SHOW BIZZ

5561/1 • ANO 12 / Nº 4 • EDIÇÃO 129 • R$ 5,00

ESTA É A NOVA BILL

STING em Nova York: "Eu só quero é ser feliz"

SEPULTURA domina a Europa

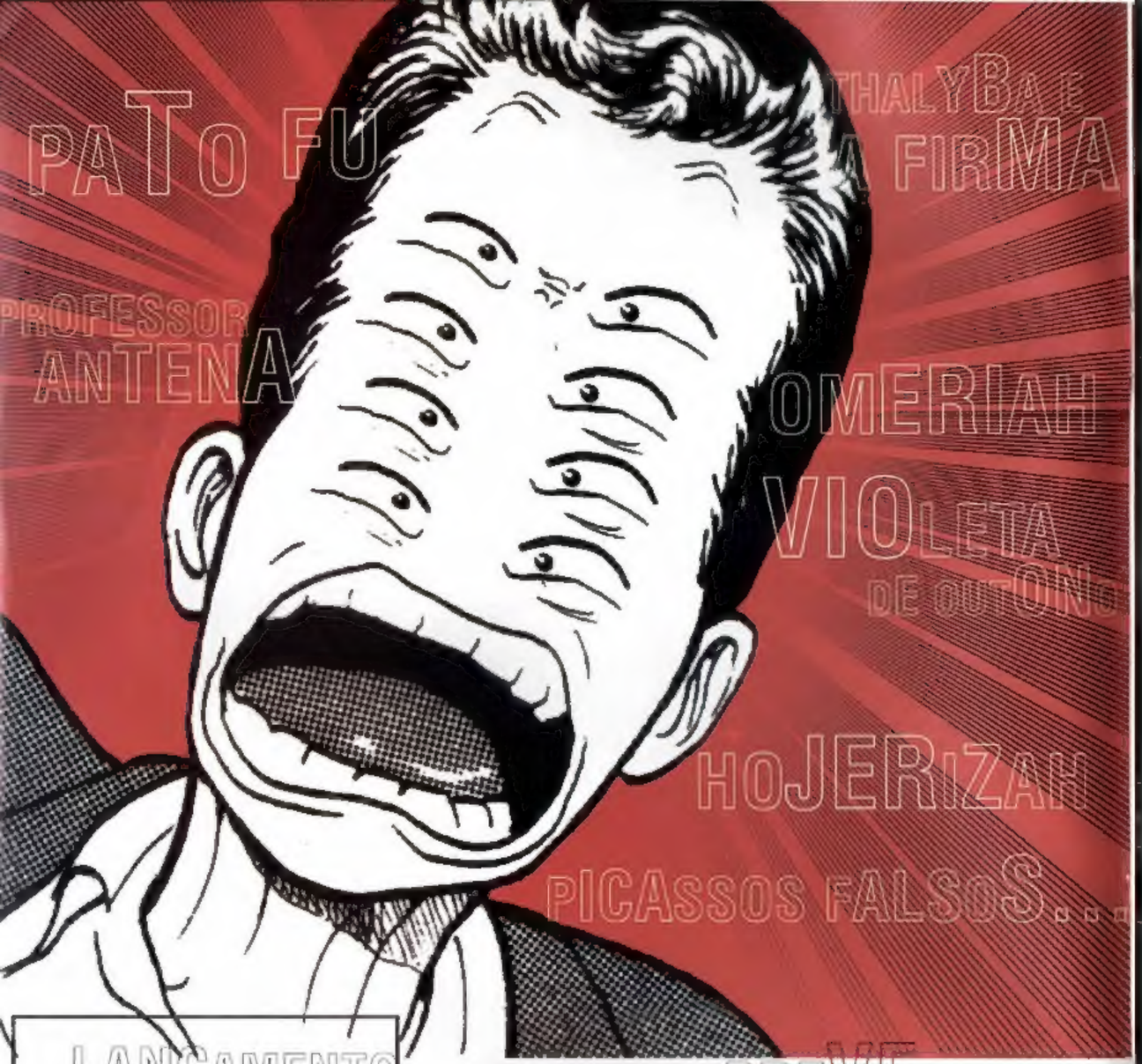
Você ainda vai amar o OASIS

RAMONAS ASSASSINAS entrevista inédita

DEBBIE a rainha clubber da Inglaterra

estrela de cinema? top model?

O QUE DEU NO Bon Jovi



LANÇAMENTO

THE TEAHOUSE BAND

EM TODAS AS LOJAS

BREVE

RARIDADE PLUG

DE FALLA

THE TEAHOUSE BAND | PATO FU | PROFESSOR ANTENA | ATHALYBA E A FIRMA | OMERIAH | HOJERIZAH+PICASSOS FALSOS | VIOLETA DE OUTONO

PluG

VOCÊ NÃO TEM Q. SER HOLLYWOOD

LIGHT PARA FUMAR LIGHTS.

Pauta

34 OASIS

Eles ganharam Europa e EUA. Agora vêm bicudos para tomar o resto do mundo. Que merda!

MAMONAS

Trechos inéditos de entrevistas com a banda que deixou saudades no Brasil inteiro

50

ELZA & BRANCO 40

Um reencontro que vai render uma inusitada tabelinha musical

30 SEPULTURA
Telecoteco para alemão ver

32 PRESIDENTS
Seattle cai na porra-louquice

46 JOÃO MARCELLO
O filho de Elis fala sem medo

48 ANNA CAPALDI
Uma brasileira na corte do rock

52 DESFILE DE BAMBAS
Uma blitz nos morros e subúrbios cariocas revela onde anda a nata do nosso samba

60 RAINHA CLUBBER
A extasiante londrina Debbie

34

STING

Dá um tempo no politicamente correto e vai cuidar da própria vida

SEMPRE EM SHOWBIZZ

10 Canal BIZZ
O novo integrante brasileiro dos Ramones

16 BIZZES
Eddie Vedder veste a fantasia punk no Brasil, o Supergrass é capturado nas praias do Rio e Caetano mostra elegância à italiana

54 ONZE PERGUNTAS
Lemmy, o troglodita mais amado do rock, mantém a forma aos 50 anos bebendo

66 PLAY
Iggy Pop, Ivo Meirelles e as novas do neopunk de NOFX e Bad Religion

76 REPLAY
A pré-história do rap encerrada numa caixa

86 LETRAS TRADUZIDAS
"Lump", do Presidents Of The United States, e "Zombie", dos Cranberries

88 TESTE
O que você sabe sobre a Legião Urbana? Ordinário, marche!

90 BIZZES
Dossiê diz que Courtney abotoou o paletó de Kurt Cobain; Supla agrada papai...

98 DISCOTECA BÁSICA
Rita Lee, o fruto proibido que duas gerações queriam ter abocanhado

24

JON BON JOVI

O astro do rock investe pesado para ser galã de cinema e top model

Foto de capa: LFI

Debbie: JOHN STUDDART

ON Os resultados da pesquisa encartada no primeiro número de SHOWBIZZ deram Jon Bon Jovi na cabeça entre os ídolos internacionais. Sim, a gente sabe que uma parcela de nossos leitores abomina o rapaz – compreendemos esse pessoal. Só que não dá para ignorar o Jon. Ele está em toda parte: no rádio, na TV (clips, clips), no cinema, até no mundinho fashion... Nada mais natural que fosse aparecer também na capa desta democrática revista. Democrática, sim. Nesta edição, juntamos coisas bem diversas: Oasis, Sting, Mamonas, Presidents Of The USA...

E, com orgulho maior, trazemos uma matéria especial – que eu, como editor, morri de inveja de não poder fazer – com os bambas do nosso samba. Assim como Kurt Cobain cantava Leadbelly, e Robert Plant deve tudo a Howlin' Wolf, nossos leitores merecem conhecer e amar esses compositores (o equivalente brasileiro dos bluesmen). Parabéns ao fotógrafo Rui Mendes e à dupla dinâmico-etílica Álvaro da Costa e Silva e Macedo Rodrigues pelo trabalho.

Aquele abraço,
Pedro Só

SE FALTAR HELLMANN'S, GRITE.
AAAAAAAAAH!
HELLMANN'S
A VERDADEIRA
MAIONESE
PESO LÍQ. 500g / CONTEÚDO 530cm³
A VERDADEIRA MAIONESE.

Canal Bizz

CAIA NA NOSSA REDE
SHOWBIZZ está ligadaça na Internet. Faça contato: showbizz.azul.aleitor@email.abril.com.br

COMPLETE SUA COLEÇÃO
Se você estiver interessado em adquirir os seis últimos números de SHOWBIZZ, entre em contato com nossa distribuidora DINAP. Os pedidos podem ser feitos por carta – Caixa Postal 2505, Osasco, SP) – ou telefone – 011/810-6800.

PAU PRO BONO!

Se lançaram músicas inéditas (perdidas) dos Beatles depois que a banda se desfez foi porque todas as pessoas tinham o direito de saber tudo sobre a sensibilidade deles e não só pela voz do John, né, Bono Vox! PAU PRA VOCÊ! A propósito: a BIZZ, que já era ótima, agora ficou hummm... Show!!!
Claudécio Costa Carvalho Jr.
Cabo Frio, RJ
Caro Juninho. Fica amargurado com esse Bono aí não. Quem sabe 25 anos depois que o U2 acabar você se vinga? Agora, cá pra nós: esse papo de um cara de Cabo Frio mandar um "carvalho" pro Bono... É ruim, hein!!!

Informe publicitário pra quem acha que tudo pode ser comercial

Leo Punk - Teresina, PI

FUI INFELIZ

É com remorso e pesar que venho solicitar um grande favor. No dia 2 de março mandei uma carta para a redação da SHOWBIZZ com sugestões, elogios e algumas críticas, entre elas uma aos Mamonas Assassinas. Expressei a minha ira ao ler uma matéria que os comparava aos Ramones. Gostaria que esta carta não fosse publicada, em respeito aos integrantes da banda – mortos no mesmo dia 2.

Confesso que fui infeliz em um momento de ira, pois sou fã dos Ramones e não concordei quando Joey Ramone disse que os Mamonas têm a ver com o som deles. Os Mamonas tiveram seu próprio estilo. Conquistaram a molecada, fizeram a cabeça de muito marmanjo e a alegria das crianças. Que Deus os tenha.
Sebastião Morais de Oliveira - São Paulo, SP
Fica frio, Sebá. Ninguém podia imaginar o que ia rolar. A gente só espera que você sempre goste do nosso trabalho...

MULHERES, BLEARGH!

Que coisas são essas mulheres seminuas na revista? Cadê os homens? Não pensem só nos punheteiros, pensem nas punheteiras também! Comecem colocando o Bon Jovi numas fotos bem sensuais ou façam uma entrevista bem legal com ele. Não comecem a me zoar, ok? Eu pago aluguel, não tenho carro, não tenho namorado ganho R$ 183,25 por mês, sou fã do Bon Jovi e mesmo assim sou feliz.
Mara Maria - Rio de Janeiro, RJ
Então tá então. Que fôlego, hein Mara? Aí vai, como você reparou, o Bon Jovi encomendado. Vê se sai do banheiro umas três vezes por dia pelo menos, tá?

Robocop punk rocker

Sou superfã dos Ramones e a edição 127 da SHOWBIZZ estava demais. A começar pela capa, com a melhor cabeça do rock atual, Bono Vox. Dentro ainda tinha Syoung, Titãs e eles... Ramones. Aproveito também para comentar a morte dos Mamonas. Foi trágico. A banda mais chula, estapafúrdia e querida desapareceu, sem mais nem menos, para tristeza dos fãs. Eu não sou um deles, mas quem nunca deu uma gargalhada escutando Mamonas pela primeira vez?
Rodolfo "Ramone" Ambiel
Bragança Paulista, SP
Diz aí, Rodolfão! Sabe que não ficou má essa parceria com os Ramones. Quem sabe essa reunião acaba em música? Da nossa parte, vai aí uma sugestão pro título: "Robocop Gay Is A Punk Rocker".

PENSADOR DO MÊS
"Si feijão fosse cuzido cum pinga nóis bebia só o cardo"
Sandra Maria Cabral, Tânia Mara Cabral e Encrenqueiros do Juquiri - Campina Grande do Sul, PR

Os Encrenqueiros do Juquiri são: Em pé - Zé Jagunço (empresário), Xuxo Xoxo (produtor), Fernando Deloquo (baixista), Carlos Malukz (guitarrista), Pinguçin (tecladista/gaiteiro) e Jumberto Géssica (vocal); Agachados - Pirardo Morno (baterista e vigarista), Juca Piau (roadie metido a besta) Sansão (groupie e office-boy) e Pedro Bocó (repórter da SHOWBIZZ).

Escreva seu pensamento e mande junto com ele uma foto. A carta mais criativa ganha uma camiseta.

METAMORFOSEANDO

Acabo de lançar o livro *Raul Seixas - O Metamorfônico*, uma biografia completa do mais autêntico e polêmico mito e pensador do século. Escrevi o livro em 1984, mas os originais ficaram engavetados, pois eu estava sendo caçado pela polícia.

Depois de cinco anos de reclusão me exilei e retornei livre dez anos mais tarde. Hoje sou um homem casado, querido e honesto, 38 anos, três filhos, mas que continua pobre e sem perspectivas.

Em 1989, quando Raul morreu, refiz todo o original e em 1994 achei duas editoras interessadas no livro. Optei pela mais pobre e desconhecida. Gostaria de poder contar com a ajuda da SHOWBIZZ, esta revista porreta, arretada.
Isaac Soares de Souza
Novo Aeon Fã-Clube
(Raul Rock Seixas)
Rua Rudoy Meisegeler, 216
Jardim Monte Carlo

BON JOVI
SQS 210-B-302
Cep 70273020
Brasília, DF

RAIMUNDOS
Caixa Postal 11068, Cep 05422-970
São Paulo, SP

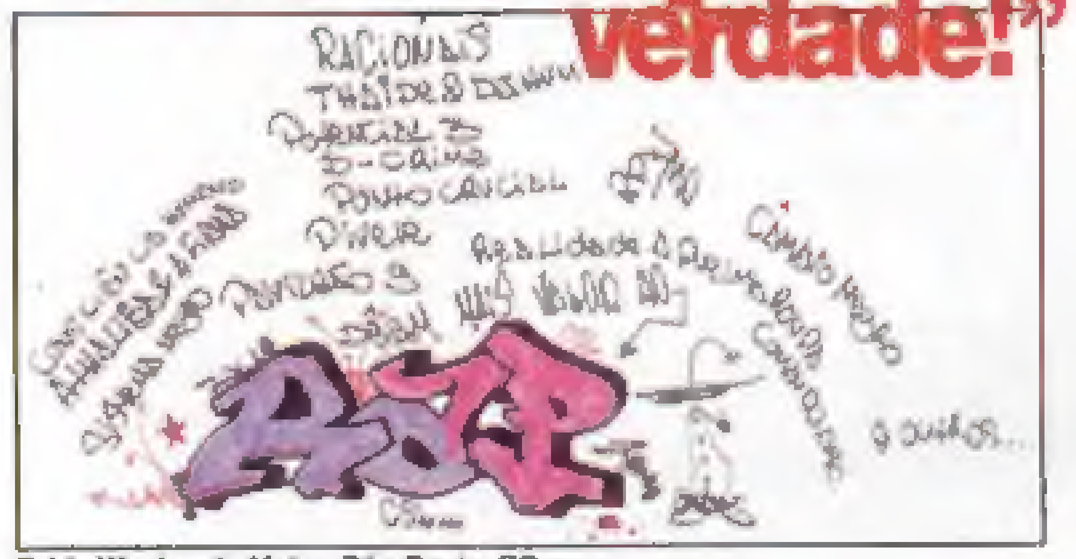
LITLLE QUAIL
Rua Amaral Gurgel, 158, cj. 72
Cep 01221-000
São Paulo, SP

ROLLING STONES
Rua Jackson Moreira, 38, Bangu
Cep 21840-470
Rio de Janeiro, RJ

MAMONAS
Rua Moacyr Avidos, 247/301
Praia do Canto, Vitória, ES

TITÃS
Rua João Gurgel, 2.210
CEP 14801-405 - Araraquara, SP

"Dêem valor ao rap de verdade!"



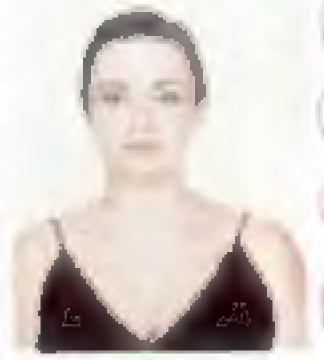
Fabio Wesley de Melo - São Paulo, SP
Yo!, mano-bro!

MALHAÇÃO

Caro Paulo Cavalcanti. Li o seu texto insignificante com o título "Beatlemania Gelada". Sabe que me deu vontade de vomitar?!? Não estranhei que você gostou mais da versão pirata da música "Free As A Bird", porque você também deve ser daquelas imitações que não se parecem em nada com a coisa imitada – no seu caso, um superescritor.
A "mágica dos Beatles" só vai acabar se pessoas como você, em vez de tentar entender, ficarem criticando. Entender deve ser muito difícil para você, pois sua mentalidade deve ser muito baixa. Resumindo: você tem QI baixo.
Marina Silva, 12 anos
Florianópolis, SC
Oi Marina. Taí a sua bronca. Tá mais calma agora? Olha, o Paulinho até que entendeu sua fúria – mas a mãe dele ficou bem chateada...

Estou mandando esta história em quadrinhos para lembrar o aniversário de morte de Kurt Cobain. Espero que vocês gostem – e publiquem.
Joacélio B. da Silva
São Paulo, SP

Trash symbol assanhada



Simplesmente adoooooorei a matéria que vocês fizeram sobre o amor da minha vida – Humberto Gessinger. Ele é muito lindo, não? Aquele cabelo, aqueles olhos... Ele inteiro me leva à loucura.

A edição 127 também estava super 10. Só não gostei da Syoung. O Robert Halfoun chamou "aquilo" de mulherão?!? Isto porque ele não me conhece. O dia em que me conhecer... Vou virá-lo do avesso. Ainda vou aparecer na SHOWBIZZ como a rainha do rock. É que vou começar a aprender a tocar bateria...
Fádia Helena Rinaldi - Franca, SP
Taí o aviso, galera. Se antes de virar baterista essa mulher já anda possuída, imagina daqui um tempo o barulho que ela vai fazer... Te cuida Igor Cavalera (porque o Robert já encomendou reforço policial)

Esta é sua área. Discorde, concorde, elogie, desça o pau, faça sugestões, perguntas e pedidos... Denuncie, mande desenhos, retratos de amigos, parentes ou inimigos, montagens, colagens, fotos desinibidas. Solte a franga, manifeste-se de alguma forma. SHOWBIZZ • AV. NAÇÕES UNIDAS, 5777 CEP 05479-900 • São Paulo - SP

EDITORA AZUL

Fundador Victor Civita (1907-1990)
Diretoria Angelo Rossi, Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Amada
Diretor Financeiro: Pedro Prazzo

SHOWBIZZ

Diretor de Redação: Felipe Zobaran

Editores: Pedro Só e Sérgio Martins
Diretor de Arte: Rodolfo Tudor
Editor-Assistente: Robert Halfoun
Repórter: Cláudia Grechi
Editor-Assistente de Arte: Chico Max
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emílio Rondeau
Assistente de Redação: Patrícia Voltolin
Colaboram nesta edição: (Texto) Alexandre Bispo, Christian Petermann, Hélio Gomes, Ismael do Valle, Ivan Moreira, Jaime Biaggio, Jan Fjeld, Jera Joe, Letícia Calmon, Lucio Ribeiro, Luiz A. Pecora, Marcelo Orozco, Otávio Rodrigues, Paulo Cavalcanti, Paulo Reis, Pedro Alexandre Sanches, Sérgio Barbo, Tárik De Souza, Tom Leão, Tonnino Spessoto, Zeca Camargo, Zé Lucio Cardim. **(Fotos)** Jorge Rosemberg, Leonardo Aversa, Marcos Muzi, Mirian Fichtner, Rui Mendes. **(Arte)** Marco Antonio R. B. Cançado **(Revisão)** Márcia Villaça

STAFF EDITORIAL
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Claudio Santos
Gerente de Grupo: Ana Lúcia Sorro
Gerente de Operações: Mily Lacombe
Supervisores de Contas: Maria Lucia Marot, Miriam Horta e Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madiel, Marcelo Cataldi e Rosana Pires
Contato: Ana Lúcia Bertolla
Coordenadores: Antônio Pensalnolo, José Soares, Mônica Roselli e Tieko Kuniyuki

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Palle
Gerente de Planejamento: Ana Camargo
Gerente de Pesquisa: Silvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalis

SHOWBIZZ é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. (ISSN 0104-1049, edição 129, abril de 1996). **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel. (011) 867-3000, Caixa Postal 60054, CEP 05099-970, telex (011) 83178, fax (011) 867-3000. **Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503, CEP 20030-021, Castelo, tel. (021) 532-0313, fax (021) 532-1560/1468, CP 4815. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05065-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** os seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 810-4800, fone (011) 810-6800 (Dinap), pagando com os cartões Visa Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.

ANER IVC

Fotolito: Bureau Azul, Proposta Editorial, Profissional

O REAL E AUTÊNTICO SOM DO REGGAE

Black Uhuru

Inner Circle

Pato Banton

Big Mountain

Ini Kamoze

Gregory Isaacs

Yellowman

Reggae Vibes

Ras Bernardo

ras
REAL AUTHENTIC SOUND

TOP TAPE

O MELHOR DO REGGAE NO BRASIL E NO MUNDO !

Visite o Top Site na Internet - http://www.ibpinet.com.br/toptape
Comunique-se com a gente pelo e-mail: toptape@unisys.com.br

Programa das Nações Unidas para o Controle Internacional de Drogas

LIBERDADE

É NÃO DEPENDER DE DROGA NENHUMA PRA VIVER.

VOCÊ SABIA QUE O ÁLCOOL, O CIGARRO, OS REMÉDIOS SEM INDICAÇÃO MÉDICA E A COLA DE SAPATEIRO, SÃO AS DROGAS MAIS CONSUMIDAS NO BRASIL? SÃO AS MAIS COMUNS E, POR ISSO MESMO, MUITO TRAIÇOEIRAS. PORQUE O PIOR DE TODA DROGA NEM É O RISCO DE MORTE. É A CERTEZA DE UMA VIDA DE DEPENDÊNCIA. QUEM AINDA ACREDITA QUE AS DROGAS LIBERTAM, É CANDIDATO A ESCRAVO. PORQUE A OUTRA PALAVRA PARA LIBERDADE É INDEPENDÊNCIA.

A GENTE TE AJUDA A SAIR DESSA. LIGUE: TELESUS - DDG (061) 800.0778

BRASIL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

O pequeno Eddie foi pego no flagra tietando Johnny Ramone

foto MARCUS MUZI

CURTINDO A VIDA ADOIDADO

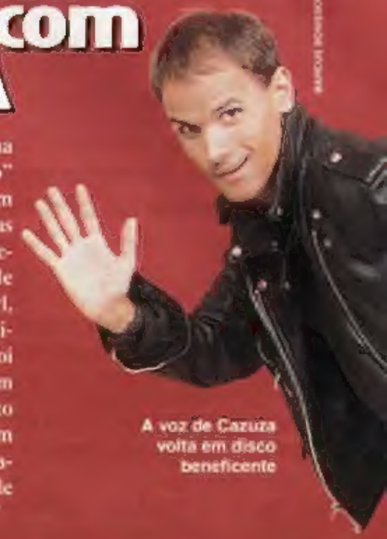
Se você foi ver os Ramones em São Paulo e cruzou com um baixinho de boné e câmera de vídeo na mão... Você esteve cara a cara com Eddie Vedder!

Ninguém imaginava que ele viesse o Brasil. Muito menos nessas circunstâncias: ver ao show dos Ramones. Também ninguém imaginava que ele fosse tão pequeno (cerca de 1,65m) e magrinho...

Eddie Vedder, do Pearl Jam, veio ao Brasil de graça, com tudo pago, hotel cinco estrelas e o caramba. Acompanhou a última turnê dos Ramones juntinho de seus ídolos, numa boa, filmando os shows inteiros em vídeo de alta definição. Deu boas risadas e circulou incógnito pelo Olympia, em São Paulo, sem ser importunado por ninguém. Disfarçado de turista com roupas coloridas, boné enterrado na cabeça e câmera na mão, um bem-humorado Eddie mostrou que não tem mesmo nenhum motivo para ser o personagem lamuriento que as entrevistas gringas vendem. Quem chegou junto do astro conta que ele é apenas um sujeito sensível que quer se divertir.

Na lareira com CAZUZA

Cazuza vai reviver no maior alto astral. Uma versão inédita de "Eu Preciso Dizer Que Te Amo" é a grande estrela de *Red, Hot & Rio*, disco em benefício das vítimas da AIDS só com músicas brasileiras, que sai no segundo semestre. O projeto conta com participações ilustres como de Marisa Monte, Björk, Everything But The Girl, Caetano Veloso e Sting. A nova versão da música de Dé, Bebel Gilberto e do próprio Cazuza foi gravada na maior intimidade numa tarde em Petrópolis, no Rio. Dé lembra: "Foi tudo muito informal, a gente estava na casa do Cazuza em frente à lareira, tomando vinho branco. Gravamos num walkman só pra registrar. Está cheia de erros e por isso mesmo é tão legal, tão íntimo."



A voz de Cazuza volta em disco beneficente

"Eu odeio heavy metal!!!"

Max Cavalera dizendo que o Sepultura não é uma banda de metal

Elegância de baiano é assim: ó só o pezinho descalço

ele é SUPERBACANA

Olha o estilão do baiano aí. Caetano Veloso é o novo modelo do estilista italiano Romeo Gigli: posou gratuitamente para o catálogo da coleção de primavera/verão do costureiro. Fã ardoroso de Caetano, Gigli sempre o presenteia com as suas roupas. Falando de seu novo top model, rasga a maior seda: "Foi amor à primeira vista. Primeiro achei a música uma beleza. Depois, durante a sessão de fotos, descobri que Caetano é uma personalidade fantástica... Um ator admirável que improvisa suas faces e poses de contagiosa expressividade."

bem-vindo à Marleylândia

Bob Marley será a próxima atração da Universal Studios, em Orlando, Flórida, a partir de 98. Um pavilhão inteiro será construído em homenagem ao maior ídolo do reggae. É a família que está botando pilha no projeto. Fica a pergunta: o que será vendido como souvenir na saída do brinquedinho?

Ilustração ADÃO

ELVIS DRAG QUEEN?

Calma, o mundo não está tão perdido assim. A provocante figura ao lado é Lisa Marie Presley, a cara do pai e o corpo dela mesma. Recém-divorciadinha de Michael Jackson, ela faz questão de mostrar que não gastou nadinha da beleza no casamento (alguma dúvida?).

No momento, **Lisa está gravando um disco** no estúdio que construiu em sua mansão. "É uma mistura de Tracy Chapman com Alanis Morissette. Não estou nessa pelo dinheiro nem pela fama. Se não der certo, tudo bem", conta a futura cantora. Nos planos dela, além do primeiro disco, está uma guerra atroz: "Preciso evitar de qualquer maneira a celulite e a retenção de líquidos."

Olha só o que o Michael refugou

Bizzes

Mico in Rio

Os malucos do Supergrass vieram ao Brasil e pagaram o maior mico. O repórter da revista inglesa *Vox* viu tudo

Gaz, Danny e Mickey compraram arco-e-flecha, pagaram 40 reais pela autobiografia de Ronald Biggs e queimaram o pezinho jogando bola na areia de Copacabana. Pior: ligadaços, os três às cinco da manhã tomando um chope no calçadão de Copa, chega um doutor e pede pra tirar a pressão de Danny (pela módica quantia de dois reais, é claro). O gringo aceita, o doutor mede a pressão e diz que ele está bem, mas precisa mancirar com "isto" – batendo de leve no nariz do rapaz.

No semanário *Melody Maker*, Gaz deu sua versão: "**O Brasil foi completamente louco. É cheio de favelas e o jeito que eles têm de limpar a mendigada da rua é sair dando tiro nas criancinhas.**" Danny: "Fomos jogar bola na praia descalços, mas tivemos que cuidar para não pisar na seringas que havia na areia. Precisamos sair com guarda-costas e um dos seguranças, que era policial, disse que já tinha matado gente."

À esquerda, embaixo, nossa brava equipe flagrada pela *VOX* em plena labuta: Sergio Martins *(o da bolinha)* e Mirian Fichtner *(de rosa, clicando a foto de cima)*

As coisas andam meio caídas para Samantha Fox

Meu mundo CAIU

Lembra da Samantha Fox? A ex-gostosona, ex-atriz pornô e dublê de cantora (entre seus sucessos, a genial "Naughty Girls (Need Love Too)", "Garotas Safadas Também Precisam de Amor"). Muito bem: à procura de promoção, Samantha foi tirar fotos para um semanário fofoqueiro totalmente pelada na ilha de Saint-Barthélémy, no Caribe. Um papparazzo chegou junto e pirateou este flagra que comprova a irrefutabilidade de uma certa lei, a da gravidade.

O *portrait* de Keith Richards pintado por Ron Wood

Ron PICASSO

Depois de passar o Carnaval no Rio, o *stone* Ron Wood volta ao Brasil. Baixa em São Paulo para mostrar sua porção pintor. De 7 a 12 de maio ele expõe no MAM e, simultaneamente, de 9 a 21, na galeria Nara Roesler – onde algumas telas estarão à venda. Ron descobriu a vocação para a música quando estudava na Ealing Art College de Londres.

"Nunca me diverti tanto, as pessoas eram as mais legais. A comida também era excelente."
Jack Endino, sobre o trabalho com os Titãs

ESPREME que SAI

Há três meses no estúdio, o Soundgarden dá duro para conseguir que o novo disco seja "variado e único"

Grave esta: "O desafio do Soundgarden é fazer algo variado e único", diz o vocalista Chris Cornell. E ele diz mais: "As bandas de hoje imitam umas às outras em busca do sucesso."

Os caras do Soundgarden se enfurnaram no estúdio de Stone "Pearl Jam" Gossard, em Seattle, para tentar concluir os trabalhos que começaram em julho do ano passado e continuam rolando. Em fevereiro, a banda já tinha 17 músicas engatilhadas para lançar no novo disco até o meio do ano. Uma das mais "variadas e únicas" era "Ty Cob", uma zoeira que mistura Stooges e Ramones. Sublime, a letra repete à exaustão um único (a-rá!) e esplendoroso achado: "Eu sou prático/ fodam-se vocês todos." Só pra variar.

Soundgarden: trancafiado há meses no estúdio

"Não somos os MAMONAS"

Baba Cósmica não quer ficar na sombra de sua banda-madrinha. E muito menos andar de jatinho

Rafael, o líder do Baba Cósmica, anda cansado de só falar de Mamonas. Filho de João Augusto, diretor da gravadora EMI-Odeon, ele adotou a fita demo que o paizão tinha rejeitado e fez campanha familiar para a contratação dos garotos de Guarulhos. **Falando à SHOWBIZZ pelo telefone, Rafael evita comparações entre Baba e Mamonas. "Fazemos um som mais adolescente e menos ambicioso. Não queremos estourar como eles.** Quer dizer, fazemos o que gostamos e, como dizia o Dinho, quem faz música boa é porque faz pra si mesmo..." De repente, o rapaz se encrespa: "Cala a boca!" O quê? "Pô, minha irmã tá enchendo o saco..." Rafael tem 16 anos. "Estamos ensaiando direto e vendo muito show ao vivo, pra fazer uma turnê animal!!!" E pra isso vale andar de jatinho? "NÃO! Se não der pra pegar vôo de carreira, topamos até carona de jegue pro Amapá."

O baterista Rafael *(ao lado)* não quer ser mamona

Que RAIMUNDICE!!!

Os Raimundos liberam 53 palavrões nos 35 minutos de *Lavô Tá Novo*: tem vários sinônimos para órgãos sexuais, sem contar "ela tá dando" dito quarenta vezes!!!

Enya sai da toca

A envergonhada Enya já vendeu mais de 23 milhões de discos no mundo todo, mas não gosta de dar entrevistas. De vez em nunca ela resolve dar o ar da sua graça. E deu.

Por que você não fala com a imprensa?
Não gosto de abordar assuntos pessoais. O publico não sabe nada sobre mim e mesmo assim conhece e gosta das minhas canções; isso é o que importa

E por que você também não canta ao vivo?
Isso é bom porque mostra que não sou dependente de turnês. Isto significa que a minha música é tão grande quanto eu. As pessoas imaginam como eu sou e como seria o meu show

Você esperava fazer tanto sucesso?
De jeito nenhum. As pessoas vinham a Dublin esperando algo como o U2 E o que eu estava fazendo era tão diferente... Achei que ninguem fosse prestar atenção

De onde vem o clima tranquilo de suas musicas?
Eu não ouço muita musica dos outros. Principalmente quando estou compondo. Gosto de tranquilidade e me isolo completamente no estudio. Uma opinião negativa pode fazer um mal danado.

Sonâmbulo genial

Fred 04 estava morgadaço quando gravou

O novo disco do Mundo Livre S/A, um dos mais aguardados do ano, já está na área. O nome, *Guentando A Onda*, é uma gíria que significa várias coisas, desde tentar a sorte até roubar uma vida. Mais imperdível do que tudo no disco é "Leonor", samba gravado de madrugada com o cantor Fred 04 meio dormindo. A fim de fazer no capricho, o Mundo Livre tinha deixado a gravação desta música para o fim. No último dia (noite) de trabalho, às três horas da manhã, 04 dormiu num sofá do estúdio. "Eu estava largadão esperando um táxi pra ir embora e, quando vi, o Miranda (produtor do disco) tinha me acordado, me colocado numa cadeira e num piscar de olhos eu tava lá gravando 'Leonor'. Sem arranjo, só voz e cavaco", lembra ele. "Só assim seria captada a angústia do Fred. 'Leonor' saiu cheia de imperfeições de execução, mas perfeita na interpretação", orgulha-se o *véio* Miranda.

"Fumei tanta maconha nessa vida
que não sei como eu não virei arbusto"
Joe Strummer, ex-The Clash

É a maior onda...

Você conheceu a surf music dos anos 60 na trilha do filme *Pulp Fiction* (*Tempo de Violencia*), de Quentin Tarantino e ficou amarradão... Então segura aí que essa é dica de brother: *Pulp Surfin* é a melhor coletânea do estilo que pode pintar na sua praia. A paródia da imagem da capa é pura sacanagem, bem no espírito do disco. Algumas das bandas que mais detonaram as guitarras surfeiras dos anos 60 estão aí: The Lively Ones, The Impacts, The Centurians, The Sentinals e até uma faixa rara de Brian Wilson

NIRVANA
SINGLES
DEMAIS
INCLUINDO
• 4 MÚSICAS INÉDITAS
• GRAVAÇÕES AO VIVO
CAIXA ESPECIAL COM 6 CDs IMPORTADOS
LANÇAMENTO NO BRASIL
GEFFEN
EM TODAS AS LOJAS

Bizzes

Montell Jordan, o dono da contagiosa "This Is How We Do It", não esconde suas intenções: "Quero fazer as mulheres suarem"

A mãe de Montell Jordan gastou reza para ver o filho se tornar advogado. Não conseguiu. Em compensação, o pequeno Montell cresceu e virou um dos cantores de maior sucesso no rhythm & blues americano. **Sem pose de *bad boy* nem papo de bandidagem.** "Sempre tive uma boa educação. Minha mãe queria que eu estudasse, mas no fundo sempre soube que eu seria cantor."

Entenda-se por boa educação a entrada na igreja, escola básica para qualquer bom cantor de música negra americana. Do coral evangélico para os bailes foram sete anos de luta até o sucesso de *This Is How We Do It*, um **álbum cheio de ritmos chega-pra-cá-menina que conquistou de cara a galera dos bailes *charm*.**

"Ouvi dizer que minhas músicas tocam nas rádios e bailes de *charm*. Aliás, estou adorando a fama: gosto de ser reconhecido na rua..."

E a mulherada, dá muito em cima? "Não sei, eu me acho um cara normal, não tenho esta pinta de *sex-symbol*", escapa Montell. Certo, mas e a definição da gravadora, que o classifica como "a voz que faz manteiga congelada derreter?" "Eu não sei se faço manteiga derreter. Prefiro fazer as pessoas suarem. Especialmente as mulheres" entrega

túnel do tempo

Marina ontem e hoje: depois do retoque total, o rascunho transformado em arte final.

"Na infância, eu disputava com os meninos pra ver quem fazia xixi mais longe. E ganhava várias vezes"

Cássia Eller recordando seus tempos de garoto

É o próprio Dave Grohl, líder dos Foo Fighters, quem brinca no clip da música "Big Me": "Somos os Fresh Fighters (lutadores refrescantes)." O título é uma paródia a "The Fresh Maker" (o fazedor de frescor), slogan da famosa marca de balas americana Mentos. No clip, os Foo Fighters sacaneiam essa superveiculada (nos EUA) série de comerciais. "Queríamos tirar um sarro da bala, da música e de nós mesmos", explica Grohl. E não é que a sacanagem deu certo: nas duas primeiras semanas em que o vídeo apareceu na MTV americana, as vendas do disco cresceram 19%.

Qualquer Semelhança
Com o DIRE STRAITS
Não é Mera Coincidência

MARK KNOPFLER,
em seu primeiro
álbum solo
A voz e a guitarra
do Dire Straits
estão de volta

Golden Heart

CD K7

PolyGram

te cuida, Brad Pitt

Depois de vender milhões e milhões de discos, Jon Bon Jovi ataca de *top model* e arrisca uma boquinha como galã de cinema

Por que um bem-sucedido cantor se lança nos desafios do cinema, arriscando-se a ser crucificado pela crítica? Se você respondeu vaidade, acertou. Vontade de experimentar coisas novas, também. Milhões de dólares e muito mais fãs, idem. E qual será o preço disso? **"Se eu tivesse algum medo, não teria entrado nessa", responde Jon Bon Jovi.**

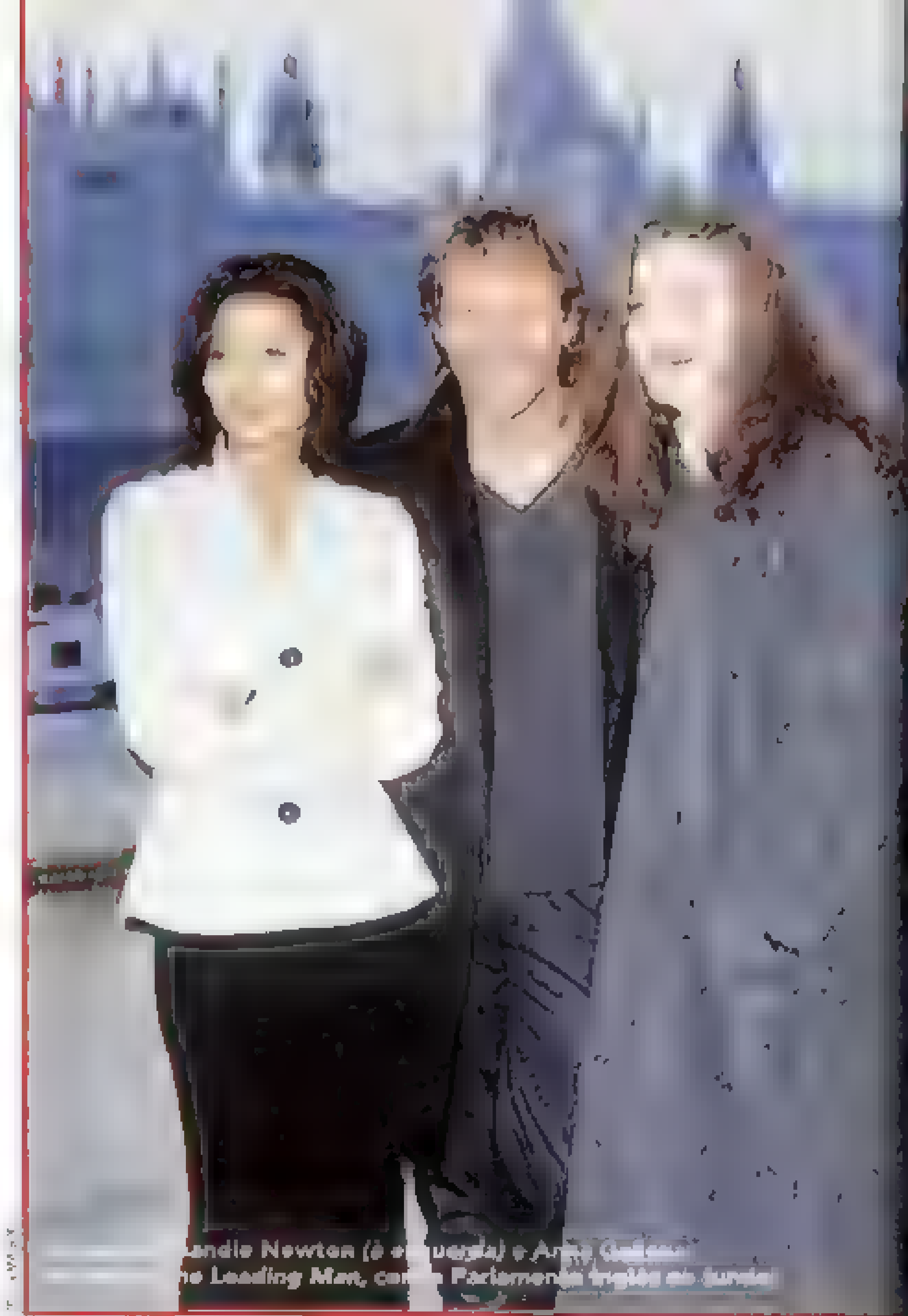
Não satisfeito em estrelar dois filmes (*O Jogo da Verdade* e *The Leading Man* – sem título em português ainda), o cantor inclui agora no currículo vôos como *top model* internacional, dando estofo às coleções do italiano Gianni Versace.

A nova campanha do estilista, assinada pelo fotógrafo Bruce Webber, traz Jon clicado na Argentina fazendo a linha gaúcho (o legítimo caubói argentino). Webber, o fotógrafo preferido das beldades, deu um trato especial em Jon: mandou o cantor-ator-modelo para uma rigorosa sessão de depilação!!! Coisa de megastar. »

COLIN MASON

Afinal, o que leva Jon a encarar mais estes desafios? "A conta dos cartões de crédito da minha mulher", brinca ele. *The Leading Man* fez o cara trabalhar seis dias por semana, doze horas por dia. Baratinado, o cantor até perdeu a agenda em que tinha rascunhado três músicas e meia do novo disco. Em busca do trabalho perdido, chegou a recorrer a sessões de regressão através da hipnose. "Escrevi uma que se chama 'It's Just For Me' outra com o nome 'Learning How To Fall', e 'All In The Name Of Love', que fiz especialmente para o filme", reconstitui. "As letras são simples, modestas... Eu tenho vivido muito em família, com meus filhos *(Stephanie, dois anos e meio, e Jesse James, um ano)*. Quando vejo o Oasis jogando TVs da janela dos hotéis, rio. Eu já fui assim! Não é que eu esteja amolecendo. Mas de manhã minha filha me ordena 'veste uma camisa', 'vai fazer a barba'... Eu não quero mais dar 240 shows por ano, quero ver os meninos crescendo. Como ator, posso pegar mais leve", desenvolve o galã.

Em *The Leading Man*, ele teve até que aparecer peladão. Mas não fez a menor cerimônia para participar de cenas de sexo. "Transo de camisinha no filme", apressa-se em brincar. Ele garante que não ficou nervoso nestas cenas. "Como rockstar eu já tenho prática suficiente." Ãhn??? Jon penou um pouco para se acostumar à rotina do cinema. "Numa banda você tem o controle da situação. No cinema, nada garante que sua visão seja a mesma do diretor."


andie Newton (à esquerda) e Anna Galiena... *The Leading Man*, com o Parlamento inglês ao fundo

Jon apanhou para entrar na rotina do cinema: "Superstars não acordam às seis da manhã"

Na prática, as dificuldades eram menos filosóficas. No início das filmagens, Jon reclamou dos horários. "Sou um superstar e superstars não acordam às seis horas da manhã." Instalado num *trailer* mixuruca à beira do rio Tâmisa, em Londres, Jon não anda cercado de brucutus nem vive num castelo de gentilezas e mordomias. No set, Jon é apenas mais um na turma. De uma forma e de outra, a música foi a porta de entrada do cantor no cinema. Em *Jovem Demais Para Morrer* Jon mostra mais a voz que o rosto. Além de ter participado da trilha (o disco *Blaze of Glory*, de 1990), ele faz uma pequena, minúscula, bem... quase imperceptível participação como ator, no papel de um presidiário que é fuzilado da tela em dez segundos.»

Jon num momento de bom aluno em *The Leading Man*

"Vivo um grande FDP"

movimentada pelo álbum: "Vivo um grande filho...

cara mau eu não atuaria...

encanto de Robin e deixa Felix enlouquecido

finge que não é com ele. Há quem diga que

o estilista pede carona

O casamento de Gianni Versace com a música não é de agora. Seus modelos sempre foram concebidos como roupa de espetáculo: muita cor, muito sexy, muita pedra e *strass*, etc. É uma roupa de *show-off*! De cena! Para aparecer! Uma de suas paixões é figurino de ópera. Recentemente, Versace disse que sonhava ganhar um Oscar como figurinista de um filme.

Versace, Elton John e Jon Bon Jovi; abaixo, Madonna em anúncio do estilista

Dizem as más línguas que o estilista condensa em suas criações o espírito italiano da cafonice com muito exagero e nada de sobriedade. Ou seja, escândalo e publicidade garantidos! É por isso mesmo a lista de astros que usam e apóiam Versace não poderia ser diferente. Elton John vestiu Versace por muito tempo; George Michael (agora assumidíssimo) usava suas roupas em shows; Sting subiu ao altar usando um modelo Versace. Isso sem falar em Prince (que sempre foi conhecido pelo gosto duvidoso ao se vestir) e Madonna. Prince, além de ter sido modelo de catálogo de Versace, já subiu às passarelas desfilando roupas glamourosas e apoteóticas. Madonna foi a estrela de uma de suas campanhas, em fotos ousadas e *hipersexies* (trajando a linha dos polêmicos vestidos comprados pela princesa Diana). O Supergrass ajudou a vender a última coleção do estilista italiano. E até Elvis entrou nessa. Alguns anos atrás, Versace criou uma linha inspirada na figura do Rei do Rock e outra com bordados com notas musicais e guitarras. (Michael Koel reuter)

de brega a chique

Se você tem o péssimo hábito de piscar de vez em quando, pode ter perdido a performance, ironizada pelo próprio Jon. "Qualquer coisa que eu fale sobre minha atuação em *Jovem Demais...* vai usar mais tempo que o tanto que eu sou visto na tela", costuma dizer

A aparição-relâmpago bastou para que ele tomasse gosto pela coisa. "Eu curto dar uma de caubói, mas ser um ator... O máximo que eu posso fazer – aqui nesta conversa, em cima de um palco ou dentro da minha casa – é ser eu mesmo", disse ele, na época.

Depois dos dez segundos de desvirginamento cinematográfico, Jon tratou de frequentar umas aulinhas de arte dramática. Por cinco anos. "Na primeira vez em que fui à aula fiquei realmente preocupado", lembra. "Não sabia o que dizer, então cruzei as pernas, peguei um livro e fiz aquela cara de 'Oh, que legal'."

Só depois foi que ele ganhou um papel decente, em *O Jogo da Verdade* – em que contracena com Whoopi Goldberg e Kathleen Turner. Sua aparição deu o que falar. Rendeu-lhe o prêmio Premiere Performance Award From The Motion Picture Club, melhor performance de estréia – mais um troféuzinho para a estante, engrossada agora por um British Award de Melhor Artista Estrangeiro. Alguns críticos acham que a melhor coisa do filme é Jon Bon Jovi. Milhões de meninas têm certeza disso. Seu personagem? Um sedutor pintor de paredes. Precisa dizer mais?

sofredor de fachada

Jon Bon Jovi só sofre em letra de música. Na vida real, vive anunciando que a patroa Dorothea *(ao seu lado, à esquerda, e, abaixo com ele e Jesse James)* é o amor da sua vida... Ele descobriu que "casar não significa morrer" (como já declarou) em 89, quando, após um show em LA, deu uma escapada até Las Vegas e trocou alianças com a namorada desde os tempos de colégio. Jon é pai dedicadíssimo de Stephanie e Jesse James. Dorothea raramente acompanha as turnês do maridão. Faixa preta de karatê, ela está sempre envolvida em competições.

para não queimar o filme

Jon como o sedutor pintor de paredes de O Jogo da Verdade, sua primeira aparição decente no cinema, após o intensivão de aulas dramáticas

Jon Bon Jovi ainda não anda completamente à vontade entre atores, mas já não se sente um estranho no ninho. Mês passado, durante as filmagens de *The Leading Man*, foi visto num encontro animadinho com Bruce Willis e sua respectiva, Demi Moore, no Planet Hollywood de Londres – um dos restaurantes da cadeia gerida pelos ilustres sócios Willis, Sylvester Stallone e Arnold Schwarzenegger

"No rock n'roll é bem diferente", compara Jon. "Você fica muito mais isolado e pode estar na mesma cidade que, por exemplo, o Guns'N'Roses, que não vai encontrar com os caras. Por isso eu até hoje não os conheço."

Entre atores o negócio é um tanto mais amistoso, segundo ele. "Eles costumam conviver muito mais entre eles, muitas vezes durante vários anos, e são grandes amigos", embasbaca-se.

Os cinco anos de aulas dramáticas valeram a Jon Bon Jovi um prêmio de melhor performance de estréia

REPÓRTER BIZZ

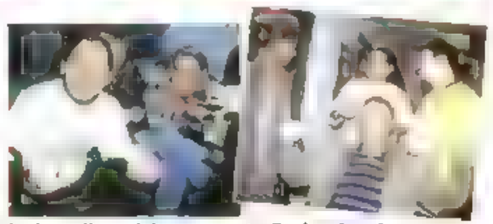
SEPULTURA

por THOMAS PAPPON, de Colônia

Na festa brasileira do Sepultura quem brilhou mesmo foram as mulatas. Os gringos deliraram...

Telecoteco no Chucrute

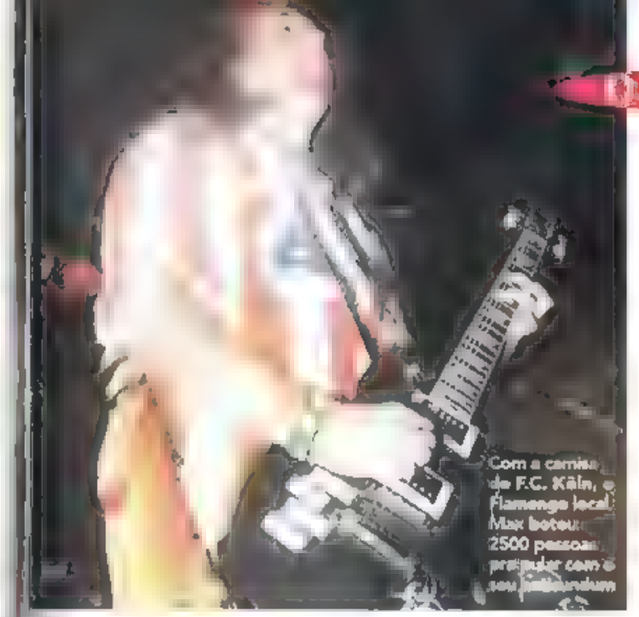
Mulatas, caipirinha e um showzaço sacudiram a "Brazilian Party" que o Sepultura promoveu para lançar o já estouradaço *Roots* na Alemanha



Andreas *(à esq.)* diz a que veio; Paulo e Igor jogam um papo na mulata enquanto o bicão dá o ar da sua graça

"Você está convidado para o *Terrorist Date*, em Colônia", diz o convite. Num espaço ao lado dos camarins do Live Music Hall, o clube onde o Sepultura momentos antes botou 2500 neguinhos para pular, mais ou menos 60 privilegiados com crachá V.I.P., entre eles lojistas e o grosso da imprensa metaleira alemã, aguardavam o grupo. O cenário *very brazilian* estava montado: um pequeno palco decorado com uma enorme bandeira brasileira, outros motivos verde-e-amarelo e um balcão farto de caipirinha, cerveja e o rango mexicano *chili con carne* (!!!)

Eis então que o baixista Paulo Jr. finalmente aparece e – surpresa: "Oba! Caipirinha!". Na cola vem o baterista Igor fantasiado de canarinho com camisa da seleção e Andreas Kisser com a frase "Foda-se Chirac" estampada no peito. "Meu pai trabalha na Mercedes. Minha mãe dá aulas de alemão, mas eu mesmo não falo quase nada", antecipa, para que não tentem travar com ele nenhuma conversa no idioma local. O guitarrista mal acaba de explicar que Max preferiu voltar ao hotel ("ele não gosta dessas coisas"), e vem outra surpresa, um grupo de cinco mulatas acompanhadas de um capoeirista sobe ao palco, ao som de "Pega no Ganzê, Pega no Ganzá", e faz solos de rebolado. O público pira, as mulatas pegam uns gringos pra dançar, eles morrem de rir com o próprio mico e a cerveja deixa todo mundo mole. Os convidados, pra lá de Bagdá, tiram dezenas de fotos com a banda, e um cara da Saturn, a maior rede alemã de lojas de CDs, comenta que alguns manés deixaram o local, "indignados com o show típico brasileiro". Como assim? "Não sei se por radicalismo metaleiro ou por causa da ética moralista alemã, que classifica esse tipo de coisa como exibição de carne." Aah... Só faltou explicar por que uns brutamontes ficaram de bico nas meninas, quando as "exibidoras de carne" iam embora...



Com a camisa do F.C. Köln, o Flamengo local, Max botou 2500 pessoas pra pular com o seu petardum

O BICHO PEGOU EM COLÔNIA

Numa segunda-feira chuvosa e gelada, o Live Music Hall, com capacidade para 2500 pessoas, está completamente lotado. Tem gente de Luxemburgo, de Frankfurt, até da Holanda. Parece que todo fã que mora num raio de 300 quilômetros de Colônia baixou por aqui. Como o próprio Max Cavalera já havia antecipado, o caos está instalado. Tem fã de todo o tipo, aquele estereótipo de que metaleiro usa jaqueta-de-couro-preto-e-cabelo-comprido já era. E quem tem mais de 30... é jornalista!

O Sepultura toca uma hora e meia. Os cânticos indígenas gravados na aldeia xavante causam impacto, criam um clima místico e dão corda para comentários do tipo: "Aaah... aí está a influência étnica" ou "Pô, eles estão mesmo usando ritmos brasileiros."

E tome brasilidade: além do batuque e a vibração que lembra o Olodum, Max Cavalera – com a camisa do Flamengo local, o F.C. Köln –, visto de longe, com a metade de cima da cabeleira pintada de vermelho, parecia o... Pepeu Gomes!

INVASÃO TERRORISTA

Antes de detonar a turnê mundial em abril, o Sepultura alucinou nos pequenos shows das *Terrorist Dates*

FÚRIA LONDRINA

Max teve sérios problemas na garganta e o Sepultura teve de cancelar a apresentação que faria para mil pessoas no clubeco londrino LA2. Resultado: a porrada comeu solta na frente do clube e os fãs bêbados atiraram garrafas nos táxis e ônibus que passavam pelo local. A polícia baixou por lá e oito metaleiros foram em cana.

SEPULTURA, OASIS E MARIAH CAREY

A revista *Kerrang!* deu nota máxima para *Roots*

Roots está arrebentando. Em apenas uma semana, vendeu mais de 500 mil cópias e foi parar em segundo lugar da parada européia. Ficando atrás só do Oasis, o Sepultura bateu Mariah Carey, Madonna e Alanis Morissette. As críticas na imprensa mundial também foram de arrasar. O tabloide britânico *Melody Maker* ordenou: "*Roots* é uma varada de ferro na cara de Ministry e Nine Inch Nails. Compre agora." A revista *Rolling Stone* deu três das cinco estrelas possíveis, a *Q*, quatro, e o semanário metaleiro inglês *Kerrang!* abriu as pernas. Palavras do crítico: "O quarteto brasileiro tem potencial para redefinir o metal mundial como o Metallica fez nos anos 80."

vote em mim!

Mestres na política do nem contra nem a favor, os Presidents Of The United States Of America venderam mais de um milhão de discos e mostram com quantas cordas se faz uma boa música

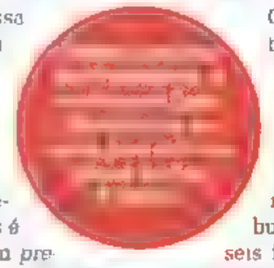
por SÉRGIO MARTINS

Depois da morte de Kurt Cobain, cada um acha seu Nirvana do jeito que dá. Uns apostam no Green Day e na leva do novo punk americano. Outros preferem olhar para a mesma Seattle que pariu o Nirvana e dão de cara com The Presidents Of The United States, a nova sensação do rock tanque dito alternativo.

Nunca pensei em fazer sucesso ou substituir alguém. O que eu queria mesmo era me divertir tocando boa música", confessa Chris Balew, guitarrista e vocalista dos Presidents, em conversa pelo telefone. Achaste o rapaz meio escarregado? Pois Chris é. Mesmo sendo um *presidente* e agindo politicamente, ele não gosta de política. "Olha, a gente escolheu o nome porque era engraçado, soava legal. Eu mesmo se fosse eleito presidente dos Estados Unidos renunciaria no dia seguinte. Este seria um pesadelo que eu nunca gostaria de ter."

Chris se anima mais quando fala sobre música. Antes de montar o trio atual, ele morou em Boston e teve como guru Mark Sandman, baixista do Morphine. "Nós éramos de uma banda chamada Supergroup. Mark foi quem me indicou o caminho. Ele me ensinou a tocar meu instrumento com poucas cordas". Detalhe: Mark tem um baixo de apenas duas cordas e Chris toca sua guitarra com três cordas.

O guitarrista se mudou para Seattle há cinco anos e lá montou os Presidents Of The United States. Alheio ao espírito deprê do grunge, o grupo prefere apostar no rock bem humorado. "A gente gosta de escrever letras pra cima. Nos identificamos bastante com bandas como o Supergrass." Ainda assim, em seu disco de estréia, tiveram uma mãozinha de Kim Tahvil, guitarrista do Soundgarden, grupo que faz aquele rock lentão e pesado. "Kim é figurinha fácil em Seattle. Era nosso amigo antes de participar do disco e provavelmente estará no próximo trabalho da gente."

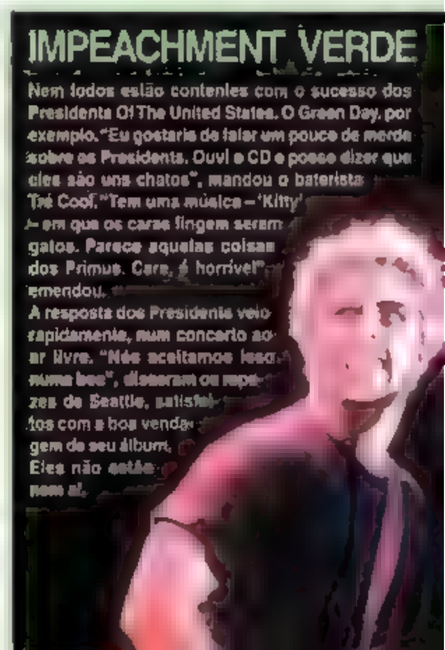


Os Presidents arrebentaram rápido. Seu disco foi lançado primeiro por um selo independente. Com o sucesso, a Sony remasterizou o álbum e o lançou com seis faixas adicionais. Resultado: mais de um milhão de cópias vendidas e a admiração de gente como Dave Grohl, ex Nirvana, atual Foo Fighters. "Ele gostou tanto que nos pediu para abrir seus shows". A razão de tanto sucesso, Chris diz não saber: "Acho que a gente deu sorte..."

IMPEACHMENT VERDE

Nem todos estão contentes com o sucesso dos Presidents Of The United States. O Green Day, por exemplo. "Eu gostaria de falar um pouco de merda sobre os Presidents. Ouvi o CD e posso dizer que eles são uns chatos", mandou o baterista Tré Cool. "Tem uma música – 'Kitty' – em que os caras fingem serem gatos. Parece aquelas coisas dos Primus. Cara, é horrível!" emendou.

A resposta dos Presidents veio rapidamente, num concerto ao ar livre. "Nós aceitamos isso numa boa", disseram os rapazes de Seattle, satisfeitos com a boa vendagem de seu álbum. Eles não estão nem aí.



oasis

o melhor do mundo?

Mais escandalosos do que a família real britânica, os arrogantes irmãos Gallagher começam a ganhar o planeta

O troninho mundial do rock, vago desde o suicídio de um certo Kurt Cobain, clama por um bumbum que o esquente. Bono e Michael Stipe (do R.E.M), que nunca perderam a majestade, continuam rondando a área. Mas os aventureiros vêm chegando. Escuta só: "Queremos o mundo e queremos agora." Quem manda esta é Noel Gallagher, inglês, 28 anos, franjinha, dentes ruins e arrogância das boas.

O que credencia este pobre torcedor do risível Manchester City a falar assim? Bem, o sujeito é líder do Oasis, a banda que se sagrou campeã da Inglaterra nocauteando o (bleargh!) Blur em popularidade e em prêmios. Oasis, o quinteto que vendeu mais de 8 milhões de cópias de *What's the Story Morning Glory*, seu segundo álbum, varrendo a Europa inteira e até o cobiçado mercadão americano (nos EUA, o disco chegou a ficar em quarto lugar na parada).

Noel é o melhor compositor de músicas dos Beatles da atualidade. Sua "Don't Look Back In Anger" é dez vezes melhor que "Free As A Bird" ou "Real Love" Paul McCartney, que colaborou com ele no disco beneficente *Help*, não chega a concordar, mas já admitiu que é seu fã. **Os shows do Oasis costumam ter na platéia Bono e George Michael; as festinhas promocionais da banda são frequentadas por gente famosa como o casal Hugh Grant e Liz Hurley.**

"Bota os dois primeiros álbuns de qualquer um contra os meus. Não tem pra ninguém, estamos ali, com os Beatles", bravateou Noel na imprensa inglesa, turbinado pela soberba e por drogas aspiráveis. SHOWBIZZ liga para a Itália, onde o Oasis fazia o clip de "Champagne Supernova", e a voz que atende é pastosa. Tem alguém em casa? Tem. Ou melhor, quase. Disperso, Noel informa que o grupo está só fazendo atividades promocionais, umas entrevistas, esses negócios. Showzinho parado por enquanto, né? "Show? »

por PEDRO SÓ

Liam (abaixado) e Noel Gallagher comemoram o sucesso mundial: *Hang loose!*

Da esquerda para a direita: Alan White (bateria), Paul Banehead Arthurs (guitarra), Liam (voz), Paul Guigty Mc Guigan (baixo) e Noel Gallagher (guitarra)

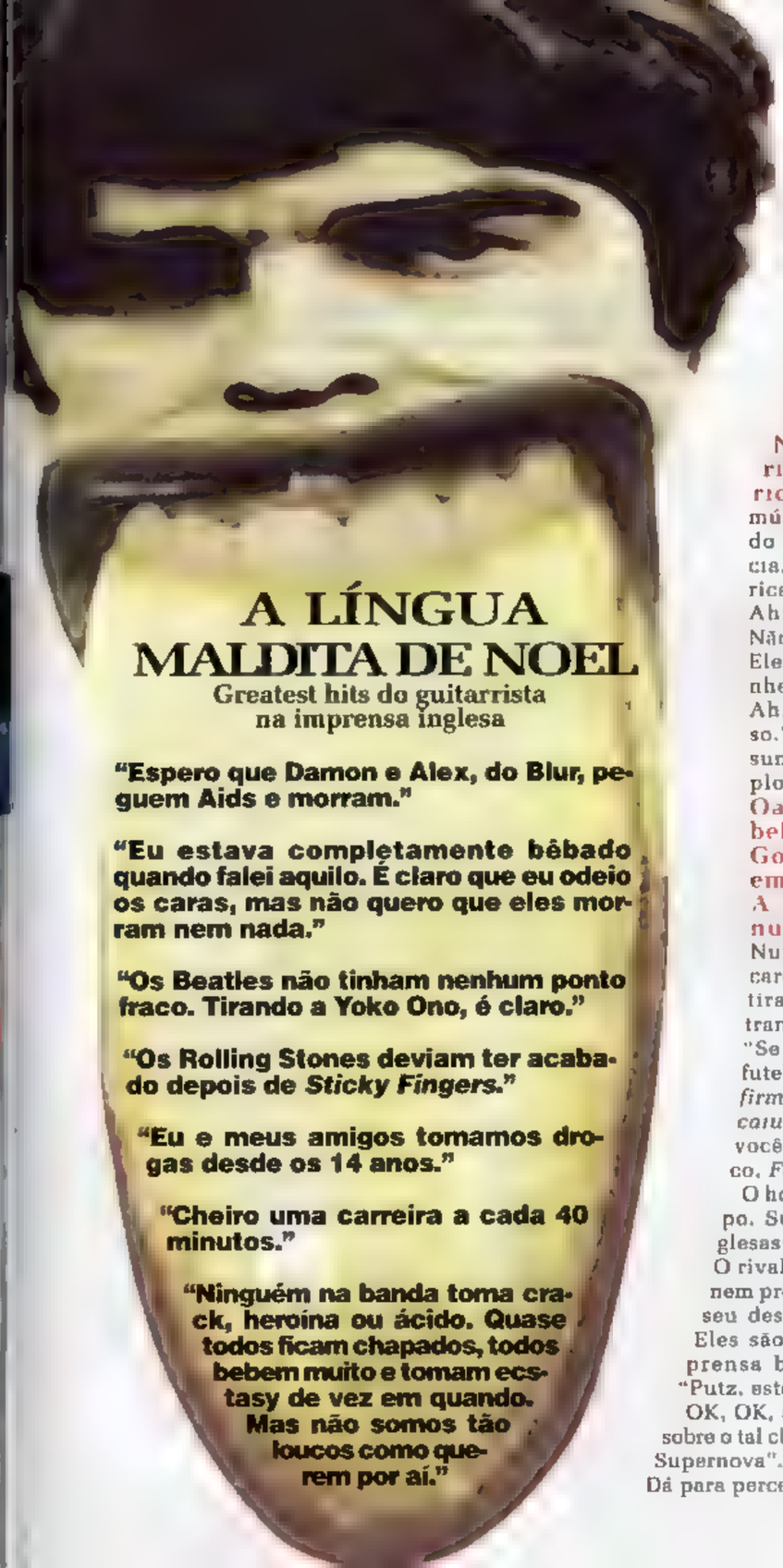
Melodias beatles, atitude de Stones e muito talento para a automoproção

Noel: "Eu ganho essa p... dessa grana, mas não tenho tempo pra gastar."

Hmmm... Ih, rapaz, ninguém aqui sabe não. *(gritando fora do fone)* Marcus! Marcus! *(Marcus Russell, o empresário)*".

A conversa é difícil. A língua enrola, as respostas são vagas, com frases inconcluídas, e a atenção do guitarrista parece estar em outro hemisfério, mais exatamente do lado dele, em algum quarto de hotel italiano. Risadas interrompem a conversa de vez em quando. "Pera um minuto", pede Noel. A Embratel transmite enigmáticos silêncios. Ou melhor, quase-silêncios. Lá pelas tantas, o artista deixa escapar o que se passa. *(falando fora do fone)* "Peraí, peraí! *(retorna ao aparelho)* Putz! Minha namorada está me perguntando se eu quero me casar com ela!" Mais risos, frases que chegam em volume baixo, Noel volta a fazer contato: "O que foi mesmo que você perguntou?"

À esta altura, pouco importa. A entrevista que siga outros caminhos. "Bom, por enquanto eu ainda não estou pensando em casar", esclarece a voz pastosa. Mais um burburinho no fundo, um "ai!" do outro lado da linha... Com o Oasis subindo feito foguete na parada americana, não faltam motivos para uma festa, ainda que a dois, entre Noel e sua fiel Meg *(nome da aspirante a Mrs. Gallagher)*. "Estamos felizes, sim. Mas sabíamos desde cedo que este disco era muito bom. O sucesso nos EUA não pode ser surpresa. Já estamos na sétima turnê por lá, trabalhamos muito."



A LÍNGUA MALDITA DE NOEL

Greatest hits do guitarrista na imprensa inglesa

"Espero que Damon e Alex, do Blur, peguem Aids e morram."

"Eu estava completamente bêbado quando falei aquilo. É claro que eu odeio os caras, mas não quero que eles morram nem nada."

"Os Beatles não tinham nenhum ponto fraco. Tirando a Yoko Ono, é claro."

"Os Rolling Stones deviam ter acabado depois de *Sticky Fingers*."

"Eu e meus amigos tomamos drogas desde os 14 anos."

"Cheiro uma carreira a cada 40 minutos."

"Ninguém na banda toma crack, heroína ou ácido. Quase todos ficam chapados, todos bebem muito e tomam ecstasy de vez em quando. Mas não somos tão loucos como querem por aí."

Seria verdade que, nos EUA, o público não entende o que eles falam no palco, por causa do sotaque britânico carregado? "Não sei... É raro a gente ter problemas de comunicaçao lá. Quem achava que nós éramos ingleses demais tem mais é que calar a boca", responde, pela primeira vez com a voz firme. Na Inglaterra, Paul McCartney lhe deu a honra de recebê-lo em sua casa, dizendo-se fã da banda. Noel conta que, se tivesse morrido naquela noite, teria morrido feliz. Nos EUA, algum outro músico famoso haveria se manifestado de modo semelhante? Noel silencia, depois balbucia: "Não. Na América não tem banda boa. Quer dizer... Ahn... Foo Fighters, Neil Young... Não, ele é canadense! Ahn... Iggy Pop! Ele é de Detroit, não? Sei lá. O reconhecimento de artistas americanos.. Ah, não estou muito interessado nisso." Percebe-se. Melhor falar de assuntos mais leves, como, por exemplo, as atividades favoritas do Oasis on tour. "Beber! Depois beber mais! Cerveja, cerveja! Gosto de cerveja. Vinho, de vez em quando. Vodka me faz mal. A gente gosta de beber, mas nunca pisa no palco bebado." Nunquinha mesmo? "Nunca. Sempre caretas." Bom, e as outras atividades, tirando beber? "Ahn... Assistir TV, transar..." Um futebolzinho, não rola? "Se eu pudesse, teria sido jogador de futebol *(quando Noel trabalhava numa firma de construção, uma viga de aço caiu em seu pé direito)*. Aí no Brasil vocês têm ótimos caras: Juninho, Branco, *Falcao, veah*, Jairzinho!"

O homem se anima, mas por pouco tempo. Suas bandas favoritas são todas inglesas: Pulp, Primal Scream e The Verve. O rival derrotado Blur, de quem ele agora nem precisa mais falar mal, vale menos que seu desprezo. "Blur? Eu não tenho visto. Eles são direitinhos..." A famigerada imprensa britânica tampouco o preocupa. "Putz, estou tão cansado", reclama Noel.

OK, OK, amigão. Mas antes conta um pouco sobre o tal clip que o Oasis fez para "Champagne Supernova". "Hmmm... Eu não gosto de videos." Dá para perceber, Mr. Gallagher. Valeu. »

Liam Gallagher, o bonitinho da banda, prefere viver outro personagem: o animal

Liam, 23 anos, o caçula dos Gallagher, foi quem fundou o Oasis, mas o mano Noel usurpou-lhe a banda rapidinho. "Logo que entrei no grupo, não deixei mais ele e Paul (*McGuigan, baixista*) escreverem músicas. Eles só faziam merda", conta o irmão mais velho.

Liam ficou encarregado de cantar a maioria das músicas e comer as *groupies*. "Só em Londres, já peguei mais de vinte. **No Japão, elas não falam nada, só perguntam: 'Posso dormir com você hoje?'** As pererecas americanas são legais até a hora em que abrem a boca. Perereca é tudo igual, todas são rosa por dentro. Qualquer uma serve, desde que não seja feia nem contrarie minhas vontades." A revista *Sky* de março publicou essas lindas palavras de Liam pouco antes dele ser fisgado pela louraça Patsy Kensit. Quando esta SHOWBIZZ chegar às suas mãos, porém, é provável que "nosso garoto" (forma como Noel se refere a ele) já esteja de novo em ação entre a tietagem.

Na guerra Oasis x Blur, deflagrada em agosto passado, quando as duas bandas lançaram *singles* no mesmo dia, Liam foi destaque. **Cruzou com Justine, cantora do Elastica e namorada de Damon, líder do Blur, e ficou grilando: "Libera os peitinhos, mostra aí, vai!"** Depois, sempre que pôde, disse, em público, que tinha o maior tesão por ela. Meses depois, com tudo já esfriado, ele insistia na briga: "Pode vir um por um, Damon, o baixista e depois os outros. Dou porrada em todos, eles vão cair feito dominós".

Bad boy convicto, Liam não esconde seu entusiasmo pela cocaína. "Saio do palco doido pra dar um tirinho". A respeito do mesmo assunto, o mano Noel tinha uma teoria sobre o sono ser algo supérfluo. Até o dia em que apagou no meio de uma turnê nos EUA, depois de três dias no ar. "Realmente, acho que, depois de uns dois dias, convém dar uma dormidinha", constatou, depois da experiência.

Os selvagens Liam e Noel costumam ter várias desavenças em público. Mas o irmão caçula é insuperável na arte de ser intratável: há pouco, Bono o saudou no camarim com um "legal, filho!" e ouviu de volta: "Sou seu filho não, meu camarada!"

Liam Gallagher, 23 anos de pura travessura *(na foto acima, é o mais pititinho, ao lado da mamãe – Noel é o da ponta esquerda)*, não respeita nada: na cerimônia de entrega dos Brit Awards, em fevereiro, terminou brincando de esconder o troféu *(ao lado)*

amizade colorida

O titã Branco Mello e a pantera negra Elza Soares se reencontram a convite de SHOWBIZZ. Previsão: vai dar samba. Ou melhor, vai dar fossa nova!

No Rio, Branco Mello e Elza Soares se reencontram para lembrar histórias e articular uma inusitada parceria

por PEDRO SÓ - foto LEONARDO AVERSA

Elza: Cê tá bonito!
Branco: Tô me sentindo bem
Elza: Eu tenho paixão pelos Titãs, convivi muito com eles. Fiquei impressionada com o conhecimento deles de MPB
Branco: A gente se encontrou lá por 87 e durante um ano convivemos bastante mesmo. A gente se divertia muito, né, Elza?
Elza: Foi na época em que eu tinha perdido meu filho. Eu tava meio *lost in space*. Depois fui pra América, fiquei quatro anos e meio.
Branco: Eu queria produzir um disco da Elza. O nome seria *Morro de Amor*. Um disco de samba mesmo, clássicos. Mas nenhuma gravadora topou na época. Fica a sugestão pra agora. A Elza ia muito na minha casa, teve até o episódio do disco de ouro, né?
Elza: Foi o máximo, quebrei o disco. Ai, Lei, lindo!
Branco: (*rindo*) Eu falei: "vamos quebrar essa coisa! Todo mundo pendura na parede, nós quebramos."
Elza: A gente pegou: "Será que disco de ouro toca?"
Branco: Pusemos na vitrola e tocava .. Bananarama! Lembro de um show em que a Elza cantava "Polícia"
Elza: No Madame Satã. O show era *Vingança Será Maligrina*
Branco: Tenho um vídeo bárbaro da gente lá em casa dançando. Eu tinha acabado de me separar e a gente sempre caía lá.
Elza: O dia amanhecia e a gente não via. Me lembro de tudo. Quando soube que ia te encontrar, pensei que fosse chorar.
Branco: Eu pirei quando li o livro que o Ruy Castro fez sobre o Garrincha. Como eu lembrei de você.
Elza: Achei o livro forte, mas vai chegando a parte ruim, no final, e eu não consigo ler, começo a sofrer.
Fui casada 19 anos com o Mané. Ele bebeu a vida toda.
Branco: E a sua biografia, Elza?
Elza: O José Louzeiro escreveu comigo, deve sair lá pra junho. Conta como a menina, garota de fábrica, casada aos 12 anos, saiu para ser cantora na vida.
Branco: Eu tenho o estereótipo do roqueiro babão, o doidão dos Titãs. Mas o rock é só a música que eu sei fazer, isso não quer dizer que eu não ame Elza, Cauby... Na época de estudante, produzia shows de Isaurinha Garcia, Clementina de Jesus. Lembro direitinho, era Dia das Mães, fomos eu, o Marcelo (*Fromer*) e o Bellotto (*Toni*) falar com a Clementina. Éramos o Trio Mamão. Tínhamos feito uma música pra ela: "Rainha Pretinha Da Voz Africana". (*canta*) 'Estrelinha do céu, estrela repentina/Ilumina a voz e a garganta de Clementina'. Ela dançou e chorou, toda emocionada .. Agora, tenho um projeto de intérprete, acústico. Tenho paixão pelos *crooners* da noite. No repertório só vai ter música de fossa. Coisas da Mavsa, da Dolores Duran, do Miltinho!
Elza: Maravilha! Miltinho! (*os dois começam a cantar "Meu Nome É Ninguém"*)
Branco: Pronto, a Elza vai gravar comigo! Já tenho até o nome: *Luz Negra*, do Nelson Cavaquinho.
Juntos: (*cantando "O Makandro", de Jorge Aragão*) Eu ando querendo falar com você...

por ROBERT HALFOUN

"eu só quero é ser feliz"

aos 44 anos, o reflexivo tio Sting só quer andar tranquilamente na aldeia global onde nasceu

Como você encara a questão da superpopulação mundial? Há vida depois da morte? Você está por dentro da situação atual de países da ex-cortina de ferro? Você sabe o que é *Quirotesca*? Ãhn? Depois que saiu do Police, Sting foi fundo nos temas cabeça. Agora tem de aturar este tipo de conversa nas entrevistas coletivas. Muito bem: em Nova York, num encontro desses com os jornalistas latino-americanos, o loirão acaba caindo no caldeirão que ele mesmo esquentou. E precisa suar para mostrar que é um inglês dado a temas sérios, é verdade, mas que não perde nunca o bom humor.

Para falar do seu novo álbum, *Mercury Falling*, Gordon Sumner (sim, é ele mesmo) senta num banquinho, cruza as pernas e toma uma tremenda luz de filmagem na cara num estúdio. Jornalistas da Colômbia, da Venezuela, da Argentina, do México e, é lógico, do Brasil estão em polvorosa. E *capricham* nas perguntas: "Como vai o seu processo criativo?" Com umas rugas a mais, mas com aquela mesma carinha que tira as meninas do sério – "Ele continua lindo, né?", comenta baixinho a loira de cabelos pintados saída de uma novela mexicana do SBT –, Sting não perde a esportiva: "Vai muito bem, obrigado. Na época do Police, extravasava no som toda a minha raiva e frustração. Compor sempre foi doloroso para mim. Agora que estou bem mais velho, decidi que fazer música finalmente se transformar em algo agradável. Este disco é fruto de memórias, de emoções que vivi." Ainda em tom de auto-análise, Sting deixa claro que a idade lhe trouxe mais do que rugas. Ele diz que, nos últimos tempos, enquanto compunha em sua luxuosa mansão do século 16 na Inglaterra, andou cismando bastante com a vida. E com a morte também. "Hoje, aos 44 anos, sei que estou ficando velho e preciso me acostumar com a idéia de que um dia morrerei. Por isso minha única ambição é ser feliz."

E ser feliz, para o nosso amigo, significa continuar se metendo em encrencas »

"Eu não tenho mais planos de dominar o mundo..."

estréia nervosa

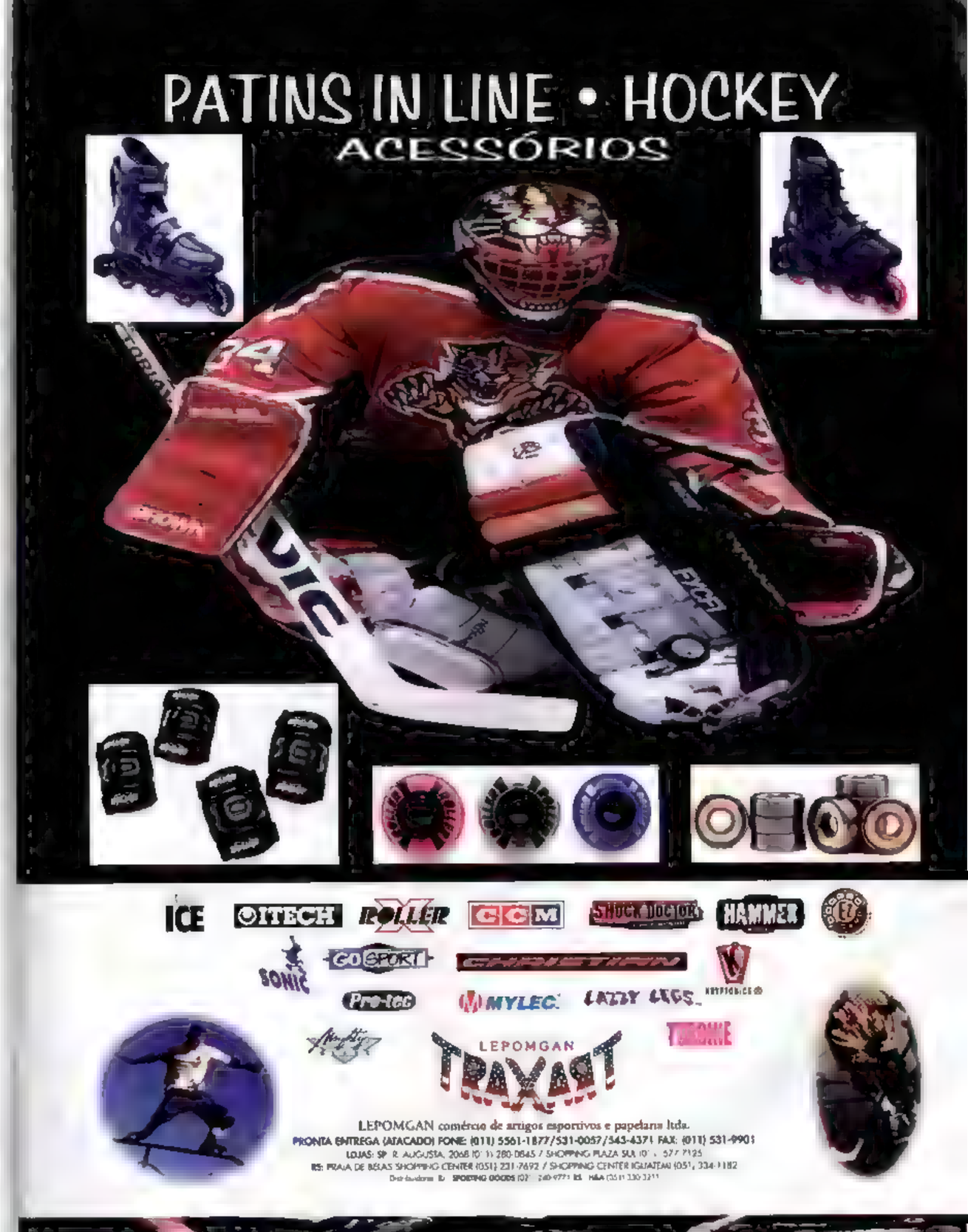
como a Anistia Internacional e a defesa das reservas indígenas. A diferença é que agora ele só entra em jogo que dá pra ganhar. **"Quando sinto que o que digo pode mudar alguma coisa, resolvo falar. Se não, prefiro ficar calado."**

Semanas antes do encontro com *nosotros cucarachas*, Sting havia batido com a língua nos dentes defendendo o ecstasy. Perguntado a respeito, ele fecha o sorriso, se sacode no banquinho e olha no fundo do olho do repórter. "Algumas questões têm de ficar bem claras: eu não uso ecstasy e sou a favor da descriminação, não da legalização. Já falei a respeito deste assunto e me arrependi. Esta questão, para mim, não é para ser debatida. É um confronto", encerra, antes de se dizer orgulhoso do sucesso dos compatriotas Oasis, Blur e Pulp nos EUA. "Eu sou inglês, ora bolas!!!" Ele defende a galera dizendo que não se importa que o rock inglês continue baseado nos Beatles. "É assim mesmo... **Os músicos são naturalmente uns ladrões. Eu sempre estou roubando coisas de todo mundo."**

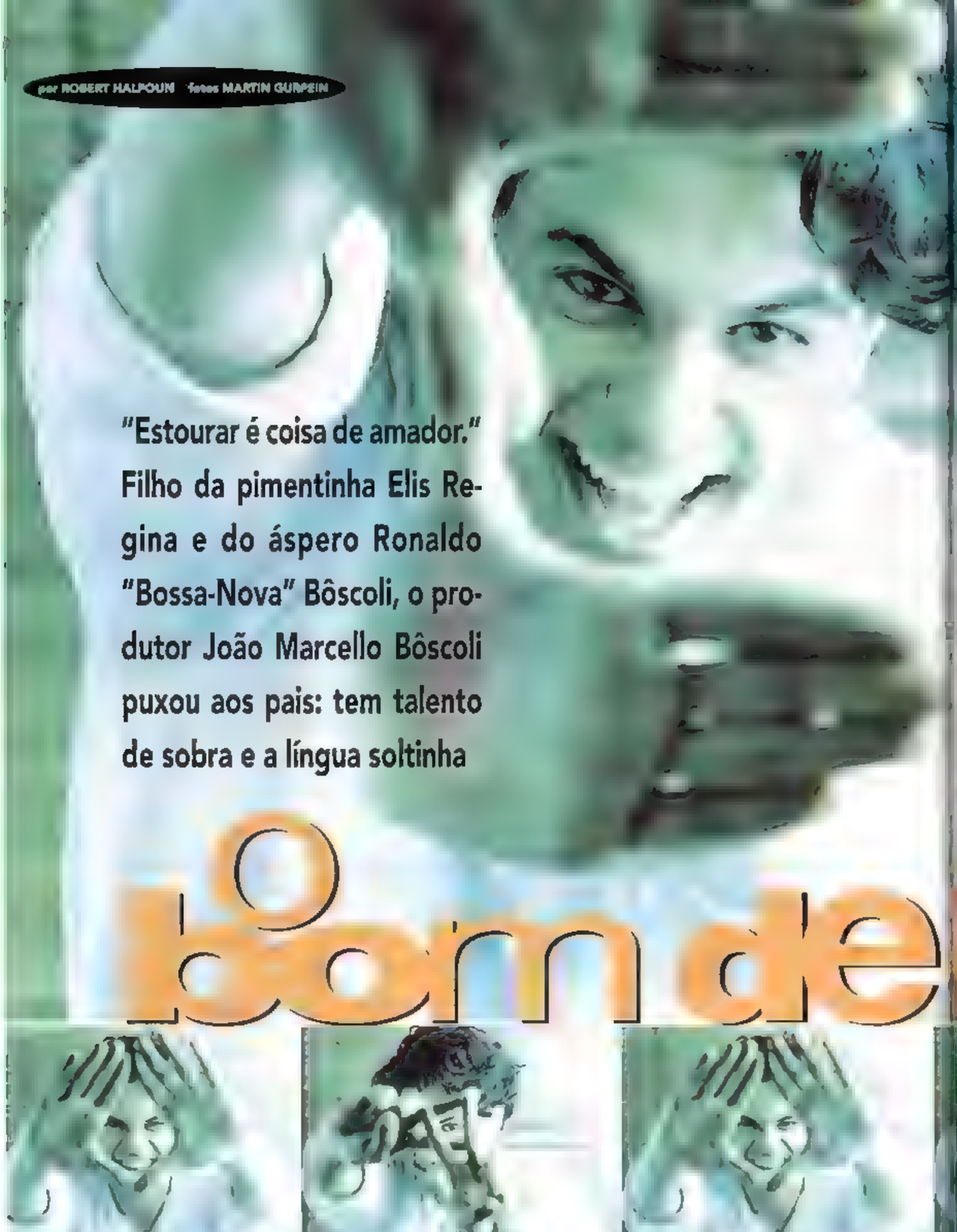
Sotaque portenho no fundo da sala: "Se você fosse um animal, que bicho gostaria de ser?" Sting arregala o olho como uma coruja: "O quê?" Cocoricóoo... Um grito galináceo ecoa no estúdio: "Por acaso meus filhos estão por aí?", pergunta o popstar.

Finalmente o papo chega à sua nova turnê mundial: Sting vai rodar Europa e EUA, devendo passar pelo Brasil em novembro. Ele só não vai ter muito tempo para se dedicar a seu passatempo favorito: fazer participações especiais em discos de outros artistas. "Fazer parte de *Antonio Brasileiro* com Tom Jobim foi um dos maiores privilégios da minha vida e principalmente por ser um disco de músicas brasileiras, quero fazer o *Red, Hot & Rio*

Infelizmente, neste ano devo ficar só nisso mesmo" Mas, Sting... logo você que sempre dá tanta canja, vai dar umazinha só? "Tudo bem, eu não tenho mais planos de dominar o mundo..."



por ROBERT HALPOUN · fotos MARTIN GUMPEIN



"Estourar é coisa de amador." Filho da pimentinha Elis Regina e do áspero Ronaldo "Bossa-Nova" Bôscoli, o produtor João Marcello Bôscoli puxou aos pais: tem talento de sobra e a língua soltinha

O bom de boca

GAROTO PRODÍGIO

"Eu comecei a tocar aos cinco anos... mas não se assuste, não! Conheço muita gente que começou também nessa idade, não é nenhum absurdo. Eu estudava ao lado do estúdio da EMI-Odeon, no Rio, então, acabava a aula e eu ia direto pra lá, ia fazer o que em casa? Via as gravações da **Elis, Milton, Djavan...** Até que estreei profissionalmente com o João Bosco. Mas só consegui por pura encheção de saco!"

DISCO DE PRODUTOR SIM E DAÍ

"Provavelmente o meu disco *(João Marcello Bôscoli e Cia.)* é o primeiro álbum de produtor no Brasil. Mas e daí? Esse tipo de trabalho é muito comum nos EUA, nos é que estamos atrasados. E tem mais: quando Thomas Edison inventou o fonógrafo, não preestabeleceu que seria um veículo exclusivo de cantores. Resolvi botar a minha cara pra bater e estou satisfeitíssimo. Ainda tenho muita coisa boa pra fazer. Pra começar, o meu cantor favorito, o **Pedro Mariano**, mora no quarto ao lado. Também tem o Simoninha e a Patrícia Viana, um talento nato que eu descobri lá no Sul."

MAMÃE É UMA PARADA

"No Brasil, existem três unanimidades nacionais: Pelé, Ayrton Senna e **Elis Regina**. E é fácil de entender... Além de ter talento, ela amava a música, amava cantar, sabia bem como era o espírito da coisa. Ela levava os músicos pra casa e o maestro pra cama... O som reflete nesse tipo de relação. Não dá pra tratar o músico como funcionário, o entretenimento é um negócio 100% pessoal. Mais pessoal do que *show business*, só a prostituição. Falo isso mas fico em pânico. É um argumento polêmico e preciso, mas mal reproduzido, negunho vai dizer: 'O João tá falando que artista é puta!'"

SUCESSO LOW PROFILE

"Estourar é coisa de amador. Profissional faz sucesso. E de preferência *low profile*. Se não o cara arrebenta aos 18 e, aos 25, já tá decadente... Sai pra lá! O Pedro é um cara que pode estourar. Fico preocupado com isso. É muito bom pra gravadora, mas pra nós... Ele é meu irmão, xará! Quem sabe se o **Michael Jackson** não tivesse estourado daquele jeito, estaria fazendo um bom disco por ano."

JOÃO MARCELLO MARIANO

"Meu pai mesmo sempre foi o César Camargo Mariano. Ele foi o cara que me criou desde os seis meses de idade. É a pessoa que eu mais amo no mundo. O **Ronaldo Bôscoli** só foi o cara que transou com a minha mãe. E ele sabia disso e sempre respeitou muito o César. Afinal, ele era louco mas não era burro. Com o César não dá pra brincar. No final, só não gostava da maneira que o Ronaldo abria os problemas da minha mãe na imprensa... mas nós nunca tivemos grandes atritos. Só quando ele quis fazer um seriado da Elis. Eu disse não e ele ficou puto. Pô, quem ia escrever? Ele? Ah, não!"

uma brasileira na corte do rock

Anna Capaldi entrou para a rodinha de Beatles, Stones, Pink Floyd, The Who, Bob Marley...

Ela trocou sua vitrola em Ipanema pelo incendiário universo do rock inglês. Casada aos 21 anos com o líder da então festejada banda Traffic, a cinderela brasileira conviveu com Pink Floyd, foi assediada por Bob Marley, ouviu Keith Richards debochar do Aerosmith e viu o baterista do The Who entrar na piscina com seu Rolls Royce. Mas nenhuma amizade foi tão forte quanto a com os beatles George Harrison e Paul McCartney... *touchée!*

Eu, Pink Floyd e Bob Marley

"Estudava inglês em Londres e, durante as aulas, fiquei amiga da namorada do secretário pessoal do Jim Capaldi, baterista do Traffic. Um dia fomos juntos para a casa dele em Marlow, hoje minha casa, e ali o conheci. O Jim havia acabado de sair de um relacionamento e começamos a sair juntos. Lembro que ele me levou no Abbey Road, o famoso estúdio onde gravavam os Beatles. Foi ali que conheci o David Gilmour e o Roger Waters, do Pink Floyd. Estavam gravando lá. Depois, fomos no primeiro show do Bob Marley na Inglaterra. Foi um susto quando, no camarim, diante de Keith Moon e Eric Clapton, ele gritou:
-'Eh, sister! Somos irmãos de sangue...'
- 'I'm from Brazil', respondi.
- 'Eh, sister...', continuou enquanto tocava em meu cabelo crespo.
- 'Seu cabelo é igual ao meu', comentou."

"Já vi as maiores barbaridades da galera do rock. Agora as coisas acalmaram... Passei o Natal na casa dos Harrisons, com Ringo e George"

Eu e o Who

"Foi em New York, durante minha lua-de-mel. Estávamos na casa do Chris Blackwell, o dono da Island, gravadora do Bob Marley e do Traffic. Foi então que o Chris nos convidou para fazer uma turnê em Nashville junto com o The Who. Meu cabelo crespo devia fazer mesmo sucesso, porque, assim que fui apresentada pelo Jim, o Roger Daltrey veio falando: 'Como é que você consegue? Eu fico horas com o rolinho para deixar o meu cabelo assim.'
Keith veio em seguida, com um olho enorme no anel de casamento que o Jim havia me dado: 'Bonito solitário! Grande brilhante!' Aí, abriu a boca e apontou com o dedo para um dente: 'Eu tenho o meu aqui! Mick Jagger tem uma obturação igual...'"

Eu e os Rolling Stones

"Nosso último encontro foi em 94, depois de um Grammy, quando a gravadora ofereceu uma festa para eles no Hotel Four Seasons. Mick Jagger é, definitivamente, um sedutor. Conversava com Janet Jackson enquanto dava, durante toda a noite, olhares de esguelha para todas as modelos que, obviamente, correspondiam. Fiquei o tempo inteiro com o Keith *(Richards)* e o Ron *(Wood)* que, calibradíssimo, tentava, sem conseguir, terminar uma piada. De repente, comentei com o Keith: 'Olha só o Steve Tyler, do Aerosmith... Também ganhou um prêmio, mas está totalmente perdido na festa.' E ele respondeu venenosamente, mas com a maior categoria do mundo, digna de um inglês: 'Este Aerosmith é a versão pobre dos Rolling Stones...'"

Eu e os Beatles

"Já vi as maiores barbaridades da galera do rock. O Keith Moon, baterista do The Who, era doidaço: quebrava suítes inteiras e uma vez entrou na piscina com o seu Rolls Royce. Mas, agora, os tempos são outros. Desde a morte do Chris Wood, do Traffic, a piração diminuiu muito e praticamente ninguém mexe mais com drogas. Vivemos todos em Marlow, no campo, lugar em que muitos roqueiros dos anos 70 escolheram para morar. Longe dos autógrafos, dos jornalistas e dos escândalos. Passei o último Natal com os beatles Ringo e George, na casa dos Harrisons, que são meus vizinhos. O Paul McCartney não pôde comparecer, porque a Linda estava no hospital. Quando eu era garota, fazia parte dos *Beatles Fã Club*. Era totalmente obcecada pelo grupo. Quando conheci o George, fui logo falando:
- 'Você não vai acreditar. Você é o meu beatle. Posso te beijar?'
- 'Claro', respondeu.
Obviamente, Olivia, a mulher dele, não ligou. É hoje uma de minhas melhores amigas. Nos falamos todos os dias."

por Michael Koellreutter

saudades

Já no dia seguinte à tragédia dos Mamonas Assassinas, a Redação de SHOWBIZZ começava a receber dezenas de cartas pedindo que continuássemos publicando homenagens à banda. Agora, taí o que você queria: trechos inéditos de entrevistas com os saudosos Dinho, Júlio, Sergio, Samuel e Bento.

A MALDIÇÃO

Sergio: "O avião em que a banda costumava viajar, um Grand Caravan, caiu em Brusque (SC), em novembro. Morreram três pessoas. Falha humana. O cara que vendeu as camisetas da banda em Porto Seguro (BA) bateu com o carro na saída do show, no festival Reggae Night, e também embarcou."
Bento: "É, existe uma maldição Mamonas. Todo mundo que faz entrevista com a gente morre."
SHOWBIZZ: "Bacana."

SHOW COM O A-HA

A banda tocou com Morten Harkett, ex-vocalista do A-Ha, na danceteria Toco. O norueguês tinha vindo ao Brasil somente para entrevistas e aparições na TV, mas cismou em cantar com os Mamonas. "Ele queria porque queria subir no palco com a gente", lembra Sergio. "A gente tocou 'Take On Me' cinco minutos depois dele ter passado os acordes pra gente. Quer dizer, ele falou e a gente não entendeu nada mesmo."

O SUCESSO PROJETADO

Júlio: "Artista fica bonito de uma hora pra outra. As meninas me chamam de lindo agora, cê vê? A gente precisa de escolta de polícia pra sair do aeroporto, tipo Beatlemania. Mas eu sei que não vai durar tanto... *(risos)* Nosso contrato é de três discos. Tem que ter três, pelo menos, né? A gente tem que voltar com uma baita surpresa. O povo pode enjoar. Tudo enjoa, até um Suflair todo dia enjoa. O caminho é fazer o que a gente gosta, como aconteceu no primeiro disco. Fomos pra este estúdio aqui *(na Cantareira)*, pra esta casa tranquila, e nos divertimos."
Samuel: "A gente nem sonhava com tanto sucesso. Gravamos e pensamos: 'Que legal, já pensou vender 100 mil cópias?' Eu sei que vai ser difícil manter a popularidade. Sei que não vai ser sempre a mesma coisa, mas espero que a banda estabilize num nível legal, tipo Paralamas. É difícil, né, meu? O público é quem vai decidir."
Dinho: "Eu simplesmente faço as músicas e espero que o público fique gostando. Se Deus quiser, espero ter competência para fazer os próximos discos como fiz o primeiro. Não posso querer fazer previsões, prefiro viver o que está acontecendo dia a dia. Se ficar pensando no amanhã, não vou viver o que está acontecendo hoje."

MAMONAS XEROX

Júlio: "A gente sabe que tem grupos *cover* da gente com agenda lotada. Não temos nada contra, mas nós tocávamos Ira!, Barão Vermelho, Titãs e Engenheiros com a nossa interpretação, com a nossa palhaçada. Esses caras dão até entrevista igual a gente. Aí eu acho sacanagem."

ÍDOLOS

Dinho: "O Freddie Mercury era insuperável. Como humorista, Jim Carrey faz um trabalho que eu admiro muito."
Julio: "Meu ídolo é Tom Jobim. Comecei a tocar por causa dele. Quer dizer, toco meia-boca, embromo direto."
Samuel: "Os baixistas que eu mais admiro são Geddy Lee, do Rush, e Flea, do Red Hot Chili Peppers. Se juntassem os dois num só, ia arregaçar."
Sergio: "Meus bateristas favoritos são Neil Peart, do Rush, e João Barone, do Paralamas."
Bento: "Os guitarristas que me impressionam mais são Steve Vai, Joe Satriani e Yngwie Malmsteen."

Negritude sênior

Batemos à porta da Velha Guarda para mostrar as lendas vivas do nosso samba

por ÁLVARO COSTA E SILVA e MACEDO RODRIGUES – fotos RUI MENDES

Carlos Cachaça

Sábado, depois da feira, é a melhor hora para visitar Carlos Cachaça. Às dez, ele está feliz, sentado no sofá da sala, olhando a foto que registra a fundação da ala dos compositores da Estação Primeira. Na parede pintada de verde-água, há outros retratos — seus, do parceiro Cartola, dos parentes. Mexe os pés nos chinelos *charlot*. Marinês, a filha, traz para ele um copo d'água e conta que já distribuiu o cacho de banana entre a meninada do Buraco Quente, antigo costume que as pernas cambaleantes não permitem mais que seu Carlos faça. O samba está ali, na pele mulata, na voz doce, no boné, no bigode, na memória que traz ainda fresca a história não só do Morro de Mangueira mas também do samba como gênero urbano. Sua Majestade Carlos Moreira de Castro — autor das obras-primas "Não Quero Mais", "Alvorada", "Relicário" e da valsa "Clotilde" — só agora teve vertido para o CD o único disco solo, gravado em 76 pela Continental. Bem que a diretoria da Mangueira poderia ganhar vergonha na cara e homenageá-lo em vida (está com 93 anos) com um enredo. A descoberta do CD de Carlos Cachaça fez a garotada que bate ponto às segundas no Baixo Gávea subir nas mesas.

Seu Carlos, na sala de sua casa verde-e-rosa em Mangueira

Em casa de bamba tem samba, poesia e gastronomia da pesada

A mesa e as cadeiras metálicas são de bar, mas ficam na sala de chalé de Nelson Sargento, não por acaso autor de "De Boteco Em Boteco"

Nelson Sargento

"Vai, Vasquinho, vai logo panhá a cerveja!" Nos muquiás de Mangueira, a ordem podia partir de Nelson Cavaquinho, Cartola, Carlos Cachaça ou de Alfredo Português, pai de criação do moleque magrela e prebinho, que corria à quitanda para não ficar de quengo quente. Há muito, birita e poesia correm juntas na vida de Nelson Sargento. A turma mamada do Bip Bip, bar da esquina de sua casa, em Copacabana, adora cantar: "Entro no boteco pra afogar a alma/ As garrafas então batem palmas/ Me embriago/ Elas pedem bis" E Nelson, habituê do recinto, não precisa bisar: puxa outra da mesma cepa ("Depois de umas e outras/ O samba ficou assim:/ Estrambonático/ Palimpotético/ Cibalenítico/ Estapafúrdico/ Protopológico . / É isso aí, é isso aí/ Ninguém entendeu nada/ Eu também não entendi"). Sem grana, Nelson sempre agonizou e, até bem pouco, pintava paredes dos apartamentos das madames da classe média carioca. Um dia pintou um quadro, mostrou para Ivonete, sua segunda mulher, e perguntou o que ela achava. "Pinta mais que tá muito bom", elogiou a ex-cozinheira do legendário restaurante Sobrenatural. Hoje, ter um Sargento na parede é sinal de status e bom gosto até no gabinete do presidente FHC. No Japão, tá cheio de neguinho de olho puxado levando os sambas de Nelson na caixinha de chips. Os japas acordados enquanto dormimos, gravam um CD do sambista por ano. O último, só com inéditas de Cartola ainda não chegou aqui, assim como os três anteriores. *Moji sumoro tazuki* que o paru

Guilherme de Brito

Certa vez, o futuro poeta, pintor e parceiro-mor de Nelson Cavaquinho dependurou-se na porta do fordeco de Noel Rosa e ganhou um "sai da área, garoto". Depois da morte do pai, descendente de alemães, foi trabalhar na Casa Edson — de onde só saiu 30 anos mais tarde, aposentado como mecânico de máquinas de calcular. Durante muito tempo, paquerou Nelson de longe, tomou coragem de falar com ele no Cabaré dos Bandidos, na Praça Tiradentes. Os sambas — o primeiro deles, "Garça" ("És uma garça vadia/ Voando na orgia"), de 58 — nasciam em maços de cigarro. Com o contrato de exclusividade, Nelson passou a fazer a primeira parte, Guilherme, a segunda, e vice-versa: no fim, Nelson fazia a música letrada por Guilherme. Sobre o verso famoso ("Tire o seu sorriso do caminho/ Que eu quero passar com a minha dor"), disparou: "Estávamos bêbados. Que importa, se o samba é tão bonito?" Nelson entregou o autor. Guilherme. A morte do parceiro e compadre, em 86, abriu caminho para novos namoros, com Nelson Sargento, Monarco, Tio Madi. Mas, hoje, prefere pintar a compor.

Guilherme de Brito, com fleugma para britânico nenhum botar defeito, na sala de seu apê em Bonsucesso

Dona Ivone, a grande dama da Serrinha, na poltrona de ver TV

Dona Ivone Lara

Desde menina, ela se viu cercada de bambas. Não que precisasse de inspiração: mal completara oito anos quando fez "Tiê" ("Tiê, tiê, ota lá, oxá"). O ambiente da Serrinha era pouco recomendável para uma mocinha criada em colégio interno. Que ambiente! Que antecedentes! Bisavô preto velho, Pai José, avisava quando ia chegar a morte; avó moçambicana, a ba morreu aos 120 anos dançando jongo; o pai, João Silva Lara, filho de crioulo com espanhol, violão de sete cordas, a mãe, Emerentina, português com espanhol, destaque dos ranchos; os tios tocavam cavaquinho; os primos, entre os quais Antônio dos Santos, o Mestre Fuleiro, compositores. Mas Dona Ivone não consegue mostrar seus sambas no terreiro do Império Serrano, havia preconceito contra mulher. Quem os defendia, então, era Fuleiro. Até que, em 65, furou o bloqueio com "Os Cinco Bailes da História do Rio", em parceria com Silas de Oliveira e Bacalhau. A partir de então, sai debaixo: "Sonho Meu", "Acreditar"... Dona Ivone é internacional. Já se apresentou em Paris, Chicago, Roma, Milão, Nice, Málaga, sempre nas melhores casas (cheias). E por aqui? "Quando eu voltar de Paris, vejo o que acontece", responde ela, sem esnobar.

Entre uma engraxada e outra surgem pérolas da música popular

Noca da Portela

Noca da Portela é o cacique alto do samba. Mais que a elegância de suas camisas de estamparia única e dos sapatos feitos sob encomenda, são dele os versos: "Tudo que ela vê/ Numa vitrine ela quer/ Tudo que ela quer/ Tenho que dar sem reclamar." Os amores minguam, a boa situação de Noca nunca. "Se você sentir saudade/ Liga pro meu celular" ensina o refrão do ano passado. Sem falar no samba-enredo da Portela, que o felizardo também emplacou em 95. Antes que seus compadres lhe peçam algum, é bom saber que ninguém tem o número do celular de Noca, nem tampouco se conhece a criatura que dele tudo recebeu. Na lista telefônica, também não consta o nome do assinante Oswaldo Alves Pereira, cidadão mineiro, de Leopoldina, que, menino engraxate, bandeou-se para o samba; mais tarde, foi levado por Paulinho da Viola para a ala de compositores da Portela. Autor de mais de 300 músicas gravadas, com sucessos nas vozes de Clara Nunes, Elizeth Cardoso, Beth Carvalho, Martinho da Vila, Nelson Gonçalves, entre muitos outros, Noca ainda não levantou um troco que lhe permita comprar um telefone para Dona Conceição, sua esposa. E olha que ele vem tentando desde os tempos de feirante. Um dia praticamente acabou com a feira do Tuiuti depois de tomar um "chá de macaco" com Délcio Carvalho e compor "Vendaval Da Vida", na barraca do patrão português. Foi o bastante para se formar as alas dos vendedores de frutas, peixes e legumes, a evoluir na ladeira: "Vou sorrindo com o meu interior chorando/ Amargando o meu viver sofrido/ E assistindo ao que se vai passando/ Mas vou resistindo"

Noca da Portela, à mesa de jantar de casa de Noca

Nas ruas da Tijuca, com a escova de engraxar, Bala fez sambas que revolucionaram o Carnaval

Bala

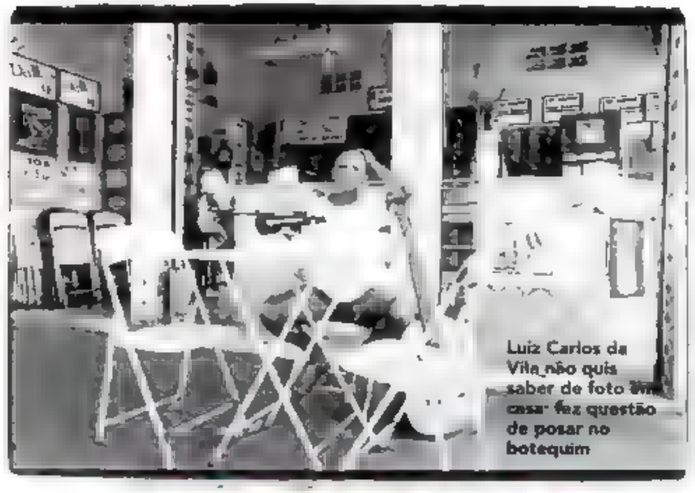
Desde que foi campeão do Carnaval, em 69, com o clássico "Bahia de Todos os Deuses", Bala modernizou a maneira de compor samba. Analfabeto, nunca se deu bem com os temas históricos, que lhe obrigavam a ler os livros indicados pelo carnavalesco. Ex-diretor de harmonia do Salgueiro — João Nicolau Carneiro Firmo nasceu, cresceu e casou no Morro —, penara antes com "Alegadinho" e "Amores Célebres do Brasil". "Não tenho vergonha de nada. O Anterior Gargalhada também era analfabeto e fez músicas de peso". Bala também não toca nada. "Meu ouvido não falha. Ouvido que um tamborim ou um tarol atravesse o ritmo sem que eu vá em cima dele". Com "Bahia de Todos os Deuses", foi assim batucou na sua cadeira de engraxate (o ponto é tradicional, Ruas Barão de Mesquita e General Roca, na Tijuca) e, com a idéia pronta, chamou o Zé, barbeiro ali do lado, para pôr a letra no papel. Depois levou o resultado para o doutor Fernando, professor de português, fazer a correção. Ofereceu parceria a Manuel da Brahma, para bancar a divulgação. Com "Peguei o Ita no Norte", peça principal do título perseguido há 17 anos e alcançado em 93, Bala inovou. Foi cantarolando pela rua, esperou a melodia ficar pronta e passou para um gravador. "Samba tem de explodir", ensina Bala, que ganhou o apelido nas peladas da infância: como ponta veloz, ágil e driblador.

Monarco

Como muitos do samba, Monarco foi um faz-tudo, feirante, contínuo, guardador de carros (nesta última ocupação, conheceu no pátio do *Jornal do Brasil* o escritor Juarez Barroso, que o aconselhou a largar tudo e ir fazer samba. Com mulher e três filhos, como arriscar?). Somente a partir da gravação de "Tudo Menos Amor", por Martinho da Vila, no final dos anos 70, que as coisas melhoraram. Hildemar Diniz era mesmo raiz. Nas calçadas de Nova Iguaçu, ouviu um guri ler em voz alta um gibi em que aparecia um tal de monarca. Achou graça, o apelido pegou, trocado para Monarco ("eu era homem", explica). Logo fez um sambinha falando de Sabu e Luiz, os garotos que o apelidaram. A perdição veio com a mudança para Oswaldo Cruz, pertinho da Portela dos legendários Paulo, Rufino, Caetano, Alvarade, Acides, Chico Santana. Rapidinho, já puxava a corda da escola no desfile. Voltando-se sempre para o passado, é dono de obra marcante, com sambas de linha melódica rica e doente. Sua voz de barítono, quase baixo, é sempre um prazer a mais.

Na beca da Velha Guarda da Portela, o ex-guardador de automóveis Monarco

Para estes compositores, celular é ficção científica



Luiz Carlos da Vila não quis saber de foto na casa: fez questão de posar no botequim

Luiz Carlos da Vila

Aos 46 anos, é o mascote das velhas guardas. Sempre bem recebido nos quintais, a exemplo do também menino Zeca Pagodinho, não vissem nele a continuação da tradição. Nasceu em Ramos, terra de Pixinguinha, que dispensa comentários. Mas se criou na Vila da Penha, d'onde vem o apelido, que muitos pensam ser em razão da Vila Isabel, para quem compôs o samba-enredo "Kizomba – A Festa da Raça", que deu o primeiro e único campeonato à escola de samba da terra de Noel. Botafoguense de quatro costados. Estudou estatística, pedagogia e economia, mas não se esqueceu do acordeon, que tocou dos oito aos 15 anos, nem do violão, que aprendeu só de olhar. Lançado no fim do ano, depois de cinco anos de espera, o CD *Raças Brasil* finalmente tirou Luiz Carlos do circuito de bares alternativos.

Mestre Fuleiro

Ao se mudar para Madureira com 16 anos, Antônio dos Santos encontrou vários outros Antônios dos Santos. Espantado, descobriu que a coincidência também se dava no cais do porto, onde começou a trabalhar deixando pra trás a malandragem da Lapa. Não perdeu, contudo, o hábito de chamar os amigos ruins de bola de fuleiros. Daí o apelido, ao qual, mais tarde, se incorporaria o Mestre, tratamento adequado para um soberbo diretor de harmonia. Sempre à frente do Império Serrano, que ajudou a fundar em 47, no Bar do Ary, já no primeiro ano, inspirado em Castro Alves, beliscou o primeiro lugar na Praça Onze. Em 87, não desfilou pela primeira vez, porque a roupa veio incompleta, sem os sapatos. Para não morrer de tristeza, Mestre Fuleiro vale-se da amizade do cachorro Virgulino e do papagaio Deputado. Ao estar com ele, repare na prosódia particularíssima, a qual, aprendeu com Aniceto, o do Império. "Vezes por vezes" é expressão dileta e seleta.

Wilson Moreira

Wilson Moreira em sua sala que não faria feio na revista Caras

Se você esbarrar por aí com o Wilson Moreira, não lhe dê a mão mole. Seu aperto já fez muitos estragos, não é à toa que um de seus apelidos é Alicate. O outro é Amendoim, porque durante muito tempo vendeu o torradinho pelas ruas da Zona Oeste do Rio. Também guiou cego, entregou marmita, engraxou sapato de bacana. Prestou concurso para guarda de presídio, da cadeia, tirou inspiração para um de seus maiores sucessos, "Senhora Liberdade", em parceria com Nei Lopes, com quem também divide "Gostoso Veneno" e "Goiabada Cascão", entre outros. Suas melodias são sofisticadas e ultimamente tem se amiscado nas letras. Guarda numa pasta preta mais de 500 músicas meditas, as gravadas beiram a casa das duas centenas. Pra nós, ele sempre será o cumpade Wilson carioca neto e filho de jongueiros de Minas, nascido e criado em alô! alô! Realengo, fundador da Mocidade.

Walter Alfaiate

Walter Alfaiate, espécime raro de um nobre ofício em extinção, em seu ateliê/residência

Na última reunião da SAWA (Sociedade dos Amigos de Walter Alfaiate), com ata assinada no bar Bip-Bip, em Copacabana, deliberou-se o seguinte: é preciso que alguém encomende um terno a Walter, nem que seja o Paulinho da Viola. Mas, enquanto o sinal está fechado, vêm sendo vendidas cartelas de investimento para a produção do primeiro CD do histórico sambista. O preço é 15 reais - pela cartela que dá direito ao CD (o terno custa um pouquinho mais). "Antigamente eu entregava cinco roupas por semana. Hoje, se fizer três no mês, já me dou por contente. O pessoal só quer remendo", reclama Walter, em seu ateliê/residência, em Copacabana. Integrante das alas de compositores da Portela, São Clemente e Folhas de Botafogo, ele desistiu dos sambas-enredos. "É muita aporrinhação." Walter só gravou pequenas participações em discos: *Resgate*, de Cristina Buarque, *Estácio e Flamengo - 100 Anos* e *Reais dos Samba*, compacto da São Clemente. Já teve sucessos seus e do parceiro Mauro Bolacha Duarte gravados por João Nogueira e Paulinho da Viola.

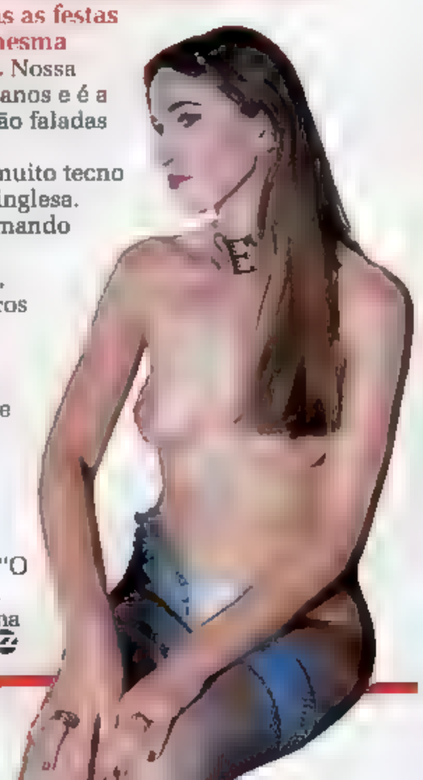
Salve a Rainha

Debbie, a majestade clubber de Londres, comanda um império de sedução, festas e drag-queens

Saca só onde o nosso olheiro internacional Michael Koellreutter foi descolar essa gata aí: num castelo medieval em Londres. Não dava pra não notar. Nosso intrépido Micha pirou quando topou com a escultural-estupefaciente Debbie Ramswell numa das mais concorridas festas da cidade e ligou correndo pra Redação: "Tô mandando um avião a jato pro Brasil. Quem viver, babará!" Babamos.

Mesmo sempre cercada por, no mínimo, cinco drag-queens superbem montadas, Debbie arrasa e rouba a cena em todas as festas alucinantes que ela mesma organiza em Londres. Nossa rainha *clubber* tem 29 anos e é a maior promotora das tão faladas *raves* – aqueles agitos extasiantes regados a muito tecno e piração – da capital inglesa. Debbie está sempre armando ferveções em castelos, casarões abandonados, porões, florestas e outros lugares exóticos e inusitados.

Tem mais: ela ainda é designer, especializou-se em criar *flyers*, os convites divertidos das tais *raves*. Nem precisava, mas a deusa pagã faz questão de explicar a razão de tanto sucesso: "O segredo está sempre em cativar os olhos com uma imagem sedutora ..." ☺



MTV em off

O povo na MTV

A apresentadora Astrid Fontenelle comanda as discussões sobre "sexo, drogas, futebol e... por aí vai"

Convidados ilustres (e você) vão discutir temas polêmicos no *Barraco MTV*, um novo debate-boca no ar

"O bicho vai pegar!", avisa Astrid Fontenelle, diretora de jornalismo e apresentadora do *Barraco MTV*. No novo programa da emissora, a música dá um tempo e quem entra em cena é o bate-boca. Dois convidados e a audiência – vinte pessoas no estúdio e a galera de casa (por telefone) – discutem sobre um tema polêmico a cada edição. Que tipo de polêmica? "Sexo, drogas, futebol... e por aí vai", explica Astrid. "Só não vale falar de música. O *Barraco* é a nossa oportunidade de sair fora do assunto que rola direto no resto da programação. Vai ser radical, não tem nem musiquinha de fundo."

A seco, **o *Barraco MTV* entra ao vivo toda segunda às 9 e meia da noite, a partir do dia 29 de abril. É a maior segunda sem lei.** "A regra do programa é não ter regra. No cenário, fica todo mundo junto: a apresentadora, os convidados, a galera... Não tem essa de palco e platéia. Queremos que o cara interrompa mesmo, fale o que quiser na hora que bem entender", conta a apresentadora. "Só vou exigir educação. Um palavrãozinho ou outro ainda vai... Mas se o sujeito aloprar, entro de sola dando esporro", põe moral a xerifa Astrid. O jogo duro vale pra todo mundo nesse bangue-bangue verbal. Inclusive para os convidados. "Pode ser até o Paulo Maluf! Se eu tiver de interromper um figurão que estiver falando besteira, não tenha dúvida que eu vou fazer. Na frente das câmeras não dá pra dar mole, não!"

Uma das responsáveis pela famosa linguagem MTV, Astrid foi a primeira VJ a dar as caras na tela da emissora quando entrou no ar em 90. Apresentou vários programas até 94, quando assumiu a direção de jornalismo da MTV e foi para trás das câmeras. "Eu tava com saudades daquela luz na minha cara. Modéstia à parte, encaro as lentes com muita facilidade... Estou adorando voltar, principalmente porque no *Barraco* eu só atuo como apresentadora." **A direção do programa é de Daniel Benevides e da VJ Soninha. "Ela é um coringa. Caso eu não possa participar num dia, ela assume"**, avisa Astrid.

Outro aviso: o programa não acaba quando termina. O *Barraco MTV* começa na real 15 minutos antes de entrar no ar ("pro negócio já entrar fervendo") e não tem dia pra terminar. "Se o tema for bom e ainda tiver muita coisa para render, continuamos noutro dia."

Fique a postos e... língua no gatilho!

PROCURA-SE

Você está na mira da MTV. Tem gente do *Barraco* dando um rolê pelas escolas e universidades à procura de vinte pessoas para participar de cada edição do programa. "Algumas indicações, do tipo o amigo do amigo, também vão rolar", conta a apresentadora Astrid Fontenelle. No *Barraco MTV*, as cavanas de colégios estão fora. Inscrições isoladas na própria MTV também. Quem quiser participar, dica: "Telefonemas e faxes da galera são essenciais", põe pilha Astrid.

VJ na direção

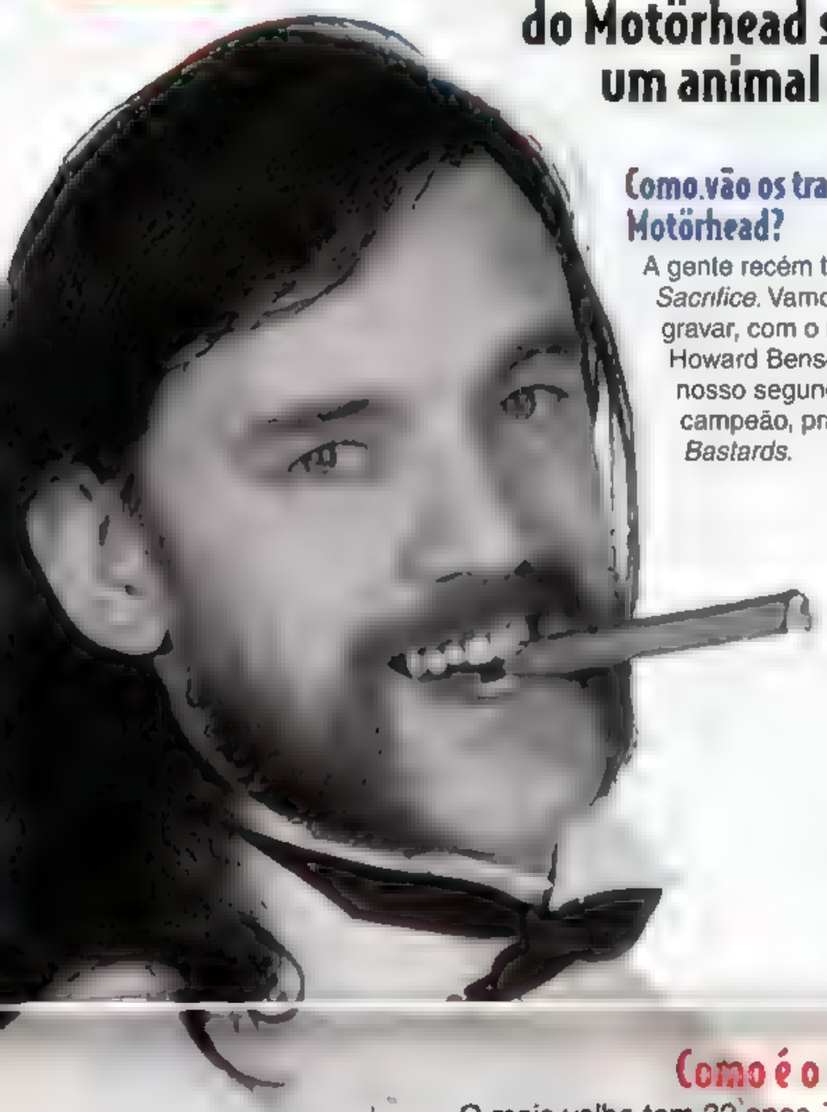
Palavra de VJ tem poder. Dividindo a direção com Daniel Benevides, a VJ Soninha define o que entra e o que deixa de entrar no *Barraco MTV*. "A gente resolve quais são os temas, os convidados e o formato do programa. A idéia é que o *Barraco* seja totalmente diferente dos outros programas de debate com jovens", diz com a moral de quem entende do assunto. O *Barraco MTV* não é o primeiro programa dirigido pela VJ. Antes de passar para frente das câmeras, Soninha era redatora da MTV e chegou a assumir a direção de alguns programas. "Fiz o *Disk-MTV*, o *Top 200* e a transmissão do *Monsters Of Rock*", conta

Soninha passa de frente para trás das câmeras e põe ordem no Barraco

LEMMY

por PEDRO SO

Ídolo de Metallica e Sepultura, aos 50 anos o líder do Motörhead segue bebendo feito um animal e fazendo o rock mais sujo do planeta



Como vão os trabalhos no Motörhead?

A gente recém terminou a turnê de *Sacrifice*. Vamos começar logo a gravar, com o mesmo produtor, Howard Benson. *Sacrifice* foi o nosso segundo melhor disco. O campeão, pra mim, é o anterior, *Bastards*.

Na festa de seus 50 anos, em LA, o Metallica tocou como The Lemmys, com visual parecido com o seu. Você gostou da homenagem?

Confesso que me senti meio estranho. Todos parecidos comigo, eu hein?! Mas foi excelente, mostra que o pessoal tem o maior respeito por mim.

O pessoal do Sepultura também tem você como ídolo, não?

Eu estive com eles na última turnê. Já são meus amigos, não tem esse negócio de ídolo comigo não. A gente bebeu muito junto. Aliás, o Max é um bom

É verdade que você não gosta da versão de "Orgasmatron" que o Sepultura toca?

Não é bem assim. Eu adoro o Sepultura e a parte instrumental da gravação é muito boa. Mas os vocais do Max certamente não se comparam aos meus. É claro! (*risos*)

Como é o relacionamento de papai Lemmy com seus filhos?

O mais velho tem 32 anos. Trabalha com vendas de computadores e parece mais velho do que eu. O caçula tem 18 anos, é careta, mas a gente se dá bem. O do meio, Paul Inder, é talentoso, canta e toca guitarra muito bem.

"Nas turnês, meu único cuidado com o corpo é beber mais"

Você deu algum conselho sobre o mundo da música para seu filho?

Conselho? E eu lá sou homem de dar conselho para alguém?! Caguei para todos os conselhos que me deram na vida. Jamais iria encher o saco do meu filho.

No último disco, *Sacrifice*, o Motörhead se arrisca até num boogie woogie, "Don't Waste Your Time". Você já pensou em cantar um repertório mais blues no futuro?

Em primeiro lugar, não faço planos para nada na vida. Depois, estou fora dessa. "Don't Waste Your Time" é só um pouco diferente. Mas nós já vínhamos fazendo coisas parecidas desde o álbum *1916*. Não tenho a menor vontade de virar cantor de blues.

O que você acha da expressão velho-demais-para-o-rock'n'roll?

Você ouviu o meu último disco, não? Se ouviu, eu não vou dizer mais nada.

Que tipo de música você gosta de escutar em casa?

Eu ouço todos os gêneros. Enya, MC5, Nirvana...

Você tem algum cuidado especial com o corpo quando está em turnê?

Bebo mais. Treino o fígado! Este negócio de que não se deve beber mais do que o volume da própria cabeça é besteira. Não pode é o cara querer f... uma b... maior do que a própria cabeça. (*risos*)

O Brasil já inspirou até música do Motörhead ("Going To Brazil"). Quais são suas verdadeiras impressões sobre o país?

Bom, vocês praticamente não têm classe média, o que por um lado, até é bom. Classe média é uma droga. Mas aí há toda aquela gente dormindo embaixo de caixas de papelão. Mas eu não julgo nada, o Brasil é sempre ótimo conosco. As tietes são selvagens.

Ótimo
Bom
Regular
Ruim

CACHORRO LOUCO

Aos 49 anos, Iggy fez questão de deixar para trás a imagem de Henry Rollins jurássico da capa de *American Caesar* (seu álbum anterior, duro demais e não muito inspirado). Na fachada de *Naughty Little Doggie*, o ex-líder dos Stooges posa todo caidinho. Por dentro, revisita o rock menos pesado que havia praticado em discos como *Zombie Birdhouse* (82) e *Soldier* (80).

Até a duração é daquela época pré-CD: 40 minutos, *no bullshit*. Vocais sempre carismáticos, Iggy não acerta todas, mas invariavelmente extrai emoções. A faixa-rainha do disco, "I Wanna Live", é um rockão que reescreve o tesão pela vida de *Lust For Life* (77). Com os *power chords* de "Knucklehead" e "To Belong", nosso herói chacoalha o ouvinte. Na balada "Look Away", sobre a vida drogada de seu amigo Johnny Thunders, Iggy passa emoção ao contar como pulou fora dessa fama.

A cachorrada prometida no título ele deixa para a cafajeste "Pussy Walk", um rock burro que versa sobre o hormonal machismo nosso de cada dia: o cara vai inocentemente comprar leite na esquina, vê umas meninas e fica imaginando sobre as possibilidades locomotoras e expressivas de suas... vaginas.

Naughty Little Doggie é assim, bem safado. Mas um disco *demi-bombê* do maior cantor de rock de todos os tempos é sempre um bom disco.

Pedro Só

Iggy Pop volta com um disco à que lembra seus trabalhos do começo dos anos 80

IGGY POP
Naughty Little Doggie
Virgin Records

PROGRAMA DE ÍNDIO

Comparar o Sting anos 90 ao vocalista do Police é uma bobagem tão grande quanto a distância que separa a qualidade de seu trabalho nesses dois momentos. Mas cabem algumas observações. Sting era, *sorry*, coadjuvante no Police. Escrevia grandes letras, sim. Mas quem lhes dava corpo, alma, sombra e cheiro era (ave, ave!) Stewart Copeland, o baterista, o mito. Se Sting tinha um mérito, era o de ser o combustível dessa história. Era a inexplicável química entre os dois — a mesma que ocorrentou Page a Plant e Jagger a Richards — que de fato movimentava o grupo. No espólio da banda cada um levou sua parte, mas os dois saíram no prejuízo. Matemática: um sem outro igual a zero.

Mercury Falling, o novo Sting, só reforça o que tem rolado na última década. Um Sting que anda cantando bem e tal, mas fica cada vez mais chato. Baladeiro até a última pena do cocar, o ex-roqueiro rebelde cheio de causas dos anos 80 nem as idéias edificantes quer mais para si. No ataque, talvez seja um ganho. Musicalmente é só mais um zero a zero. Crescentemente "coolzão", o Sting de *Mercury Falling* investe mais no pop pensado, elaborado, seja fazendo rock, reggae ou country. Parece o tempo todo querer o diploma de músico maduro. Puccela arranjos jazzísticos, abre espaço para virtuosismos, mas tudo que ganhou em sutilezas perdeu em vitalidade. Antes, com pouco fazia muito. Agora...

Israel do Vale

STING
Mercury Falling
A&M/Polygram

Coolzão até a medula, Sting ataca de reggae, country, jazz e até rock num disco inteligente, bem-feitinho e chato

BAD RELIGION
The Gray Grace
Epic/Sony Music

Punk de boa qualidade

Punk is alive and well. E pensar que você passou todo esse tempo achando que Nirvana era a última moda da terra enquanto a turma do Bad Religion fazia zoeira com melodias há mais de uma década.

Este é o segundo disco do grupo por uma *major*. Mas isso não significa que eles tenham mudado seu som em um decibel em relação ao que faziam na independente Epitaph. Nem a intromissão do magérrimo Rick Ocasek, ex The Cars (que medo), conseguiu colocar o Bad Religion nos eixos comerciais. O que é extremamente saudável.

The Gray Grace é punk da melhor qualidade depurado ao longo dos anos, amadurecido num punhado de discos independentes. É um disco sem escorregões, de "Them And Us", cuja melodia soa como Elvis Costello em clima hardcore a "Pitty The Dead", herdeira direta da revolução detonada pelo Clash na metade dos anos 70.

Jimi Joe

VAN MORRISON WITH GEORGIE FAME AND FRIENDS
How Long Has This Been Going On
Verve/PolyGram

Happy hour entre amigos

Para constatar que Van Morrison é um gênio, basta uma ouvidela nos discos do Them ou em alguns dos álbuns solo que ele gravou até 74 (particularmente *Astral Weeks*, *Moondance* e *St. Dominic's Preview*). Para saber do imenso talento desse legendário cantor irlandês, é só conferir *Into The Music* (79), *Live At The Grand Opera House Belfast* (85) ou *Poetic Champion's Compose* (87). Tão inclassificável quanto prolífico, o homem saiu do pop e do rhythm & blues para se espalhar numa rede que balança entre esses dois gêneros, o folk celta, o blues e o jazz. Dentro da vasta obra de Van, o novo trabalho soa mais como recreio. Uma *happy hour* num legendário clube londrino onde ele pôde confraternizar com amigos (bons amigos: o cantor e tecladista Georgie Fame, conhecido por "The Ballad Of Bonnie & Clyde" tocou com Eddie Cochran, John McLaughlin, Count Basie, Ginger Baker e o próprio Van, no disco *Avalon Sunset*) e brincar um pouquinho de jazz. O resultado, se não chega a ser jazz, poderia ser classificado como música vanmorrisoniana de bar. Coisa irlandesa boa de se ouvir sorvendo um bom escocês. Mas fácil de esquecer depois da quarta música, dependendo da conversa e da companhia.

Pedro Só

TORI AMOS
Boys For Pele
Atlantic/Continental

Viagem pelo vulcão abaixo

Boys For Pele (nome de uma deusa de um vulcão havaiano para quem são oferecidos garotos crateras abaixo) é um álbum quase conceitual, de clima tranquilo. Tori Amos sussurra muito, geme feito Sinéad O' Connor, põe pitadas de Kate Bush, influências barrocas, interferências de vários estilos e melodias tocadas ora no piano, ora no cravo.

Tori é genial. Menina-prodígio, filha de pastor metodista, ela evoca Deus e o diabo em letras tão complexas quanto os arranjos. E vai conquistando pouco a pouco o ouvinte, que embarca direto em sua viagem.

Robert Halfon

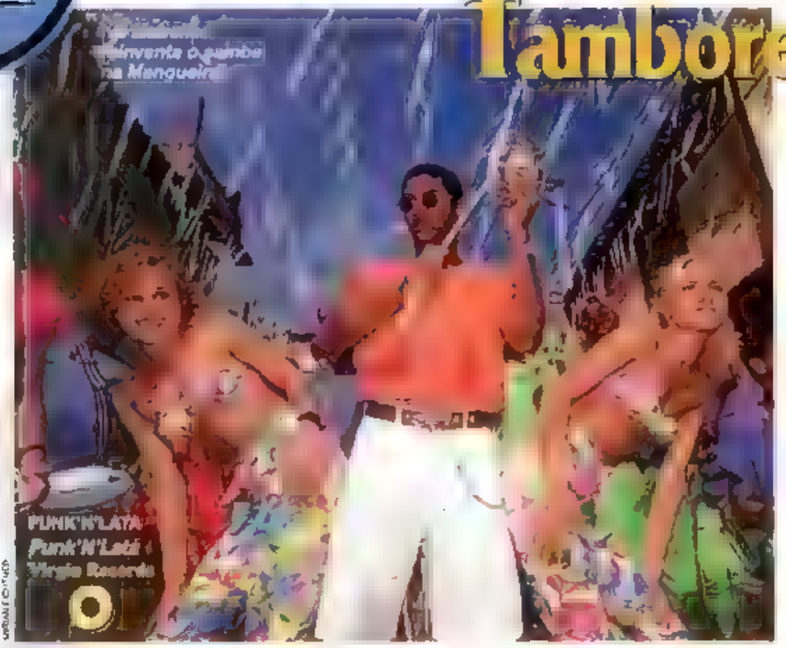
PAULO FREIRE
Rio Abaixo – Viola Brasileira
Pau Brasil

Causos musicais

Violeiro dos bons, com PHD no sertão de Minas Gerais – onde anima festas locais –, Paulo Freire lançou álbum tão bom quanto um conto de Guimarães Rosa, brejeiro e simples como qualquer capiau. *Rio Abaixo* é uma reunião de causos musicais, do ritmo frenético de "Mosquitão" à engraçada "Receita De Pacto" (em que Wando Dornelotto ensina como vender a alma ao diabo em troca de virtuosismo violeiro), passando por belas melodias como "Seca" e "Lundus Do Unaeuna". No momento em que a viola torna-se objeto de culto, *Rio Abaixo* é audição obrigatória.

Sergio Martins

Tambores elétricos



Na África, os batuques evoluíram, misturaram-se aos metais, às guitarras, aos sintetizadores. Na Jamaica, o reggae foi além de Bob Marley, incorporou a bateria eletrônica, a guitarra sintetizada e até o baixo, tão orgânico na música da ilha, agora mora nos teclados. Quer dizer, o Brasil estava devendo há tempos uma evolução no samba. Ou alguém acreditou que essas versões pioradas dos Originais Do Samba eram a nova sensação?

Agora o couro anda comendo diferente com o mangue bit, com o samba reggae, a tumbalada, o forró-core dos Raimundos e até com o Sepultura, que agora vai de tambor de índio e Carlinhos Brown. Na Mangueira, Ivo Meirelles inventou o Funk'N'Lata, uma idéia tão boa que já na estréia atraiu Lobão, Brown, Sandra de Sá, Pepeu Gomes e Fernanda Abreu. Ninguém vai conseguir chamar essa nova batucada de samba por enquanto, com medo de ofender Sinhô, Cartola, Nelson Cavaquinho e todos os anjos da tradição. Mas um dia vão chamar *Otavio Rodrigues*

VÁRIOS
Jungle Renegades
Moving Shadows/Natasha
Os barulhos da selva

O jungle, quem diria, já foi considerado uma atrocidade rítmica e foi restringido a uma espécie de gueto. Hoje encontra um grande número de adeptos no Brasil, que justificam o lançamento de *Jungle Renegades*.

A coletânea concentra o repertório em nomes lançados pelo selo Moving Shadows, um dos mais ativos do cenário inglês. Músicas como "Celebrate Life", de Nookie, e "Cold Fresh Air" do Higher Sense, podem servir de introdução para essa vertiginosa viagem pelos BPM (batidas por minuto) aceleradíssimos, em contraponto com a atmosfera *ambient* com vocais esparsos. *Luiz A. Pecora*

LETTERS TO CLEO
Letters To Cleo
Giant/BMG-Ariola
Sem sentido mas legal

"Do what you want, yeah!" (Faça o que você quiser, porra!) é a filosofia de trabalho desta banda de Boston. A líder Kay Hanley (vocal, guitarras e letras) acrescenta ao pop descompromissado do grupo o tempero agridoce de seus traumados, quase infantis – ouça "Landanum" –, e versos que se emendam por afinidade fonética.

O sentido das letras não tem importância, se o Nepal é governado na rédea curta por budistas linhadura, como Kay cantarola alegremente em "He's Got An Answer", dane-se o Nepal, que só entrou na história porque a palavra é bonitinha. Qualquer coisa está valendo, se dá para cantar junto. *Jaime Biaggio*

KISS
Kiss Unplugged
Mercury/PolyGram
Maravilhas do cinismo

Primeiro, foram embora as máscaras. Agora, as guitarras. Se meio mundo pode pular no formato *unplugged* (ou acústico pra gente) pra engordar o caixa, o Kiss tinha de estar nessa.

A única casca aqui é que o Kiss é uma banda "liga as guitarras e som na caixa, Mané". Trocar distorção por violões é pedir pra tomar. Qual o próximo? *Motorhead Unplugged*?

Às vezes, o cinismo dos caras dá certo ("Plaster Caster" e "See You Tonight"). Já nos solos de "Goin' Blind" e "A World Without Heroes" – esta com direito a uma "engasgada" nos violões –, fica claro que falta um plugue.

Legal é a reunião da formação original. Os patrões Gene Simmons e Paul Stanley chamaram Ace Frehley e Peter Criss para as quatro últimas músicas do show. "2 000 Man", "Beth", "Nothin' To Loose" e "Rock'N Roll All Nite" são tocadas pelos quatro, em meio a outros sucessos antigões dos caras. E cheiro da velha maquiagem vem cutucar seu nariz. Ah, como a gente é besta.

Marcelo Orozco

Vários
R & B Express
Top Tape
Para dançar coladinho

Carrões, morenas gostosas rebolando, roupas impecáveis, correntes de ouro e muita sensualidade. É essa a atmosfera da coletânea *R&B Express*. Roz. Brown Sugar, Max-A-Million, Lorenzo e Dee Heron (esta uma legítima *soul diva*) são alguns dos nomes a participar do CD, perfeito para dançar coladinho. O clima fica ainda mais íntimo em "Be Thankful For What You Got", do cantor jamaicano Beres Hammond, musicão embalada por uma batida *sexy cool*.

Claudia Grecchi

PIERRE ONASSIS
É De Apaixonar
East West/Continental
A alma do Olodum

O ex-vocalista do Olodum se dá bem em seu primeiro disco solo. Enquanto sua antiga banda desmorona e perde em qualidade, Pierre Onassis prova que era a alma do grupo.

O repertório de *É De Apaixonar* é bem selecionado, com boas médias como "Ô Iaiá", "Nosso Romance", "Minha Sina" e "Paixão Acesa". Mas o cara mostra mesmo as credenciais no *medley* "Banho De Axé", que traz hits escritos por ele e gravados por outros intérpretes, como Daniela Mercury ("Música De Rua") Chic etc. Com Banana ("Cara Curamba"), Ricardo Chaves ("Estrela Primeira"), Cheiro De Amor ("Mente E Corpo", "Lero Lero") e, claro, Olodum ("Rosa" e "Requebra").

Tavinho Spressoto

MARY J. BLIGE
It's My Life
Uptown/MCA
Amor sem melguice

A menina que foi descoberta através de uma fita gravada num karaokê com apenas 17 anos, chega ao Brasil com *My Life*.

Pelo seu belo vocal – mais Aretha Franklin do que TLC – combinando com batidas das mais pesadas, Mary J. logo ganhou o título de rainha do hip hop soul. Um termo lançado pela dupla dinâmica Andre Harrel – agora presidente da Motown – e Puff Combs, os responsáveis pelo selo Uptown, que lançou Mary J., Jodeci, Heavy D., Guy entre outros.

A maioria das letras de *My Life* falam de amor, mas de um jeito nada meigo; em "I'm The Only Woman", com base de "Give Me Your Love", de Curtis Mayfield, ela deixa claro: "Me engana que você vai ver só". Outro destaque é a releitura de "I'm Going Down", do Rose Royce. *Jan Field*

NEY MATOGROSSO
Um Brasileiro
PolyGram
Síndrome de brega

Como já dizia Lobão, existe sim, a síndrome de brega. Só assim se explica o lançamento de *Um Brasileiro*, de Ney Matogrosso, mais um disco de MPB dedicado às canções de Chico Buarque.

Se era natural que Ney se servisse do *kitsch* em seu disco anterior, em que a homenageada era Ângela Maria, aqui o uso de arranjos de festival da Globo parece opção de vida. Chico volta a ser maltratado pela banalização e pelo derramamento emocional que se costuma imprimir às suas composições. Ney, em particular, desafia a paciência do ouvinte menos predisposto ao melindrama barato. Bem, é audacioso ressuscitar canções habitualmente desprezadas pelos abutres de Chico como "Construção" (71), "Roda Viva" (68) e "A Banda" (66). O difícil mesmo é ouvi-las.

Melhores são faixas semi-obscuras como "Meio Contínuo" (81) e "Corrente" (76), bem raras no disco. Se Francisco for imprescindível, prefira *Cida Moreira Canta Chico Buarque* (93).

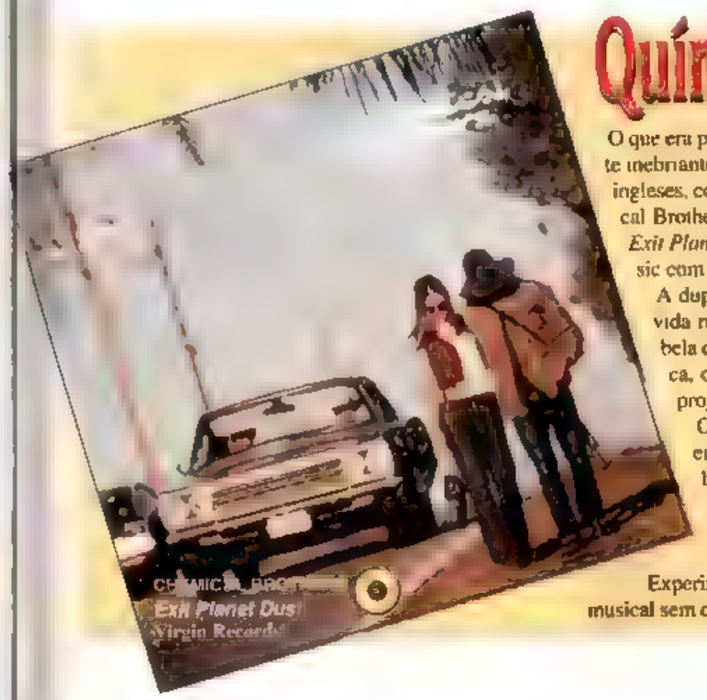
Pedro Alexandre Sanches

CAMISA DE VÊNUS
Plugado! – Camisa De Vênus Ao Vivo
Mercury/PolyGram
Atestado de incompetência

Este é um testemunho da incompetência e oportunismo do Camisa De Vênus. Em sua época áurea, Marcelo Nova batia no peito: "Somos a autêntica banda punk brasileira". Depois, extinto da corte do pop brasileiro, virou arauto do rock'n'roll puro.

Vossa Marceleza intercala seus cavalos de guerra "Eu Não Matei Joana D'Arc", "Bota Pra Fudê" e "Amanhã" com um risível *medley* de rock dos anos 50 e solos escrotos de piano. Este *Plugado*, como diz o próprio Marcelo, "É o Fim". *Paulo Cavalcanti*

Química que dá êxtase



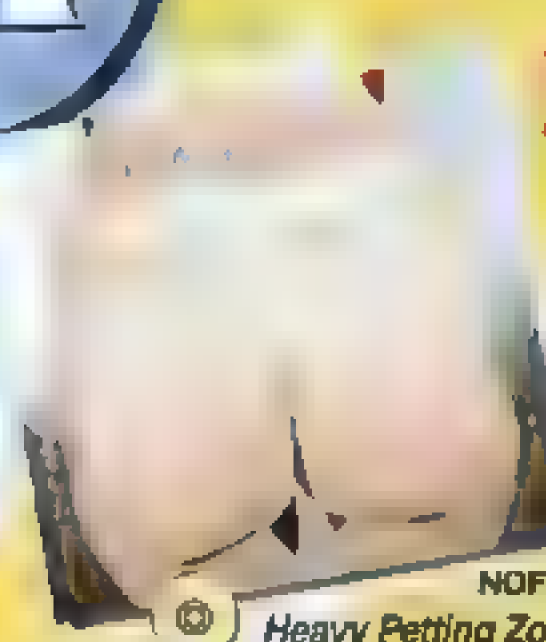
O que era pó virou químico, surgindo uma mistura inacreditavelmente inebriante. Foi o que aconteceu quando a dupla de DJs e produtores ingleses, conhecida anteriormente como Dust Brothers, virou Chemical Brothers. O resultado de tal transmutação é o demolidor álbum *Exit Planet Dust*, uma das mais incríveis experiências da dance music com o *guitar rock* e o trip hop.

A dupla Tom Rowlands e Ed Simmons (que não são irmãos na vida real) criou o disco de festa definitivo. Como a foto de sua bela capa (um casal ripongo em alguma estrada americana) indica, o conteúdo de *Exit Planet Dust* está além de pretensiosos projetos *tecno-trance* que andam por aí.

O álbum é uma *rave* de bolso para quem não tem problema em soltar o corpo ao som de guitarras e baixos sampleados, batidas eletrônicas e ruídos esquisitos, uma ponte perfeita entre a música eletrônica primitiva e o que há de mais *hype* atualmente. As faixas se sucedem numa colagem alucinante, levando o ouvinte ao transe.

Experimente se trancar no quarto e mandar bala no som. Ecstasy musical sem contra-indicações ou efeitos colaterais. *Tom Leão*

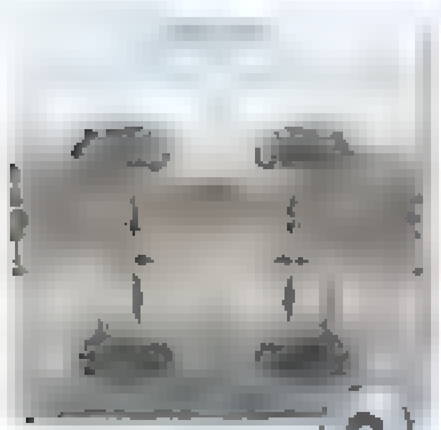
PENSO, LOGO CUSPO



NOFX
Heavy Petting Zoo
Epitaph

"Gostaríamos de não agradecer: MTV, pare de nos encher o saco!, grandes gravadoras, parem de nos encher o saco!, rádios comerciais, parem de tocar nossas músicas! Temos passado muito bem sem vocês. Nos deixem em paz, *assholes*!" O recado no novo álbum do NOFX pode passar batidíssimo, mas se as partes envolvidas levarem a história a sério a banda corre o risco de entrar numa sinuca de bico. *Heavy Petting Zoo* é um disco quase irrepreensível e primeiro candidato de 96 a disco do ano.

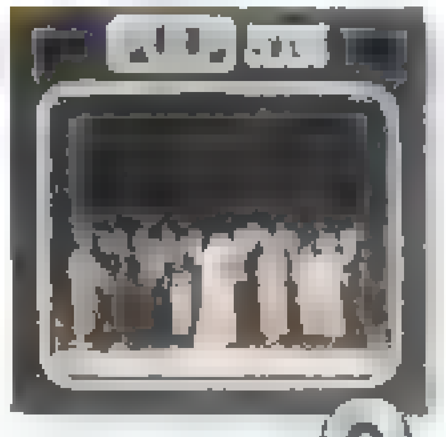
Os integrantes do NOFX (a saber, Fat Mike, vocais e baixo, El Hefe, guitarra, vocais e trumpete; Eric Melvin, guitarra e Erik Ghint, bateria), que no encarte dizem que "são os mesmos do último álbum só que mais velhos e mais gordos" – acertaram a mão. Misturaram punk e ska ("Philty Phil Philantropic"), fizeram canções de amor ("Hot Dog In a Hallway") e sacanearam o pop ("August 8th"), entre outras coisas, sendo sempre fiéis à tradição californiana do hardcore melódico. Um coquetel (molotov!) perfeito, que vai causar dependência em quem gosta de provocar grandes ressacas em ouvidos mais delicados. *Zé Lúcio Cardim*



BRUCE DICKINSON
Skunkworks
Castle/Dísquemusic

O atacante que fuça na área

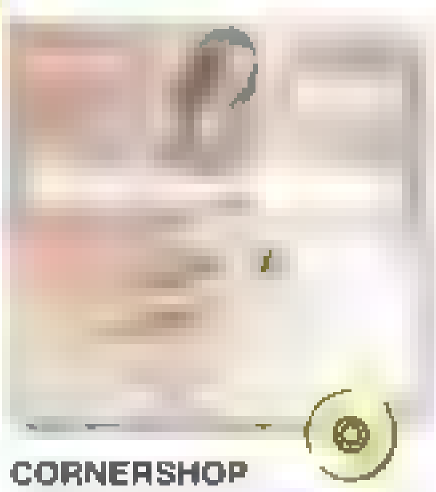
Bruce Dickinson está de cabelos curtos, mas sua voz continua a mesma. Parece que ter saltado fora do Iron Maiden só lhe fez bem. *Skunkworks*, produzido por Jack Endino (Nirvana, Tites), é seu terceiro solo. É quase tão pop quanto *Tattooed Millionaire*, seu primeiro pós-período Iron. O álbum tem balanço, às vezes lembra o velho Maiden e possui bons timbres acústicos como em "Dreamstate", a melhor faixa. Também há momentos ruins, em que a busca por novos caminhos beira o pastiche do falecido grunge. Como dizem os locutores esportivos, "se perde gol quem vive fuçando na pequena área". Mr. Dickinson é um centroavante corajoso. *Ivan Mizara*



PULP
Different Class
Island/PolyGram

A legião da Inglaterra

Different Class foi o único álbum que arranhou a hegemonia de Oasis e Blur. Culpa de "Common People", balada cuja letra fala de uma garota que deseja "viver como todo mundo vive". O Pulp lembra tecnopop bacana dos anos 80, embalando histórias adolescentes desesperadoras, estilo Renato Russo e Legião. Mas as músicas do vocalista Jarvis Cocker grudam tanto que não dá para ficar alheio à atmosfera das letras do sujeito. Ele prestou serviços ao rock estragando o show de Michael Jackson para a MTV. *Lúcio Ribeiro*



CORNERSHOP
Woman's Gotta Have It
Luka Bop

É ouvir para crer

Tudo o que David Byrne quis fazer com os Talking Heads e nunca conseguiu está em *Woman's Gotta Have It*, álbum do Cornershop.

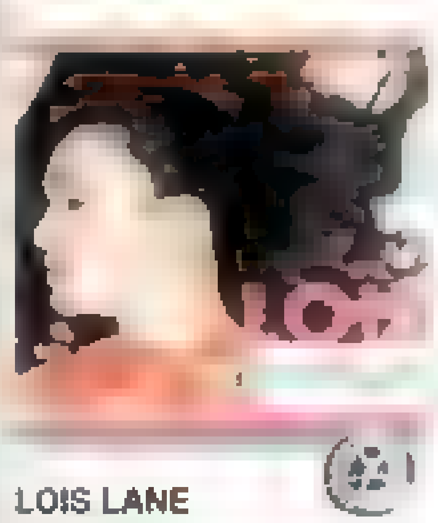
Com sua antiga banda, Byrne criou faixas memoráveis, porém jamais chegou perto do absurdo de músicas como "6 A.M. Jullandar Shere", que abre o disco. Para arriscar-se ao pulo, recomenda-se "My Dancing Days Are Gone". Se quiser criar um clima de *rave*, experimente "Root Back". Quer uma guitarrinha misturada a ritmos indianos? Tente "Hong Kong Book Of Kung Fu".

Para enlouquecer, vai direto à já citada "6 A.M." – que ganha uma reedição mais fascinante ainda com o nome de "7:20 A.M. Jullandar Shere". Eu gostaria de explicar aqui o que é isso, mas é impossível. *Zeca Camargo*

ETERNAL
Power Of A Woman
1st Records/EMI-Odeon

Síndrome de Mariah Carey

Se você estiver numa loja e o som ambiente lembrar Whitney Houston, cuidado: você corre um sério risco de estar ouvindo "I Am Blessed" do Eternal. O trio inglês lembra R&B americano, com baladas e ritmos dançantes do tipo TLC e Mariah Carey. A produção é capitaneada Índia de Ronnie Wilson e Dennis Charles, que fizeram *Always And Forever*, estréia do grupo, e Dallas Austin (produtor de Madonna). Destaques: "Redemption Song", clássico de Bob Marley, e "Who Are You". *Alexandre Bispo*



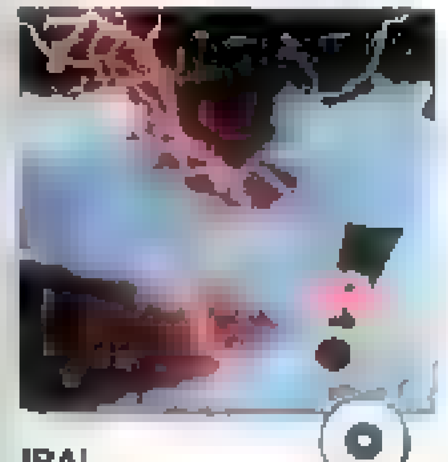
LOIS LANE
Firefight
PolyGram

Não empolga nem o Super Homem

O nome da dupla das irmãs holandesas Monique e Suzanne Klemann não podia ser mais adequado. Lois Lane não é aquela namoradinha do Super-Homem, bonitinha, gostosinha, toda simpatiquinha e... tontinha da silva? Muito bem, este Lois Lane aqui vai mais ou menos na mesma linha.

É legalzinho. Um disquinho bem feitinho que pode até fazer a cabeça dos moderninhos. Tem de tudo: rock, *revival disco* dos anos 70, tecno-baba e até umas baladas cafonaças com sotaque caipira americano.

Santa ingenuidade! Resultado: um saladão de musiquinhas bacaninhas mas que, a exemplo da outra Lois, também não fazem o Super-Homem mostrar todo o tamanho da sua "força fatal". *Robert Halfoun*



IRA!
7
Paradoxx

Ira! se perde nesse tempo

Com vendagens sempre abaixo do merecido, o Ira! foi uma das melhores bandas do Brasil nos anos 80, mas não formou um bom núcleo-base de fãs. Resultado: quase foi para o buraco. Infelizmente este disco de volta está longe do melhor que o grupo já produziu. A guitarra de Edgard Scandurra continua excepcional, mas a voz de Nasi parece pior em faixas como "É Assim Que Me Querem" e falta brilho a muitas das composições novas.

Outra novidade ruim: o Ira! ganhou um peso desnecessário em algumas das músicas. E chega de botar defeito, porque o brilho do hit da Jovem Guarda "Você Não Serve Pra Mim", de Renato Barros, gravado pelo Ira!, a veia romântica de "Eu Quero Sempre Mais" e o tônus muscular de "Me Perco Nesse Tempo" (das Mercenárias) mostram que o bom e velho Ira! ainda tem bastante para dar. *P. S.*

PSYCHO 69
Psycho 69
Primal / Velas

Metal pegajoso

Disseram que o Psycho 69, a nova banda do Supla, é punk. Mentira. Os caras têm um visual cafonão, meio punk/meio *bad boys*, mas na verdade fazem um metalzão com pegada forte, que lembra muito as bandas pesadas do fina, dos anos 80. E é ótimo.

Sem enrolação e com excelentes *riffs* de guitarra, eles vão direto ao assunto e se dão bem com umas melodias pegajosas daquelas que pegam rapidinho, saca? "Non Stop Action" é o melhor exemplo disso. Música pra entrar em programação de rádio rock e não sair mais. Muito bem: e o Supla? A temporada em Nova York fez bem pro loirão e, embora às vezes lembre a maneira Perry Farrell de cantar, não perdeu aquele jeitão especial de sair enrolando as palavras. Já disseram uma vez que o Supla é legal. E é mesmo. *R. H.*

TONNY BENNET
Here's To The Ladies
Sony/Columbia

Vovô charmoso canta a mulherada

Dizer que Tonny Bennet é consumido pela geração MTV é chutar alto. Por causa da superexposição, ele e seu sorriso de maloso são tolerados. Só que nem um marketing esperto conseguiria vender o vovô se o conteúdo não fosse atraente.

Here's To The Ladies, o novo do cantor, é música da velha guarda digerível e previsível. A exemplo do que fez com Frank Sinatra, Bennet presta mais uma homenagem, dessa vez a grandes cantoras. Quem nunca ouviu músicas como "Tenderly" e "People", na sala de espera do dentista? Bennet joga com a perda de referências antigas e apresenta este tipo de material para pessoas novas demais para ter conhecimento dele.

O legal de Bennet é que ele nunca abandonou os maneirismos jazzísticos, o que o coloca a milhas de distância de outros no estilo romântico. Talvez faça sucesso, talvez Tonny Bennet perca a graça. Hora de arrumar outro ícone *kitsch*, talvez. *Paulo Cavalcanti*

VÁRIOS
Global Trance Wave
Eastwest/Continental

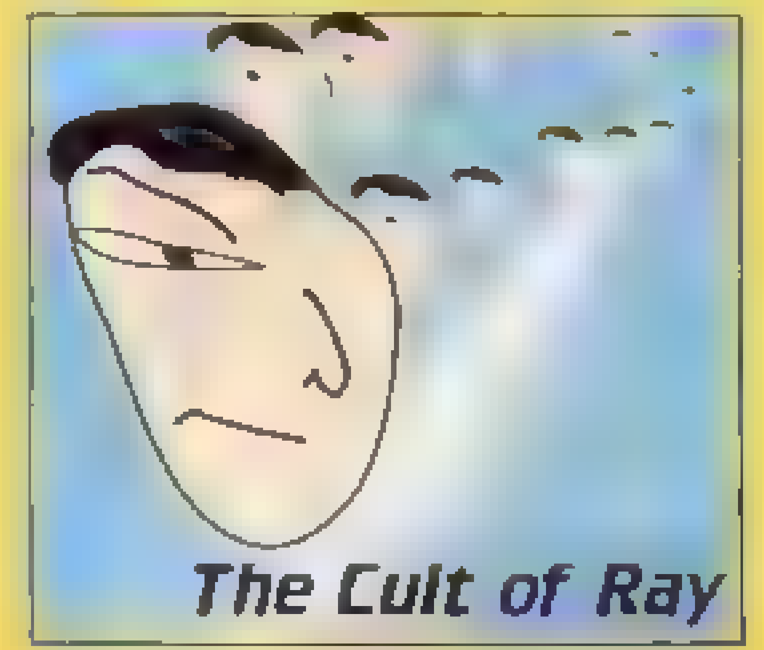
Viagem dançante pela música do futuro

Descendente da new age e da extrapolação eletrônica dos experimentalismos do progressivo, o trance mistura "passagens sonoras" enquanto desce a lenha no beat. Ou seja, deixe as idéias passearem por Júpiter enquanto o seu corpo ferve na pista de dança.

Esta coletânea, que inclui nomes de peso da música eletrônica – Moby, Sven Vath, Towa Tei (o japa do Dee-Lite) – faz um panorama adequado do trance, só cometendo o erro (desculpável) de abrir com três faixas que nada tem a ver com o estilo. Tem-se exemplos do trance em seu estado puro nas ótimas "Desire" (do projeto Icon) e "Blue Illusion" (de Stevie Be Zet) até que a coisa toma velocidade – vira speed trance – pelo resto do álbum, que exige fôlego para manter a viagem. *Arnos Gorbinho*

IMAGEM NEGRA

À frente dos Pixies, Black Francis era um gênio. Criou *Doolittle*, obra tão iluminada quanto *Nevermind*, com a vantagem de ter adiantado para Kurt alguns truques do Nirvana. Mas depois que matou os Pixies e mudou o nome para Frank Black, o gênio só fez engordar e – *sorry* pelo trocadilho – denegrir a sua reputação. Em *The Cult Of Ray*, ele mostra o quanto estão frouxas as suas composições. Em duas ou três faixas, ele ainda canta como o leitãozinho assando dos bons tempos. Mas a pururuca de OVNIS, surf e punk rock soa indigesta. Pra trazer Black Francis de volta, só mesmo uma numeróloga de outra galáxia. *Pedro Só*



FRANK BLACK
The Cult Of Ray
American Records

LONDON CALLING
CD's • DISCOS • VHS
A MAIS COMPLETA EM NOVIDADES E RARIDADES
SEMANALMENTE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DOS EUA, EUROPA E JAPÃO
RARIDADES DE:
U2 • MADONNA • RAMONES • LED ZEPELLIN • CURE
E TODOS OS ESTILOS DE ROCK E POP
ENVIAMOS PARA TODO PAÍS. ACEITAMOS CARTÃO
TEL-FAX: (011) 223-5300
RUA 24 DE MAIO, 116 RUA ALTA - LOJA 15 - CEP: 01041-000 - CENTRO - SP

SWEET JANE
ROCK RECORDS
(011) 288-4847
fone/fax
LANÇAMENTOS RECENTES
UMA SELEÇÃO DE CAIXAS (BOX SETS)
AV. PAULISTA, 726 Loja-9 - São Paulo - SP

ZZ Top envenena a trilha, baseada numa história de vampiros

VÁRIOS
From Dusk Till Dawn
Columbia/ Sony Music

Rock da fronteira

Eitcha trilha arretada da porra! Para quem gostou das trilhas de *Desperado* e de *Pulp Fiction*, o que temos aqui é um petardo de iguais proporções, recheado do rock de fronteira que ilustra essa aventura de terror passada no Texas e no México, estrelada por George Clooney (de *Plantão Médico*), Quentin Tarantino e Harvey Keitel. Tem ZZ Top das safras antiga ("Mexican Blackbird") e nova (a inédita "She's Just Killing Me"), Stevie Ray Vaughan ("Mary Had A Little Lamb"), The Mavericks ("Foolish Heart"), The Blasters ("Dark Night"), The Leftovers (banda produzida pelo próprio diretor do filme, Robert Rodriguez) e o excelente Tito & Tarantula (uma das atrações da trilha de *Desperado*, e aqui presente duas vezes ("After Dark" e a imperdível "Cucarachas Enojadas (Fumando Marijuana). A exemplo do que vem sem muito feito atualmente, a trilha vem costurada por diálogos do filme.

José Emílio Rondeau

VÁRIOS
Things To Do In Denver
A & M/PolyGram
Blues de [illegible]

Coisas Para Fazer Em Denver (Quando Você Estiver Morto), o filme, é um subproduto de Quentin Tarantino. Mas o mesmo não pode ser dito desta sensacional trilha sonora. Se o diretor de *Pulp Fiction* resgatou pérolas musicais do fundo do baú para criar suas trilhas, os produtores de *Coisas* encomendaram novas versões de clássicos do blues a alguns dos melhores músicos da atualidade. O melhor fica por conta de Buddy Guy – sozinho ou com os ótimos Neville Brothers – e o fabuloso Blues Traveller, uma das melhores surpresas dos últimos tempos. Tom Waits, Morphine e Freddy Johnston também se destacam entre os poderosos nomes que marcam presença no álbum. Confira!

Heijo Gomes

VÁRIOS
Mr. Holland's Opus
London/PolyGram
Sem pé nem cabeça

No ano passado, a trilha de *Forrest Gump* fez muito sucesso com uma seleção coerente e bem apanhada de sucessos de décadas passadas. Infelizmente, os diretores musicais de outros filmes não aprenderam a lição e montam trilhas como se estivessem jogando dardo. *Mr. Holland's Opus* tem doze míseras faixas, misturando numa autêntica zona Ray Charles dos anos 50 ("I Got A Woman"), Spencer Davis Group ("Keep On Running") mais Stevie Wonder duas faixas com John Lennon e Yoko Ono e Jackson Browne.

Para completar a salada, os produtores enfiaram uma baba recente do Shawn Stockman, cantor do Boyz II Men (tem de vender, né?) e uma suíte orquestral executada pela London Metropolitan Orchestra. As melhores coisas são duas pérolas esquecidas do meio dos anos 60, "One, Two, Three" com Len Barry, e "A Lover's Concert", com o grupo feminino The Toys. Mesmo assim, economize seu dinheiro e procure uma seleção de *flashback* que faça mais sentido.

Paulo Cavalcanti

VÁRIOS
Ace Ventura – When Nature Calls
MCA
Salada de frutas na África

Não seria preciso muito esforço para a trilha sonora de *Ace Ventura – Um Maluco No África* ser (muito) superior ao péssimo filme de Jim Carrey. Ao lado de abacaxis inomináveis como Montell Jordan ("Jungle Groove") e Robert Folk ("Ace In Africa"), há alguns que, mesmo com boas faixas, parecem frutas secas deslocadas do contexto, como os pesados White Zombie ("Blur The Technicolor") e The Goo Goo Dolls ("Don't Change").

Na parte saborosa da salada de frutas, as laranjas suculentas, uma correta versão para "Spirits In The Material World" (Sting e Pato Banton), a cantora Angelique Kidjo ("Ifé") e os sons curiosos de The Presidents Of The USA e do Reverend Horton Heat.

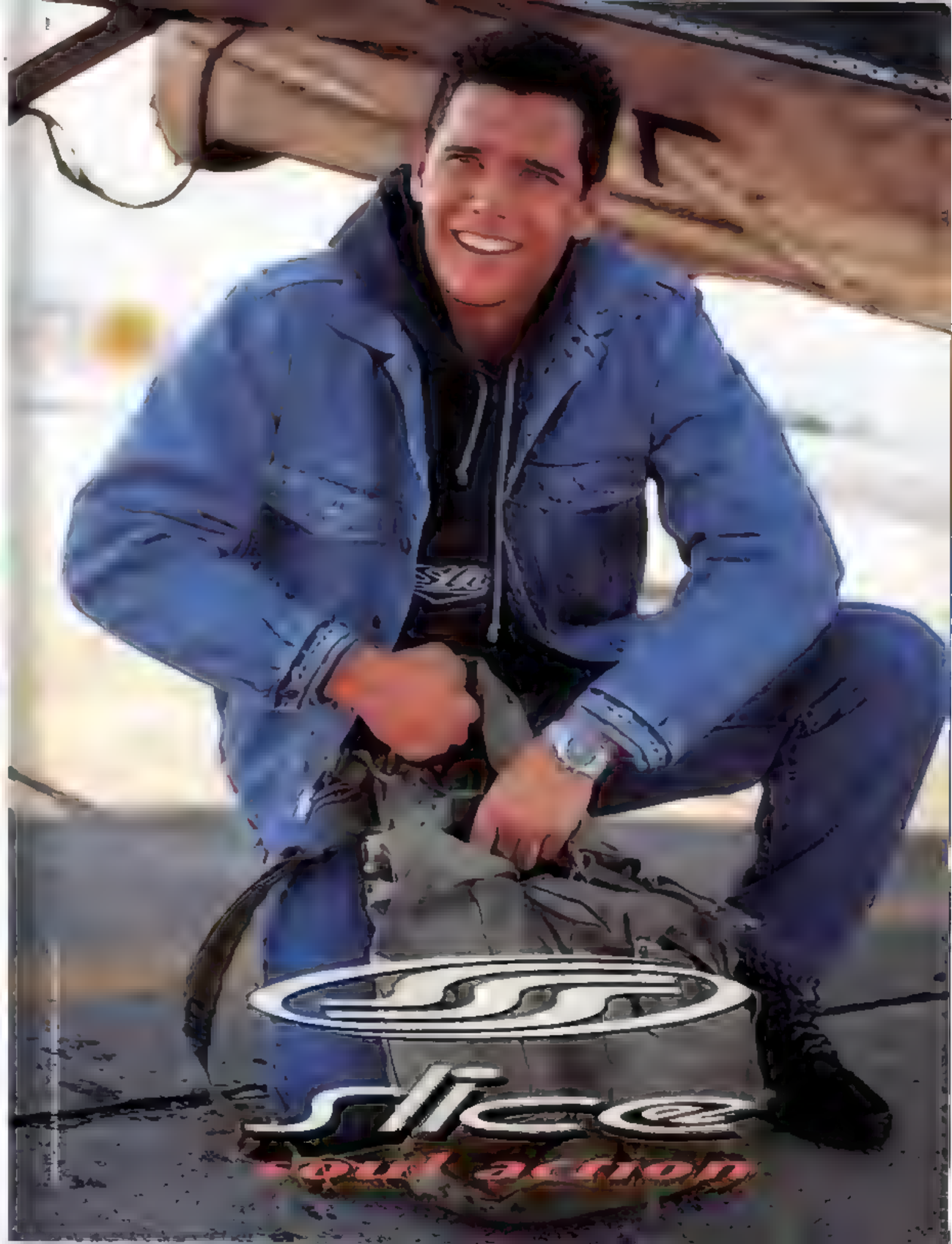
Christian Petermann

VÁRIOS
The Doom Generation
Def American/ BMG Ariola
Trilha com jeitão cult

Entre as recentes (e ótimas) trilhas sonoras, *The Doom Generation* não é um caso à parte. Ou quase. O clima esquizóide em todas as suas vertentes domina as 15 faixas. Passa pelo *tecnoecstasy* do Love & Rockets, a doçura e a tristeza habituais do Cocteau Twins, a alegria bossa-nova do Pizzicato Five e o *queercore* do Extra Fancy.

Difícil é citar um destaque em um CD que, além disso, tem The Wolfgang Press, Meat Beat Manifesto, MC 900 Ft Jesus, Curve e Lush. *The Doom Generation* tem tudo para se tornar a trilha *cult* não só de *clubbers* como de todos que gostem de esquisitices e diversão.

Claudia Grecchi



RÁPIDO & RASTEIRO

Discípulo direto do mestre Muddy Waters, o guitarrista e vocalista **John Primer** estréia em disco com este ótimo **The Real Deal** (East West/ Continental). Oriundo da fervilhante cena de Chicago, o bluesman faz o genero "arroz-com-feijão", mantendo a grande tradição melódica de Waters e Magic Slim – outro gigante que acompanhou. A formação básica de sua banda garante a qualidade do álbum. • O mesmo não pode se dizer de **Live My Way** (Reprise), do quase psicodelico **Bloodloss**. Ao misturar ingredientes do som alucinado forjado pelo Cream na Swinging London dos anos 60 e vozes tão encharcadas de bourbon quanto a de Tom Waits, o grupo faz um blues moderno mas escorrega ao tentar imprimir um sotaque alternativo ao seu som. • Mais uma bela surpresa vinda de Austin, Texas, o multinstrumentista **Johnny Nicholas** faz bonito no delicioso **Thrill On The Hill** (Antone's/ Eldorado). Da mesma linhagem do lendário Robert Johnson – vide a versão de "Kind Hearted Woman" –, o homem faz um blues de raiz, cantando seus lamentos sobre seu velho dobro, o violão de aço que é a marca registrada do estilo. • Stevie Ray Vaughan deixou vários discípulos espalhados pelo planeta. Por enquanto, o mais forte de todos eles é o gorducho **Popa Chubby**, que estréia com o brilhante **Booty And The Beast** (Sony). O novaiorquino Chubby faz um blues urbano, cheio de guitarras envenenadas e referências a grandes nomes do rock'n'roll, como os Rolling Stones. Vale quanto pesa. • O grande guitarrista **Ronnie Earl**, que fez alguns shows por aqui em março, marca presença com o grande **I Like When It Rains** (Antone's/ Eldorado). Guitarrista de personalidade e estilo próprio, Earl desfila números instrumentais de primeira linha e faz a cabeça de qualquer fã do gênero. Só a brilhante versão acústica do classico "Sittin' on Top of the World", de Howlin' Wolf, já vale o disco.

Helio Goulart

Bolsa de discos

		Arthur G C Duarte	Brásulio Neto	Jimi Joe	Pecho Sá	Ricardo Lombardi	Roberto Maia	Sérgio Martins	Sylvia Colombo	Sonhinha	Vilmar Ledesma
8,50	SEPULTURA *Roots* *Roadrunner*	•	•	9	•	8	8	8	8	10	•
7,20	THE PRESIDENTS OF USA *The Presidents of USA* *Sony*	6	7	9	6	9	7	6	8	9	5
7,10	GARBAGE *Garbage* *Abril/Almo*	7	7	7	8	8	8	8	7	6	5
7,00	BLUES ETILICOS *Dente de Ouro* *Kaskatan/Polygram*	•	6	7	•	•	8	7	5	9	7
7,00	MINISTRY *Filth Pig* *WEA*	9	•	6	•	7	7	•	6	•	7
6,87	COOLIO *Gangsta's Paradise* *Tommy Boy*	5	•	8	6	7	7	9	5	•	8
6,85	CÁSSIA ELLER *Ao Vivo* *Globo/Polydor*	•	8	6	•	5	7	5	9	•	6
6,14	NA OZZETTI *Love Lee Fits* *Indies*	•	7	6	6	•	6	7	3	•	8
6,00	P P *EMI-Odeon*	6	6	•	•	7	6	5	•	•	6
3,87	CHER *It's A Man's World* *WEA*	0	3	6	2	•	5	•	5	4	6

1800 WATTS

MICRO SYSTEM aiwa NSX-999

1+4 R$ 235,00
À VISTA R$ 1068,00

☐ Hi-Fi stereo ☐ 120W RMS por canal ☐ processador digital acústico (disco, live, hall e movie) ☐ 15 bandas de equalização digital ☐ BBE (maior definição e clareza do som em altas freqüências) ☐ CD player tipo carrossel (3 discos) ☐ duplo cassete ☐ auto-reverse ☐ gravação em alta velocidade ☐ busca automático de intervalos no cassete ☐ 4 modos de equalização (rock, pop, classic e jazz) ☐ controle remoto total ☐ função karaokê ☐ função timer ☐ rádio AM/FM digital com 32 memórias ☐ 1 entrada auxiliar e 2 para microfones ☐ alto-falantes surround posteriores ☐ 2 caixas 3 Way Bass Reflex ☐ 120V ☐ manuais em inglês e espanhol.

SETE CDS

1+4 R$ 197,00
À VISTA R$ 697,00

Micro System JVC MX-C558 ☐ 660W PMPO ☐ CD player para 7 discos ☐ Compu play (permite ligar o aparelho na função desejada com apenas um toque no painel) ☐ Music Jog (cria sons "ao vivo" mesmo em pequenos ambientes) ☐ filtro corretor de distorções na leitura de CD ☐ 3 equalizações programadas (rock, pop, classic) ☐ Dolby B - redução de ruídos ☐ Active Bass Extension (evita distorção dos graves) ☐ efeito surround com 3 ambientes (live, hall, movie) ☐ duplo cassete ☐ auto reverse ☐ busca automático de espaços em branco de cassete ☐ 2 caixas acústicas ☐ controle remoto total ☐ karaokê ☐ timer ☐ 40 memórias AM/FM ☐ sintetizador digital ☐ manuais em inglês ou espanhol.

PRONTA ENTREGA

FREE

TREBOR
0800 410 410
LIGUE TAMBÉM (041) 262-7738

VISA SOLLO

S T Q Q S S D
09:00>22:00 12:00>20:00

Comodidade do Melhor Preço

CDS ESTÉREOS PORTÁTEIS

DIGITAL!

1+4 R$ 80,00
À VISTA R$ 360,00

Micro System Portátil JVC RC-QW33 ☐ 80W PMPO / 6,5 RMS por canal ☐ CD player ☐ sintonizador digital AM/FM com 30 memórias ☐ controle remoto ☐ duplo cassete ☐ karaokê ☐ entrada para microfone e fones de ouvido ☐ auto stop ☐ 110/127/220/240V AC ☐ 8 pilhas grandes ☐ 4,1 kg ☐ manuais em inglês e espanhol.

1+4 R$ 49,00

Micro System Portátil JVC RC-X240 ☐ 40W PMPO ☐ CD player ☐ cassete ☐ AM/FM ☐ Compu play (permite ligar o aparelho na função desejada com apenas um toque no painel) ☐ entrada para fones de ouvido ☐ 110/127/220/240V AC ☐ 8 pilhas grandes ☐ 3,5 kg ☐ manuais em inglês e espanhol.

SOM NEGRO PARA AS MASSAS

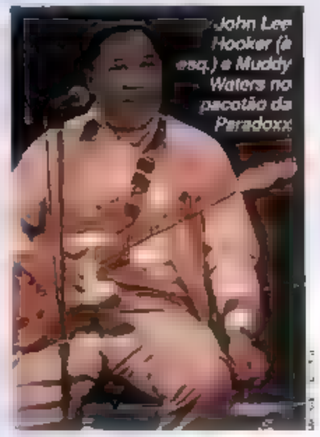
A chamada que abre o encarte de Def Jam History **vai logo dizendo: "Mais uma vez, gostando ou não: isto é o som da América jovem". Esta caixa de quatro CDs e vasto material bibliográfico é uma coletânea antológica na história do rap, hip-hop e R&B que cobre os dez primeiros anos da gravadora Def Jam (84-94).**

Responsável pelo lançamento de artistas que influenciaram profundamente a música pop do mundo inteiro, a Def Jam, mais do que qualquer outra gravadora, iniciou uma mudança radical – até racial – na cultura jovem: levou o som dos guetos negros norte-americanos para a classe média do mundo inteiro (L.L. COOL J., PUBLIC ENEMY, EPMD**). Lançaram** *rappers* **brancos com sucesso nas comunidades negras como os** BEASTIE BOYS **e** 3RD BASS, *rappers* **mulheres que abriram espaço para o ponto de vista feminino como** NIKKI D **e** BOSS. **Misturaram hip-hop com soul (**NICE & SMOOTH **e** ORAN "JUICE" JONES**); rap com hardcore (**PUBLIC ENEMY, BEASTIE BOYS **e** ONYX**). Trabalharam rap romântico nas composições de** SLICK RICK. **Juntaram hip-hop com jazz como no som do** REDMAN **e** METHOD MAN **e obtiveram um estrondoso sucesso dois anos atrás com o som da costa oeste — não** *gangsta rap* **— do irmão de Dr. Dre,** WARREN G, **e** DOMINO.

Isso não é tudo. *Def Jam History* **ainda traz bônus tracks com a geração 95 da gravadora, nas músicas de** MONTELL JORDAN, MARY J. BLIGE, METHOD MAN **(do Wu Tang Clan) e a nova sensação de R&B,** MOKENSTEF. **O grande trunfo no início da carreira da Def Jam foi o Rush Artist Management — uma das atividades que ambos os fundadores, Rick Rubin e Russell Simmons, praticaram antes de se juntarem para fazer a gravadora. Não era só tomando conta da agenda do artista, mas também desenvolvendo e apoiando os caras para segurarem uma carreira. A dupla também empresou também artistas sem contrato com a gravadora como Eric B & Rakim, Jazzy Jeff & The Fresh Prince, Stetsasonic, De La Soul e A Tribe Called Quest. O que fica claro ouvindo os quatro CDs é que rap tem um apelo e envolvimento muito além do gueto: tem atitude de rock'n'roll; saindo dos guetos negros o som da contracultura, muito agressivo e muito alto; algo que seus pais não iam gostar. É uma ironia que Public Enemy, com suas declarações nada favoráveis aos brancos em geral e judeus em particular, eram da mesma gravadora que os Beastie Boys — três garotos judeus da classe média alta — e, que esta gravadora hoje é liderada por um negro, Russell Simmons, e um judeu, Lyor Cohen.**

Jan Fjeld

RAÍZES PRECIOSAS



Acaba de sair do forno mais uma leva da belíssima coleção **Charly Blues Masterworks**, lançada no Brasil pela gravadora Paradoxx em doses homeopáticas desde o ano passado.

Este lote de 20 discos cai como uma luva para quem sempre ouviu falar de lendas como **JIMMY REED, ELMORE JAMES** e **LUTHER ALLISON** – influências básicas de roqueiros como Eric Clapton, Jimi Hendrix e Jimmy Page , entre outros, mas nunca teve a oportunidade de ter os seus discos na prateleira de casa.

O pacote traz basicamente o mesmo material que inundou os quartos de jovens ingleses nos anos 50 e 60. A gravadora londrina Charly compilou esta coleção em 1992, baseada no material que vários selos de Chicago produziram no período do pós-guerra, do final dos anos 40 até os 60. Naquela época, a cidade americana era a verdadeira Meca do blues, onde criadores do porte de Willie Dixon, Muddy Waters e mais tarde Buddy Guy fizeram escola. Era o auge do blues elétrico, registrado sobretudo pela lendária gravadora Chess.

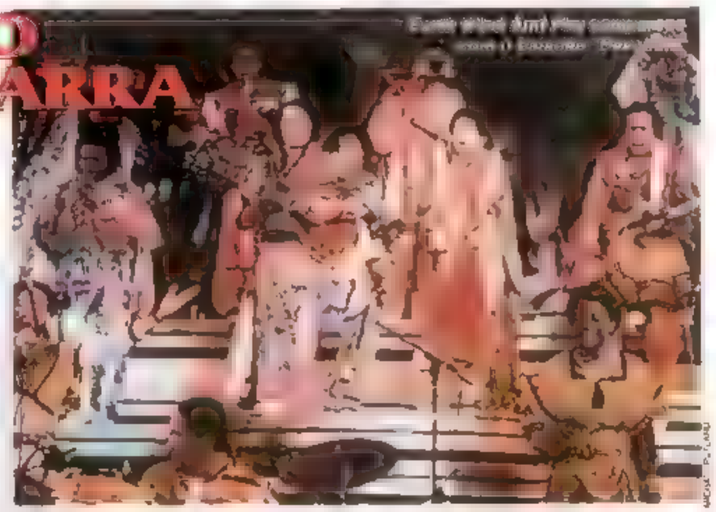
Mas vamos aos álbuns. Apenas quatro medalhões do estilo dão as caras na coleção: **MUDDY WATERS, JOHN LEE HOOKER, BO DIDDLEY** e **BUDDY GUY**. Seus discos definitivamente não trazem o melhor de suas respectivas carreiras, e são indicados muito mais para quem é fã do que para quem começa a dar os primeiros passos nesse terreno.

A parte mais interessante do lote traz figuras do "segundo escalão", coisa rara de pintar no mercado brasileiro. Lá estão belas coletâneas de **WILLIE MABON, EDDIE BOYD, "CHAMPION" JACK DUPREE, FRANK FROST, EDDIE TAYLOR, BILLY BOY ARNOLD, MAGIC SAM, GUITAR JUNIOR** e **FENTON ROBINSON**, guitarristas, pianistas, gaitistas e vocalistas de muito respeito. Descontando-se o último, todos os outros nomes da lista despontaram nos anos 50. Alguns ficaram famosos e fizeram turnês regulares à Europa, onde o público sempre acolheu muito bem o blues e o jazz vindos dos Estados Unidos.

Outros destaques ficam por conta dos álbuns de **BESSIE SMITH** – cantora de timbre vocal inconfundível –, do gaitista **JIMMY REED** e dos guitarristas **LUTHER ALLISON** e **ELMORE JAMES**. Já a ótima coletânea **Blow Brother Blow!** é um belíssimo conjunto de canções de alguns mestres da gaita – instrumento que alguns puristas consideram a alma do blues. Há também o especial **The Super Blues Band**, que registra o encontro de lendas como **MUDDY WATERS, HOWLIN' WOLF, BO DIDDLEY, LITTLE WALTER** e **BUDDY GUY**. Dito tudo isso, é só abrir uma garrafa de bourbon e se deliciar. Aproveite!

Helio Gomes

A TRILHA DO AGARRA-AGARRA



Um dia, perguntado sobre a ascensão do novo R & B que tem R. Kelly e o superprodutor Babyface entre seus maiores nomes –, o cantor e compositor Stevie Wonder não poderia ser mais realista: "É apenas uma maneira nova de convidar alguém para sua cama". Confiando nas sábias palavras de Mr. Wonder, o selo americano lança a coleção **Smooth Grooves**.

São sete volumes que contam, de uma maneira toda própria, os primórdios do R & B. Do tempo em que era chamado de "balada" ou "Quiet Storm" – título de uma canção homônima de Smokey Robinson – até os anos 80. Aqui, o que importa não é a colocação da música na parada, mas a sua fidelidade ao tema "amor e sexo", num repertório que desafia a obviedade das coletâneas de soul music que rondam por aí.

E dá-lhe canções com letras que beiram o explícito: **BETTY WRIGHT** fala de sua primeira vez em "Tonight Is The Night"; os **ISLEY BROTHERS** relatam experiências "embaixo dos lençóis" ("Between The Sheets"); **TEDDY PENDERGRASS** se enche de tesão em "Feel The Fire" – em que divide os vocais de Deniece Williams – e o **EARTH WIND & FIRE** comparece com a antológica versão *live* de "Devotion".

Smooth Grooves ainda traz a dupla **A TASTE OF HONEY** (na bela "Sukiaki", com sua levada à base de harpa), mostra a veia romântica do baixista **BOOTSY COLLINS** em "What's A Telephone Bill" e ressuscita nomes como **DEBRA LAWS** ("Very Special") e **ONE WAY** ("Something In The Past").

Mais um toque: não se deixe levar pela capa de gosto duvidoso. Se preferir, vá direto ao encarte, rico em informações sobre os artistas da coletânea e sua contribuição ao desenvolvimento do R & B. *Smooth Grooves* é bom de se ouvir e curtir, de preferência, acompanhado. E como o dia dos namorados está chegando... *Sergio Martins*

PARA SE SENTIR UM "MULATO ANU"

Lá pelo meio do terceiro CD (da coleção de 5 da caixa com todas as gravações originais brasileiras de **CARMEN MIRANDA** uma estranha sensação começa a surgir no ouvinte: a de que, a cada introdução de uma nova faixa, a cantora vai entrar com sua interpretação de "Tic Tac Do Meu Coração".

É só um susto. Em cada canção, o que parece ser uma forma cristalina de samba se desdobra sutilmente (e com a ajuda valiosa da voz de Carmen) em refinadas crônicas da cultura popular no final da década de 30.

É claro que, diante de um conjunto desses (ao todo, 129 músicas), é impossível você ficar indiferente. Nem que você não entre no mérito de discutir (como críticos acalorados e fãs apaixonados adoram se debater) se Carmen foi mesmo uma grande cantora, não há como deixar de se render aos *flashbacks* de um cotidiano saborosíssimo.

Para entrar nesse universo, a voz de Carmen é a grande chave. Por mais fabricado ou calculado que seja seu canto, em todas as músicas dessa coleção ela consegue estabelecer uma intimidade de pé-do-ouvido com quem a escuta. E esse poder já podia ser exercido naquela época através de uma emissão radiofônica (certamente o veículo principal da divulgação de seu talento), você pode imaginar o efeito que cinco CDs podem ter.

Uma vez entregue ao fascínio desses sambas, o passo seguinte é delicar-se com suas letras. Nelas estão as tais crônicas do dia-a-dia, sempre curiosas ainda que as vezes fechadas em gírias e códigos tão datados, a ponto de prejudicar sua compreensão total.

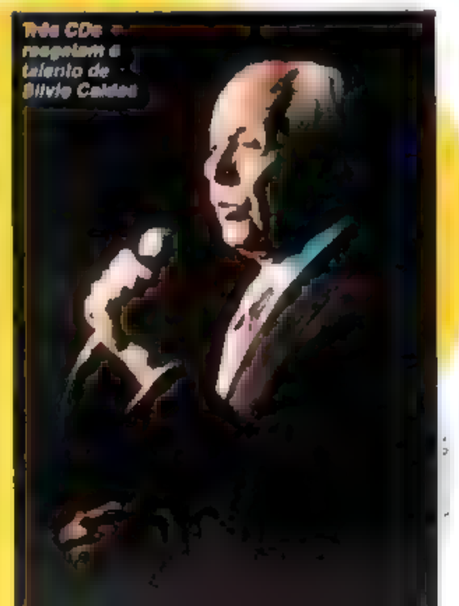
Por exemplo, o que poderia significar dançar um pirulito lá no Grajaú" ("Uva de Caminhão", de Assis Valente)? Pouco importa. O que essas músicas trazem é um prazer na simplicidade de quem conta um caso – e cada um deles com um tom específico. A maneira como ela canta "bilboquê" em "A Nossa Vida Hoje é Diferente" ou seu "batuque" em "Se Gostares de Batuque" são bons exemplos disso.

São tantas as descobertas: a absurda "Dia de Natal" ("Vou pedir ao meu Papai Noel/ Para fazer chegar depressa o Carnaval"), a inacreditável "O Samba e o Tango", a pachorra de "Me dá me dá no Chang Lang" a (hoje) politicamente incorreta "Preto e Branco". Fora as redescobertas "Eu Dei", "...E o mundo não se acabou", "Na Baixa do Sapateiro".

Nenhuma faixa aqui é um desperdício. Ao contrário, depois desse banho de Carmen Miranda você se sente como o próprio "Mulato Anu Metropolitano" (de Laurindo de Almeida): dispensa o cinema e neres de fox-trot.

Zeca Camargo

AULA DE MPB



Aos poucos as gravadoras vão revalorizando o imenso acervo de canções que constituem a história da música popular brasileira, em coletâneas caudalosas e caprichadas. O dono da bola desta vez é **SILVIO CALDAS**, único remanescente da primeira geração de grandes cantores brasileiros. A caixa de três CDs **O Caboclinho Querido** reúne todos os sucessos em circulação 60 faixas do período em que o cantor e compositor carioca, hoje com 87 anos, esteve na gravadora Columbia.

O repertório se limita, assim, ao intervalo 54-75. Conhece-se, pela caixa, um Silvio Caldas de voz madura, mas já saído de sua era de ouro, quando disputava com Orlando Silva e Francisco Alves o título de maior cantor do país. A limitação é minimizada pela abrangência do repertório, em grande parte constituído de regravações de Silvio para seus próprios clássicos. O resultado é um painel notável da música que se fez no Brasil na primeira metade do século, do cultuado ao desprezado, do chique ao brega, de Noel Rosa a Joubert De Carvalho.

O filé fica por conta das canções em parceria com o genial Orestes Barbosa, como "Chão De Estrelas", "A Única Rima" e "O Nome Dela Eu Não Digo". Não fosse a precariedade gráfica e informativa da caixa, só haveria razões para comemorar.

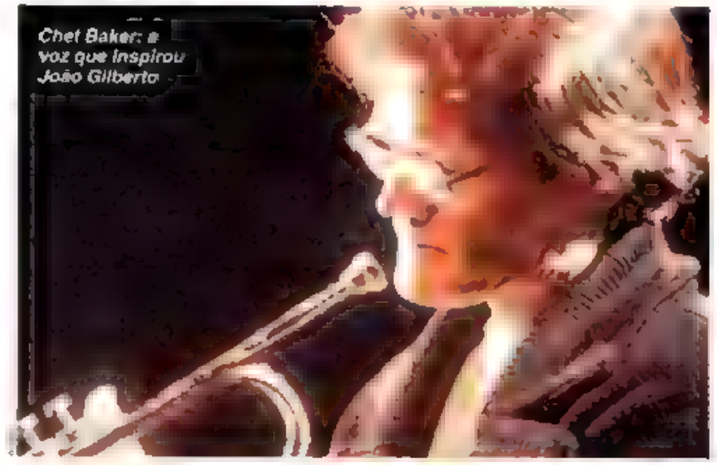
Pedro Alexandre Sanches

COVERS DO REI SOUL

SAM COOKE foi indiscutivelmente um dos artistas negros mais influentes de todos os tempos, deixando uma herança musical que alcançou desde *soulmen* como Otis Redding até cantores brancos como Rod Stewart.

Esta seleção enfoca justamente as referências que inspiraram o cantor. Partindo inicialmente de uma formação *gospel*, Sam Cooke logo se interessou por outros gêneros como jazz, blues e pop. Chamada apropriadamente de **The Rhythm And The Blues**, a coletânea apresenta *standards* dos anos 20 aos 50 de nomes consagrados como Bessie Smith ("Baby Won't You Please Come Home"), Duke Ellington ("Don't Get Around Much Anymore") e Julie London ("Cry Me a River").

Para agradar as plateias brancas, Sam Cooke acabava soando meloso demais em algumas músicas, mas no geral os arranjos orquestrais não afetavam o estilo suave e elegante do pioneiro da soul music. Este álbum ainda tem uma vantagem: traz "Little Red Rooster", uma das primeiras gravações do organista Billy Preston. *Sergio Barro*



AMOR, SUBLIME AMOR

My Funny Valentine, além de uma cantada infalível, é uma bela introdução ao mundo maravilhoso de **CHET BAKER** (1929-88). Trompetista, ele foi um dos pilares fundamentais do *cool jazz* surgido na década de 50 na costa oeste dos EUA.

Mas o que garantiu seu *status* como mito foi a biografia agitada na qual não faltaram drogas pesadas e surras horríveis aplicadas por traficantes, com perda total de molares, pré-molares, caninos e incisivos – e a morte trágica, após um vôo da sacada de um hotel em Amsterdam. Entre um sopro e outro, cantando baixinho, Chet encantou e influenciou gênios como João Gilberto. Nestas gravações feitas entre 53 e 55, ele estava no auge. O repertório só tem *standards* e canções clássicas de cobras como os irmãos Gershwin, Rodgers & Hart, Sammy Cahn & Jule Styne– "My Funny Valentine", "Someone To Watch Over Me", "Time After Time", "Let's Get Lost", "I Fall In Love Too Easily"... Chet sublinha o lirismo a cada sílaba, mas sempre com delicadeza. *My Funny Valentine* prova que romantismo não é azulzinho nem é sinônimo de baba, bem expressado, ele é sublime mesmo.

Pedro Só

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO!: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU!: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Decoração

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

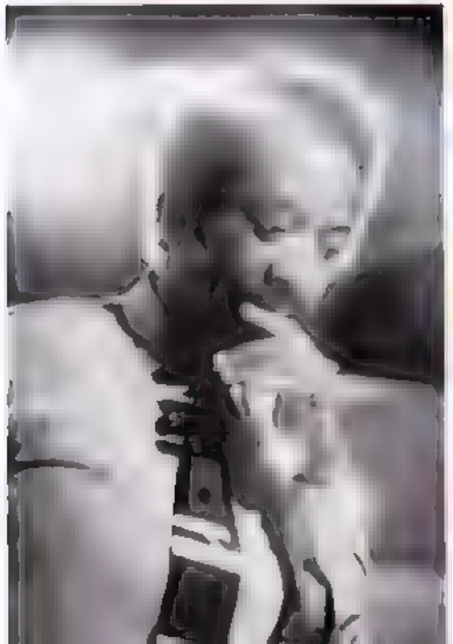
São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 867-3000 - Fax: (011) 867-3300 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Caixa Postal, 4816 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486/532-1583

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília, DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Presse - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas, SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60060-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av. Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 291-6470
Paraná: M.L.C. Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2644
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 8º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1006
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 8 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fabio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Telefax: (027) 324-1174

BALANÇO CREOLE

Maceo Parker (acima) e Allen Toussaint comandam a festa



A era do CD empacota a laser a história pop e tira do limbo figurinhas difíceis que passaram batidas no carcomido mercado brasileiro. O pacote **Groove Masters**, da Charly/Paradoxx, desenterra alguns personagens básicos da virada rhythm & blues/funk, alicerces do que viria depois. O eminência parda **ALLEN TOUSSAINT**, cujo sobrenome creole entrega sua origem, New Orleans, comparece com dois CDs (**Live, Love And Faith** e **Mr. New Orleans**). Criador do *megahit* de Labelle "Lady Marmalade", o cara trabalhou do escocês Frankie Miller a [illegible], a quem deu o clássico dos Rolling Stones "Time Is On My Side". Mesmo com a música não incluída em sua coletânea, Irma encara a coroa do título, **The Soul Queen Of New Orleans**. O grupo **THE METERS**, também oriundo de New Orleans, uma cria da família Neville capturado em gravações de 69 a 71, assina-se **Fundamentally Funky**. Completam o saco do embrulho o quarteto **THE CHI-LITES** que entre 69 e 86 emplacou um caminhão de 41 *soul hits* nas paradas americanas, e **MACEO (PARKER) & ALL-THE KINGS MEN. Doing Their Own Thing**. Ou seja, a banda supertunk do *soulman* James Brown tocando sem o chicote do poderoso chefão.

Armado com naipe de sopros, centro de guitarra e percussão sempre ativo, o octeto liderado por Maceo Parker recende de "Funky Women" (em que cada gata é descrita com um solo instrumental) a "Better Half". Fábrica compulsiva de sucessos que replicaram no mercado inglês ("Have You Seen Her?"), os Chi-lites, de Chicago, usam um contraponto vocal de barítonos, tenores e baixo liderado por falsete e calcinado por sopros sobre cama de cordas para aveludar o soul de pérolas como "Heavenly Body" ou "Round And Round". Ou engatar num funk encanado como o de "Strung Out".

O álbum da cantora Irma Thomas dá uma amostra das pretensões da rainha *creole* do soul, também chegada num rock balada branco ("It's Too Soon To Know", "Cry On" e "It's Raining"). Ela também é capaz de metralhar um longo discurso feminista em "Coming From Behind".

A base dos Meters, além dos irmãos Neville, estava Allen Toussaint operando os controles, Órgão Hammond, guitarras em levadas *groove* e aulas ensinando os fundamentos da matéria em *Fundamentally Funky*, com várias faixas exclusivamente instrumentais. Do toque surdo de "6V6 La" ao peso nos acordes de guitarra em "Good Old Funky Music" e o canto falado pré-rap de "He Bat Me".

Allen Toussaint, em seus dois discos da série, professa a essência do rhythm & blues. Transformado ardoso trabalho numa [illegible] para sábado à noite ("Working In The Coal Mine"). "From A Whisper To A Scream" define a estética do estilo. "Victims Of The Darkness", com muito sangue, prega conscientização e "What Is Success" fornece a receita de perseverança até atingir o topo. Uma posição que ele e seus produzidos ocuparam sem grande cobertura na mídia caboca, hipnotizada pela linha de montagem de hits da Motown.

Tarik de Souza

PROMOÇÃO

Mizuno E VOCÊ EM ATLANTA

A Mizuno levará você para Atlanta para assistir a cerimônia de abertura das Olimpíadas / 96

Responda a pergunta abaixo, preencha e envie o cupom:

"Qual a marca que o esporte exige?"

Regulamento

1- O concurso "Mizuno e você em Atlanta" é aberto a todas as pessoas que queiram participar e que residam em território nacional. Cada concorrente poderá participar com quantos cupons quiser desde que enviados em envelopes separados. Os cupons deverão estar totalmente preenchidos e trazer a resposta correta. Só serão vá dos os cupons originais. Os cupons que não atenderem as especificações acima serão considerados nulos.
2- Cada cupom, deverá ser enviado em um envelope à Editora Azul S. A./Mizuno e você em Atlanta, com a identificação de qual revista o cupom foi retirado para Av das Nações Unidas, 5777 - 4º andar. CEP 05479-900 - São Paulo - SP
3- O prazo para o envio dos cupons encerra-se no dia 27/05/96, valendo a data de postagem do Correio. O sorteio será realizado na sede da Editora Azul, no dia 31/05/96 com livre acesso aos interessados. O sorteio será realizado em duas etapas consecutivas, a saber, na primeira fase serão sorteados 10 cartas por revista cujos contemplados farão jus a um Kit Mizuno, composto de 1(um) tênis Mizuno e 1(uma) camiseta esportiva Mizuno, na segunda fase, as cartas já premiadas serão devolvidas à urna de onde será sorteado o prêmio principal. Nesta segunda fase será sorteada apenas 1(uma) carta, cujo contemplado fará jus a duas passagens aéreas para Atlanta, nos Estados Unidos estadia em apartamento duplo e 2 ingressos para a cerimônia de abertura das Olimpíadas/96
4- A obtenção de passaporte e visto para os E.U.A. ficam por conta do ganhador. No caso de qualquer impedimento de ordem legal, a Mizuno dará ao premiado um outro pacote turístico, nacional com valor equivalente ao prêmio anterior
5- A participação nesta promoção implica na aceitação irrestrita deste regulamento
6- Os vencedores serão avisados por telegrama e terão seus nomes publicados nas revistas Ação Games ed. 105, Caricia UAU ed. 273E, Fluir ed 129, Terra ed. 51, ShowBizz ed. 132 e Boa Forma ed. 109
7- Não podem participar desta promoção os funcionários das empresas envolvidas (Editora Azul e Mizuno) bem como os seus parentes

Nome _____

End. _____

Cidade _____ Est. _____

CEP _____ Tel. _____

A marca que o esporte exige é: _____

Este cupom foi recortado da revista: _____

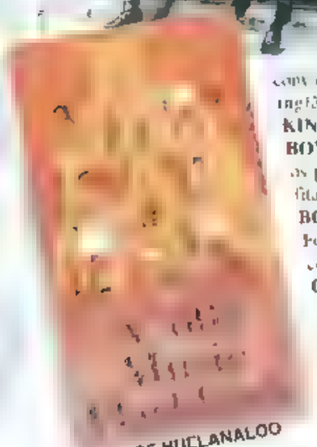
Mizuno

A IMAGEM DO ROCK

Levou quase 20 anos para a televisão entender a linguagem do rock. Daí a importância do lançamento de **The Best Of Hullabaloo** (sem tradução), compilação de doze trasidos lendário programa que foi ao ar na rede de TV americana NBC do total de 64 episódios de 60.

O show até tentou uma concepção avançada, desde a direção e edição ágeis, o design dos cenários até o visual dos dançarinos que rebolavam ao lado dos convidados. E que convidados! A produção trazia o melhor do rock inglês (**YARDBIRDS, ROLLING STONES, ZOMBIES, KINKS**) a resposta americana aos britânicos (**BYRDS, BEACH BOYS** e todo mundo da Motown e da soul music), sem esquecer os pioneiros (**JERRY LEE LEWIS, CHUCK BERRY**). Nas fitas existem verdadeiros tesouros, como um clip ultra-raro de **BOBBY FULLER FOUR** cantando a versão original de "I Fought The Law" (gravada mais tarde pelo The Clash) e o comediante **JERRY LEWIS** avacalhando ao lado de seu filho **GARY LEWIS** a música "Help", dos Beatles.

Uma curiosidade na parte final do programa era um *medley* com a sequestra de Peter Max (o mundo e os artistas interpretavam músicas de outros astros. Onde mais você veria **MAMMAS AND PAPPAS** cantando "Nowhere Man", dos **BEATLES** e **CHUBBY CHECKER** e **PAUL ANKA** interpretando "Eight Days A Week"? Não é apenas nostalgia, é a história do pop sendo feita. *Pedro Cavanati*



BEST OF HULLANALOO
VIPI Video

COMPRE E RECEBA
PELO CORREIO
TEL.: (011) 299-7478

TE 113

TE 116

TE 120

TE 125

TE 107

TE 109

TE 115

TE 110

TE 20

TE 63

PREÇOS

MANGA CURTA (TE)	R$ 22,00
MANGA LONGA (LTE)	R$ 26,00

APROVEITE

NA COMPRA COM CARTÃO DE CRÉDITO OU CHEQUE
GANHE 10% DE DESCONTO
NOS PREÇOS ACIMA

CAMISETAS

ESTAMPA FRENTE E COSTAS
COSTAS COM ESTAMPA DIFERENTE

MANGA CURTA (TE)
MANGA LONGA (LTE)
TAMANHOS P, M, G

SEJA UM REVENDEDOR DA STAMP
SOLICITE INFORMAÇÕES POR TELEFONE OU CARTA

TE 103

TE 108

TE 121

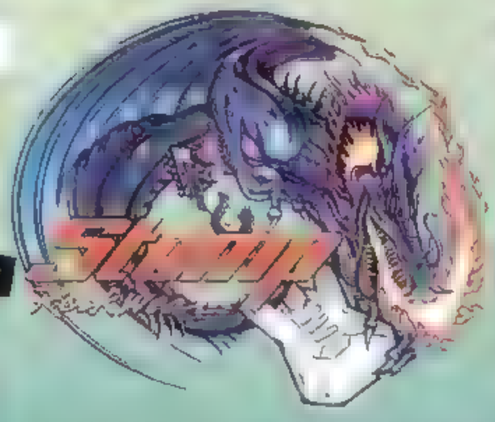
TE 124

TE 122

TE 119

TE 112

TE 106



TE 123

TE 114

TE 117

TE 115

TE 104

TE 111

TE 105

VENHA CONHECER NOSSA LOJA NA GALERIA DO ROCK
AV. SÃO JOÃO, 439 - 2º AND. - LJ. 337 - SÃO PAULO - SP - TEL.: (011) 222-9984

TE 25

TE 94

TE 43

TE 97

TE 34

TE 61

TE 86

TE 84

TE 60

TE 90

TE 80

TE 95

TE 52

TE 42

COMO FAZER SEU PEDIDO
VOCÊ TEM 3 OPÇÕES DE PAGAMENTO

CARTÃO DE CRÉDITO

CHEQUE: PREENCHA CHEQUE NOMINAL À STAMP JÁ COM O VALOR E ENVIE PARA RUA HELIODORA, 321 - CEP 02022-051

VALE POSTAL: PAGUE A SUA ENCOMENDA AO RETIRAR NO CORREIO

EM QUALQUER OPÇÃO A DESPESA POSTAL SERÁ PAGA PELO COMPRADOR

VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SUA ENCOMENDA NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA
ENVIAR PELA SEGUINTE FORMA DE PAGAMENTO

- CARTÃO DE CRÉDITO
- CHEQUE
- VALE POSTAL

AUTORIZO O DÉBITO DESTE PEDIDO EM MEU CARTÃO DE CRÉDITO

- CREDICARD
- MASTERCARD
- DINERS
- VISA

TITULAR
Nº
VALIDADE DO CARTÃO

TOTAL DA COMPRA R$

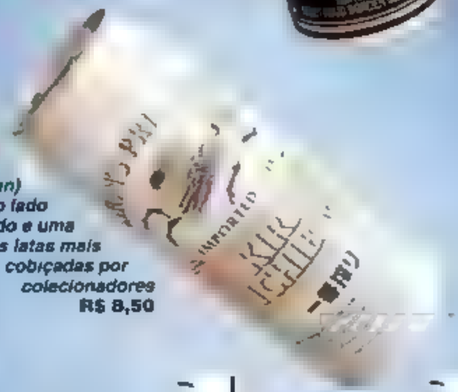
REF	TAM	MOD	REF	TAM	MOD

NOME
END
CEP CID. EST

ENVIE O CUPOM ACIMA PARA STAMP
RUA HELIODORA, 321 - CEP 02022-051 - SÃO PAULO SP

eu bebo sim...

GUINNESS
A cerveja preta mais famosa da Grã-Bretanha e a preferida dos roqueiros ingleses
R$ 9,00



KIRIN
A número um (Ichi Ban) do outro lado do mundo e uma das latas mais cobiçadas por colecionadores
R$ 8,50

[illegible]
A escocesa que vem com o aval mais nobre da terra: é aprovada pela Rainha da Inglaterra. Qualquer coisa, a culpa é da nobreza
R$ 5,00

MORETTI
Cerveja vermelha perfeita para o gosto dos italianos: 7,2% de volume alcoólico
R$ 3,50

KESTREL

HENNINGER
Apesar do teor alcoólico normal (4,9%), é totalmente diet. Será a cura para as barriguinhas salientes?
R$ 3,10

TSINGTAO
Fabricada por uma das maiores cervejarias do mundo para saciar a sede de milhões de chineses
R$ [illegible],00

[illegible]
Além de ser considerada uma das melhores do Japão, tem a melhor embalagem: garrafa [illegible] dois litros
R$ 30,00

MÃE PRETA
Feita em São Manuel (interior de São Paulo), vale pelo rótulo e pelo nome
R$ 2,50

ONDE ACHAR

PORTO ALEGRE
General Store - Av. Nilo Peçanha, 2269, Porto Alegre, RS. Fone (051) 338-1233

BELO HORIZONTE
Impotadora Excelsior - Av. do Contorno 8608, Belo Horizonte, MG. Fone (031) 223-4636

SÃO PAULO
***Cervejaria Frangó** - Largo de Mairiz, 188, Freguesia do Ó, São Paulo, SP. Fone/Fax (011) 875-0431

RIO DE JANEIRO:
Casa Lidador - Rua da Assembléia, 6365, Rio de Janeiro, RJ. Fone (021) 533-4986

SALVADOR:
Tio Garcia - Av. Frederico Pontes, 102, Salvador, BA. Fone (071) 242-4177

* as cervejas fotografadas foram gentilmente cedidas pela Cervejaria Frangó

FOTOS: STILL, API, DIESENDRUCK, CENTRAL, RODOLFO TUCCI

Letras traduzidas

Zombie
The Cranberries

Another head hangs lowly
Child is slowly taken
And the violence caused such silence
Who are we mistaken?

But you see it's not me,
It's not my family
In your head
In your head they are fighting
With their tanks and their bombs
And their bombs and their guns
In your head
In your head they are crying
In your head (2x)
Zombie (3x)
What's in your head, in your head?
Zombie (3x)

Another mother's breakin'
Heart is taking over
When the violence causes silence
We must be mistaken
It's the same old theme since 1916
In your head
In your head they're still fighting
With their tanks and their bombs
And their bombs and their guns
In your head, in your head they are dyin'

Zumbi

Mais uma cabeça posta abaixo
A criança é lentamente levada
E a violência causou tal silêncio
Quem somos nós, errados?

Mas você vê que não sou eu,
Nem é minha família
Na sua cabeça, na sua cabeça
Eles estão lutando
Com seus tanques e suas bombas
Suas bombas e seus revólveres
Na sua cabeça, na sua cabeça
Eles estão chorando
Na sua cabeça, na sua cabeça, na sua cabeça
Zumbi, zumbi, zumbi
O que passa pela sua cabeça, pela sua cabeça?
Zumbi, zumbi, zumbi

Mais uma mãe sofrendo
Com o coração se esgotando
Quando a violência provoca silêncio
Nós devemos estar errados
É o mesmo velho assunto desde 1916

Na sua cabeça, na sua cabeça
Eles continuam lutando
Com seus tanques e suas bombas
Suas bombas e seus revólveres
Na sua cabeça, na sua cabeça
Eles estão morrendo

Lump
The Presidents Of The United States Of America

Lump sat alone in a boggy marsch
Totally motionless except for her heart
Mud flowed up into lumps pyjamas
Lump totally confused all the passing pyrannas

CHORUS
She's lump, she's lump, she's lump, she's in my head
She's lump, she's lump, she's lump, she might be dead

Lump lingered last in line for brains
And the one she ot was sorta rotten and insane
Sad thing so still that birds could land
Is lump fast asleep or rockin out with the band?

CHORUS

Lump was limp and lonely and needed a shove
Lump slipped on a kiss and tumbled into love
She spent her twenties between the sheets
Life limped along at sub sonic speeds

CHORUS

Is this lump out of my head? I think so
Is this lump out of my head? I think so
Is this lump out of my head? I think so
Is this lump out of my head? I think so

Trambolho

Trambolho sentou sozinha num pântano alagado
Completamente parada, a não ser por seu coração
A lama escorria pelo seu pijama
Trambolho deixou totalmente confusas as piranhas que passavam

REFRÃO:
Ela é um trambolho, ela é um trambolho, ela é um trambolho, ela não sai da minha cabeça
Ela é um trambolho, ela é um trambolho, ela é um trambolho, ela podia estar morta

Trambolho entrou por último na fila pra ganhar cérebro
E o que ela pegou era meio podre e maluco
Coisa triste, tão parada que os passarinhos até pousavam
Será que Trambolho já dormiu ou está agitando com a turma?

REFRÃO

Trambolho estava vacilando e abandonada e precisava de um chacoalhão
Trambolho deslizou num beijo e tropeçou no amor
Ela gastou seus vinte anos debaixo dos lençóis
Teve a vida limpa em velocidade subsônica

REFRÃO

Será que este trambolho saiu da minha cabeça? Acho que sim
Será que este trambolho saiu da minha cabeça? Acho que sim
Será que este trambolho saiu da minha cabeça? Acho que sim
Será que este trambolho saiu da minha cabeça? Acho que sim

Teste Que Legião é esta?

Bote à prova seus conhecimentos sobre a banda mais amada do Brasil

Pelo legendário Aborto Elétrico, grupo que deu origem ao Legião Urbana, passaram várias figurinhas carimbadas do rock nacional. Quem foram os fundadores do Aborto Elétrico?
a) Renato Russo e Dinho Ouro Preto
b) Dado Villa-Lobos, Renato Russo e Ico Ouro Preto
c) Renato Russo e André Pretórius
d) Dado Villa-Lobos e Fê Lêmos
e) Canisso, Miko Ouro Preto e Renato Russo

Musica P/ Acampamentos, lançado em 1993, foi um apanhado da trajetoria da banda, com faixas gravadas ao vivo, sobras de estudio, trechos do Acustico da MTV e homenagens a alguns de seus idolos. Das cinco musicas abaixo, só uma não entrou no disco. Qual delas?
a) "Ticket to Ride" (Beatles)
b) "Blues da Piedade" (Cazuza)
c) "Rhapsody In Blue" (George Gershwin)
d) "On The Way Home" (Buffalo Springfield)
e) "Should I Stay Or Should I Go" (The Clash)

Alem do Aborto Eletrico, outros grupos de Brasilia originaram o Legião Urbana. Quais eram eles?
a) Capital Inicial e Plebe Rude
b) Plebe Rude e Verme & A Flora Intestinal
c) Peter Perfeito e Capital Inicia
d) Dado & o Reino Animal e Blitz 64
e) Dado & o Reino Animal e Blitz

Como começou a confusão que deu origem ao quebra-quebra historico no show do Legião no estadio Mané Garrincha, Brasilia, em 88?
a) Renato abaixou a calça e mostrou a bunda
b)Renato estava bêbado e não conseguia cantar
c) um paraplégico alucinado agarrou-se ao pescoço de Renato
d) Renato declarou que Brasilia era a cidade mais chata do mundo
e) Renato disse em alto e bom som que era gay

No disco Dois, as letras de Renato Russo ficaram mais carregadas de angustia e amor, sem cair na pieguice. A preferida de Renato nesse trabalho é
a) "Indios"
b) "Musica Urbana 2"
c) "Daniel na Cova dos Leões"
d) "Eduardo e Mônica"
e) "Meninos, Meninos e Meninos"

Quais os nomes dos primeiros integrantes do Legião Urbana, em 82?
a) Renato Russo, Bonfá, Eduardo Paraná e Paulo Paulista
b) Renato Russo, Dado, Bonfá e Renato Rocha
c) Renato Russo, Flávio e Fê Lêmos e Dinho Ouro Preto
d) Renato Russo, Coro, Ico Ouro Preto e Cassia Eller
e) Renato Russo, Ico e Dinho Ouro Preto e Renato Rocha

Juntamente com o Legião Urbana, outras duas bandas formavam o chamado triunvirato do rock brasiliense nos anos 80. São elas
a) Capital Inicial e Plebe Rude
b) Capital Inicial e Paralamas do Sucesso
c) Paralamas do Sucesso e Ramundos
d) Plebe Rude e Zero
e) Finis Africae e Plebe Rude

Renato Russo, Marcelo Bonfá e Dado Villa-Lobos são, respectivamente
a) carioca, paulista e beiga
b) gaúcho, carioca e carioca
c) paulista, irlandês e vascaino
d) capixaba, paulista e francês
e) carioca, brasiliense e brasiliense

A faixa "Monte Castelo" do disco As Quatro Estações, de 89, traz os seguintes versos: "Amor é um não querer mais que bem querer/ é solitario andar por entre a gente/ é um não contentar-se de contente/ é cuidar que se ganha em se perder". De onde Renato tirou esses versos?
a) do seu diario de adolescente
b) de um diálogo de um filme de Derek Jarman
c) de um livro de Shakespeare
d) de uma pixação em um muro de Brasília
e) de Camões

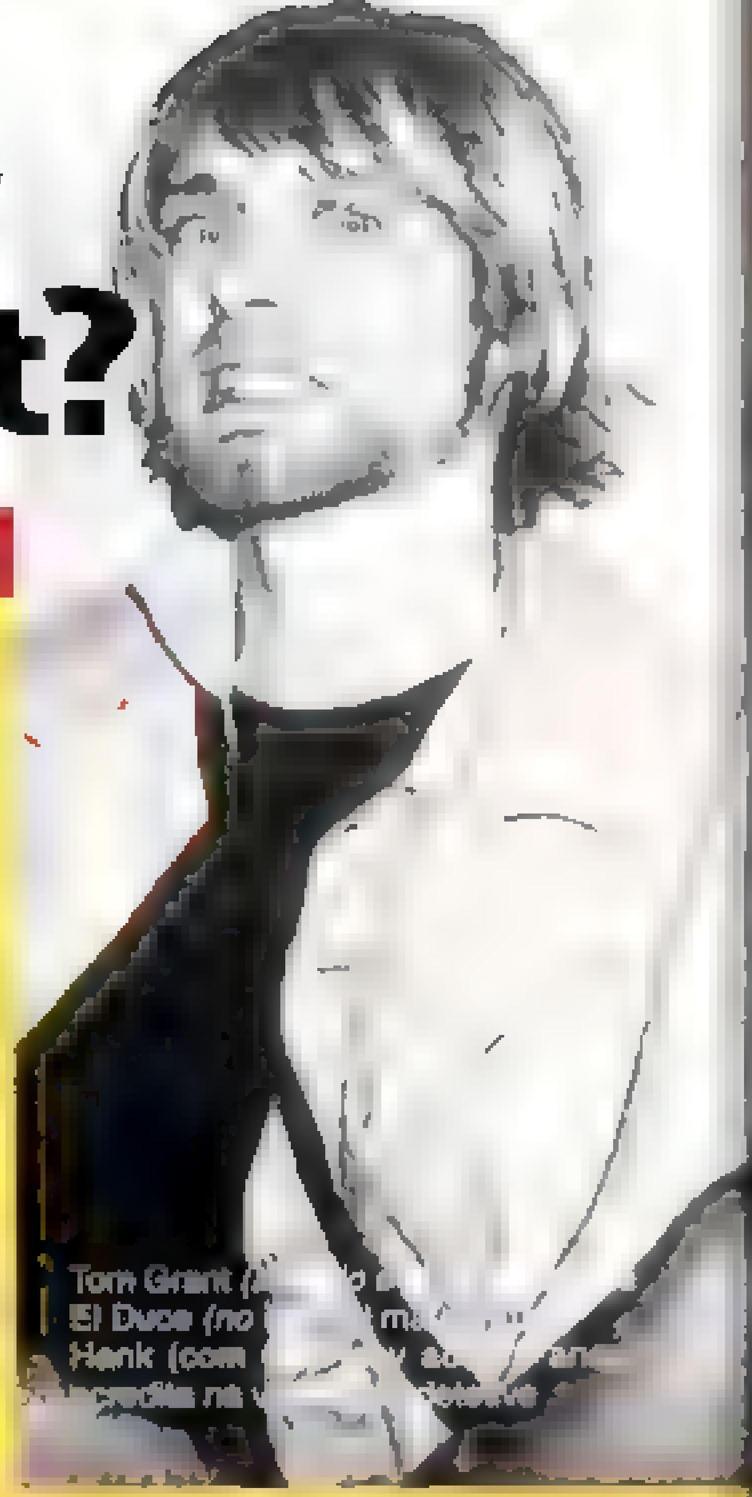
Antes do Legião assinar com uma gravadora, a EMI-Odeon, o grupo costumava se apresentar em três casas noturnas (duas de São Paulo e uma do Rio) que marcaram época. Essas casas noturnas eram.
a) Radar Tantan, Circolina e Metrópolis
b) Massivo, Aeroanta e Mistura Fina
c) Rádio Clube, Rose Bombom e Circo Voador
d) Der Temple, Madame Satã e Crepusculo de Cubatao
e) Homo Sapiens, Kilt e Incontru's

Para aqueles roteiros que você não encontra em agências de viagem.

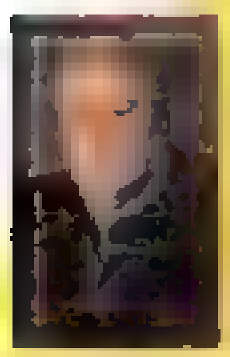
STRADERO
QUALIDADE E CONFORTO
KUBSARD
A ESTRADA NA ALMA

Courtney MATOU Kurt?

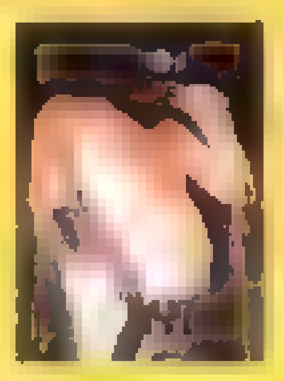
Coisa de doidão: dossiê publicado na revista maconheira *High Times* explica como ela teria mandado matar o marido



Tom Grant (...) El Duce (no ...) Hank (com ...) acredita na v... detetive



Quem encabeça as investigações do caso é um detetive particular de má reputação, Tom Grant. Segundo ele, **Kurt era muito apaixonado pela mulher, sabia que era traído por ela e tinha planos de se divorciar. Por isso a viúva teria partido para a ignorância.** Grant diz que sabe desses detalhes conjugais porque, cinco dias antes da morte de Kurt, Courtney o procurou para que ele rastreasse seu marido através dos cartões de crédito. Quando soube que o ídolo tinha se suicidado, Tom se interessou pelo caso e andou dando uma fuçada. Agora, ele sustenta que, no dia em que morreu, Kurt estava tão drogado que não tinha condições nem de se matar. "Pela quantidade de heroína encontrada no seu sangue, ele sequer conseguia mexer nas agulhas. Muito menos manipular uma arma e ainda atirar em si mesmo", diz. Para Grant quem puxou o gatilho foi o vocalista da banda pornotrash The Mentors, um gordoidão que atende pelo nome artístico de El Duce. **O assassino teria sido contratado por Courtney por 50 mil dólares para estourar a cabeça de Cobain.**



E a história maluca não para por aí. Hank Harrison, pai de Courtney, acredita na versão de Grant e até está dando o maior apoio para o detetive na investigação. Hank diz que o motivo que o levou a se voltar contra a própria filha é o "lado negro" de Courtney: "Ela possui múltiplas personalidades, é psicótica e extremamente violenta: já tentou me matar duas vezes. Uma vez a flagrei num quarto de hotel com Evan Dando e, depois que ele foi embora, ela ligou calmamente para Kurt. Tenho certeza que Courtney participou da morte do marido."

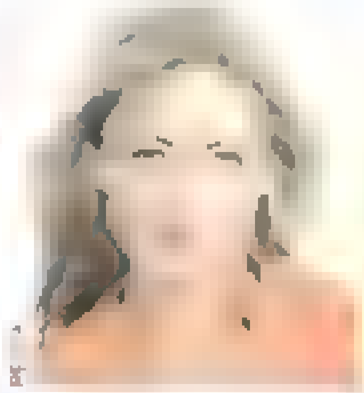
O CRIME COMPENSA
Solte a sua imaginação. As dez histórias mais doidonas sobre a morte de Kurt Cobain ganham *Singles*, a caixa com seis compactos do Nirvana. Av. Nações Unidas, 5777 – CEP 05479-900 São Paulo, SP.

"Eu não preciso do dinheiro do Michael. Só quero o meu nome e a minha vida de solteira de volta"

Lisa Marie Presley na nova fase leve, livre e solta

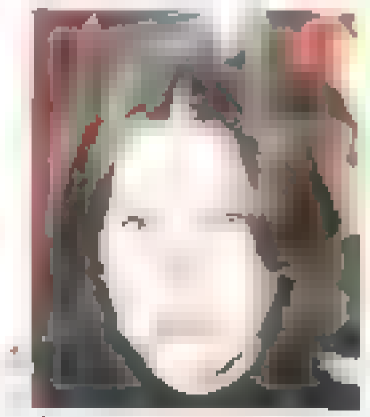
batidas do MICHA EUROPA ON LINE

por Michael Koellreutter



Patsy foi pega com a mão no bráulio

• Insulto! Constrangimento! Decepção! O último Brit Awards foi uma homenagem ao ridículo, tendo como apogeu a aparição dos egocêntricos irmãos Gallagher, do grupo Oasis. A cena, que a ITV se recusou a transmitir, começou no momento em que Liam Gallagher, ao receber o troféu de melhor vídeo das mãos de Michael Hutchence, virou-se pra todos, dizendo: "Agora, só falta ele me dar um tapa na cara!" Fazia alusão à foto, publicada uma semana antes, de sua atual namorada, Patsy Kensit, com as mãos entre as coxas do roqueiro-garanhão. Patsy foi vista saindo à francesa (...) da festa



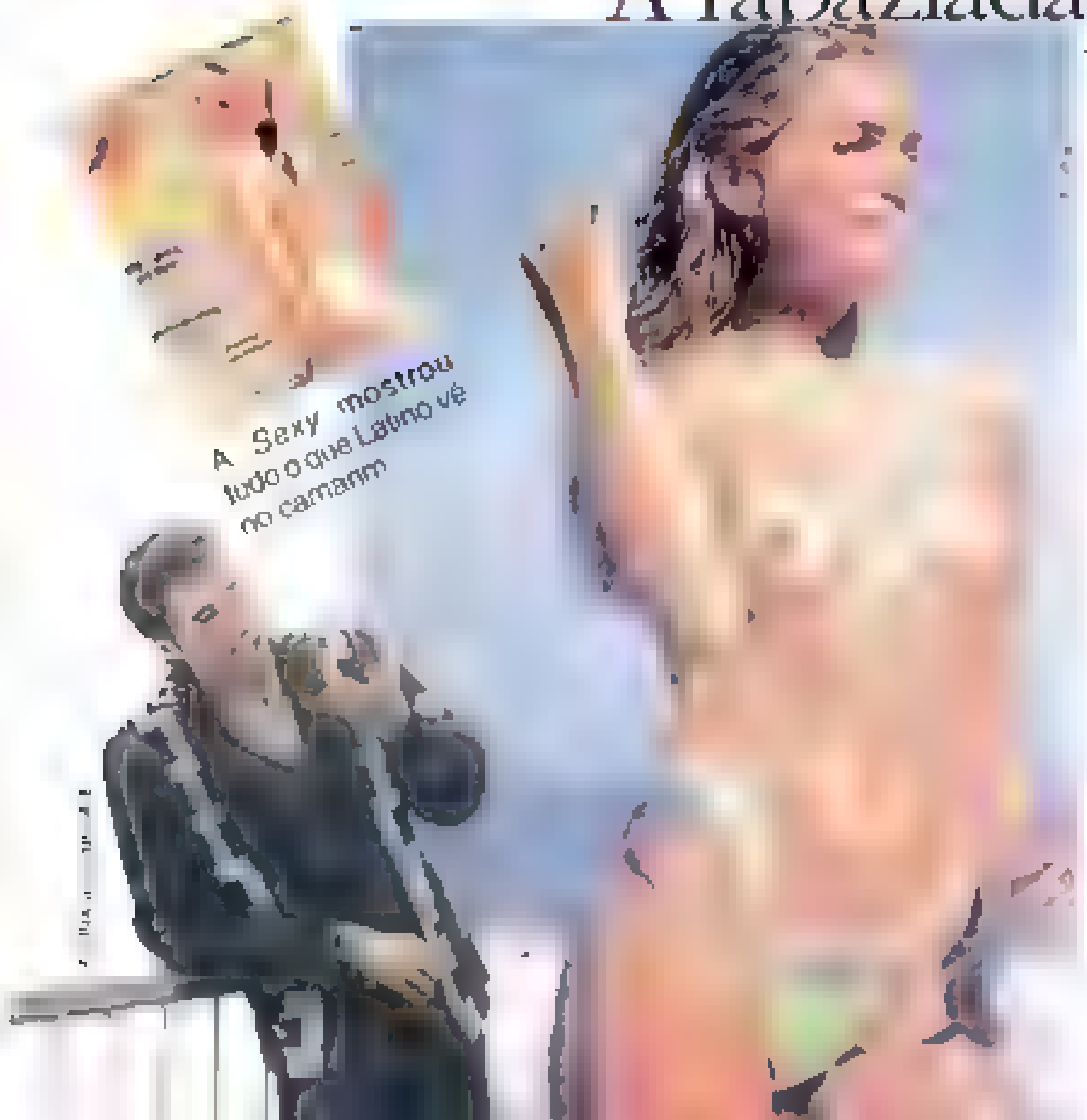
Annie roubou a namorada do Micha

• (...), que entregou o troféu a Michael Jackson, por melhor artista da geração, fez um discurso constrangedor: "Quando os pés de Michael se movem, você pode ver Deus dançando!"

• Comportadíssima, Annie Lennox falou muito de família, filhos e passou dançando com o marido. Quem te viu, quem te vê. Afinal, durante sua última vinda ao Brasil, ela me tomou a namorada, a pin up Fátima Galvão

"A rapaziada masculina adora"

Para desespero de uns e alegria dos funkeiros, Latino volta com um tremendo Exocet



A *Sexy* mostrou tudo o que Latino vê no camarim

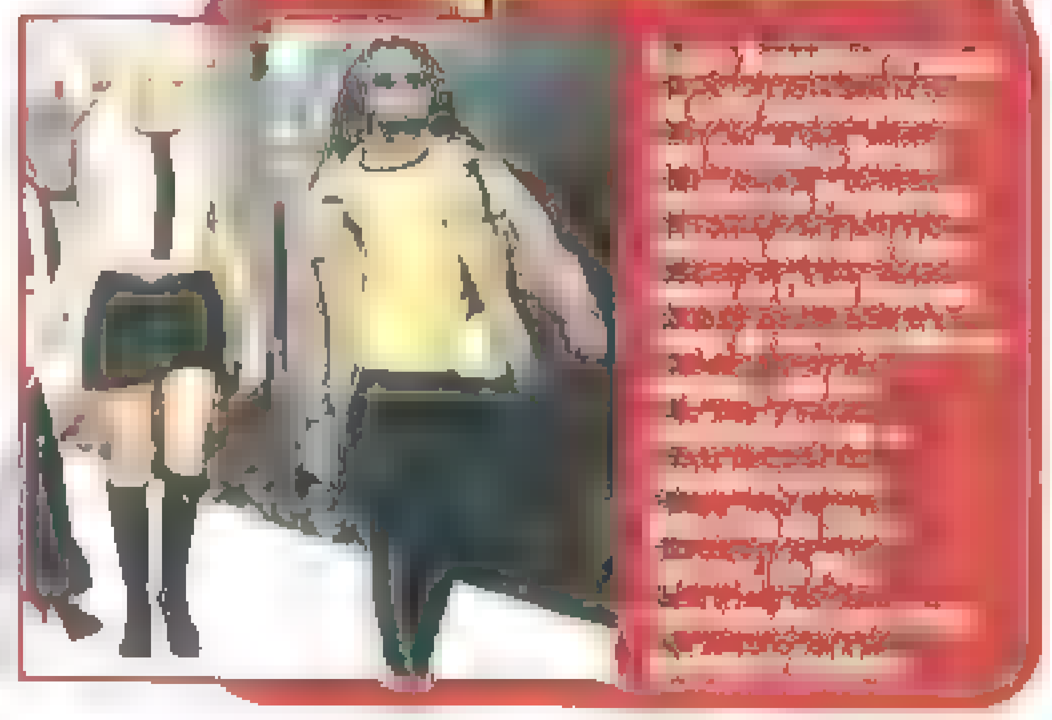
Ele está lançando seu novo disco, *Aventureiro*, e já sai cantarolando ao telefone: "Eu amo vocêee..." E desata a falar: "Agora estou misturando tudo: funk, salsa, merengue... Você conhece o Santana? Tô amarradão no Santana!" O envolvimento com a *latinidade* é uma prévia para o álbum em espanhol que sai em junho. "Vai ser muito bom tanto para a minha carreira quanto profissionalmente." Mas orgulho mesmo Latino tem da sua bailarina Mirian Martinez, que mostrou todo o talento na revista *Sexy* de fevereiro. "A rapaziada masculina adora. Ela tem uma aura positiva muito boa..." Aura positiva? "Pô, a gente é como irmão. No camarim, um troca de roupa na frente do outro! Mas, parando pra reparar... na revista a gente acaba olhando os detalhes... Que corpaço, né?"

PAPAI PIMPÃO

Papai Suplicy foi ver de perto o show do filho Supla

O senador Eduardo Suplicy conferiu o Psycho 69, banda de seu filho Supla, na abertura do show dos Ramones, em São Paulo. "Vivi muita angústia e apreensão. O público queria ver Ramones e não estava disposto a assistir outra banda. Por isso cuspiram tanto no Eduardo. Foi uma situação muito sofrida para mim, como pai. Mas o Psycho 69 foi ótimo. Prefiro quando o Eduardo canta canções lentas, bonitas e românticas. Mas valeu", nota 8

Pop model



+Bizzes

"La garantia soy yo"

Anthology 2: compre que o George avaliza

George Harrison está botando na reta. "Vale a pena mesmo. Esta é muito melhor do que a primeira", compara o guitarrista, elogiando a *Beatles Anthology Volume 2*. O novo atentado ao bolso dos fãs dos *Fab Four* traz gravações feitas entre fevereiro de 65 e 68 e vem puxado por "Real Love", música encontrada numa demo de John Lennon, do fim dos anos 70. "A fita estava num estado bem pior do que 'Free As A Bird'. Tudo na música é novo, menos a voz e o piano de Lennon." George diz que considera o som de "Real Love" mais parecido com as músicas dele do que com as de Lennon. A crítica achou a cara de *Double Fantasy*, último disco do marido de Yoko.

Bela porcaria

Que diabo a talentosa Tori Amos faz dando de mamar para um porquinho?

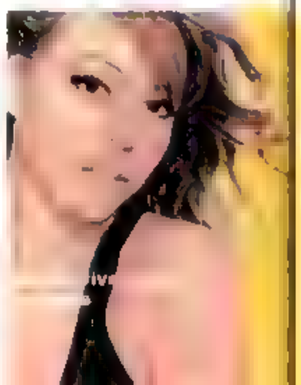
Por que você está amamentando um porco no album *Boys For Pele*?
A imagem saiu de *Alice no País das Maravilhas*, onde um bebê se transforma num porco. O bichinho significa os tabus que escondemos - as coisas feias que não dizemos.

O porco sugava mesmo o seu seio?
(Pausa) Não foi uma encenação. O porco pensava que eu era sua mãe. Ele estava cansado, com fome e assustado.

E a Sociedade Protetora dos Animais?
Eles deveriam se preocupar mais com o bacon que é feito do porco do que com o porquinho que recebe leite de uma mulher nua. O problema é que isso está os incomodando sexualmente.

Boys For Pele foi descrito como seu disco de "ódio aos homens".
Paranóia dos homens... Na verdade é baseado no meu relacionamento com eles. Meu casamento terminou depois de sete anos e meio. Aí eu entrei numa de vingança do vampiro para procurar sangue de meninos. Estava faminta por um sanguinho adolescente.

"Eu tenho cara de avô? Duro vai ser aguentar as brincadeiras no futebol"
Chico Buarque, sobre ser vovô



paraíso soul

Motown Cafe soul e cozinha *creole*

O Motown Cafe, em Nova York, é um templo de soul music e r&b. Fica pertinho do Planet Hollywood (57th st. entre 6th ave. e 7th ave.) e parece o Hard Rock Cafe. Mas é mais legal do que os dois juntos. Além de toda aquela memorabilia dos artistas pregados na parede, o lugar tem um clima todo especial. É frequentado basicamente por negros embecados. Mas não tem clima hostil aos brancos. No cardápio, saem os hamburgueres e entra a culinária *creole*, todos os garçons e garçonetes cantam e... "Parabéns Pra Você" só em ritmo de r&b.

PRONTO PRA SE INTEGRAR

Sucesso de crítica e de público, Eduardo Dusek está todo pimpão com o seu novo show *Apocalipse Elegante*. "Chega de dizer que o Eduardo Dusek está morto. Eu não sumi, estou com a agenda lotada", desabafa o cantor, após alguns anos na geladeira das gravadoras. Ele está pronto para encarar um disco novo. "Tenho material inédito pronto pra gravar. Resta saber se querem..." Se não quiserem, Dusek ameaça tirar o time. "Sou ator, escritor, artista plástico, arquiteto, exímio cozinheiro, diretor de espetáculos... posso fazer qualquer coisa na minha vida. Se sentir que a profissão de músico não acontecer, vou criar galinha... na boa. Não tenho mais paciência para esperar." Dusek anda magoado. "Se você olha nas enciclopédias do rock, meu nome nem aparece. Não estou mais fazendo escândalo para aparecer na mídia. Enchi. Admito que os últimos discos eram muito operísticos. Assustaram os programadores das rádios, que são uns bundões. Mas ninguém entendeu nada. Muita gente achava que eu era um porra-louca porque meu trabalho era risível. Ora, a vida é risível. As pessoas dão tanta importância às coisas terrenas... Quando a gente se vir diante de um disco voador, tudo cai por terra. O terceiro milênio tai e eu vou viajar de disco voador."

Só falta a abóbora

MIX

VIBE

"Sou Cinderela, sim", admite Mariah Carey. "Saí do nada e hoje cheguei no topo", completa. Reportagem de capa da revista americana *Vibe* vai ao castelo da cantora no topo de uma montanha, perto de Nova York, e checa de perto como mais de 70 milhões de discos vendidos e o casamento com Tommy Motolla (presidente internacional da Sony) transformaram uma pobre filha de venezuelanos em medalhão do pop.

rock around the interNET

por Cláudia Grechi

Que tal ganhar uma guitarra de Lenny Kravitz? A page (http //www lennykravitz.com) do cantor que adora se fantasiar de bichinho, traz, além das habituais discografia, biografia, trechos de música e datas de turnê, a competição "Jam With Lenny". **Fas têm a chance de acessar parte de uma edição instrumental especialmente gravada de "Can't Get You Off My Mind".** Os interessados podem fazer sua própria versão de guitarra e mandar suas fitas para o seguinte endereço: Jam With Lenny Competition - 338 North Foothills Road Beverley Hills, CA - USA - 90210. O próprio Lenny julgará as gravações, escolherá os vencedores e adicionará suas cordas para as melhores faixas que retornarão à page da Net para todos ouvirem (olha lá o que você vai fazer!). Mas o melhor fica por conta do prêmio dos vencedores: uma guitarra do próprio autografada! Os semifinalistas receberão jaquetas, pôster e CDs. Tá esperando o quê?

Kravitz dá tudo

Não sabe o endereço de seu astro preferido? Via Newsgroup, procure pelos alt.music. Além de hilárias elucubrações promovidas por fãs e não fãs, as conferências fornecem o endereço de várias *pages*. **Se você é fã do novíssimo rock inglês, vale a pena dar uma checada no alt.music.oasis**, onde você vai poder acompanhar a briga Oasis versus Blur e de quebra votar na sua banda preferida através do e-mail: OasisVBlur@aol.

Os nojentinhos na rede

Entre outras coisas, os nojentinhos da MTV Beavis e Butt-Head estão na rede fazendo comentários sobre os malucos do Green Day com os famosos diálogos monossilábicos: "Huh Huh ..yeah ..yeah! Cool, cool, cool!". A page vem com um aviso em letras garrafais: "Se você ainda não tem nada do Green Day, saia e compre!". Precisa dizer mais alguma coisa?

+Bizzes

Espaço para novas bandas, demos, shows alternativos, fanzines e... o diabo. Mande seu material pra cá: Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05478-900, São Paulo, SP.

vai rolar...

RAIMUNDOS

30/04 - Curitiba (Aeroanta)
02/05 - Ponta Grossa (Aeroanta)
03/05 - Foz do Iguaçu
04/05 - Cascavel
10/05 - Brasília
11/05 - Goiânia (Clube Jao)
12/05 - Campo Grande
18/05 - Vila Velha (Ginásio Mariça)
24, 25 e 26/05 - São Paulo (Palace)

JACARÉ PARA O BRASIL

Tem até morto-vivo aproveitando a maré de shows para-surfista-ver. Separado há dez anos, o Men At Work pegou um jacaré nesta onda australiana e encalhou no Brasil em maio. Por Men At Work *(foto)*, entenda-se o vocalista Colin Hay e o saxofonista Greg, a dupla que mandava na banda, acrescida de três músicos novos. "Não sei muito dos outros", diz Colin.

A turnê é um acordo de paz entre Colin e Greg, que armaram o maior barraco na época da separação. "Agora está tudo bem, mas não sei o que vem daqui para a frente". Enquanto isso, Colin solta álbuns solo e trabalha como ator – breve, no filme *Cosi*, passado dentro de um hospício. E esse papo de surf-music? "Nunca toquei numa prancha", diz Colin. "Preferi comprar uma guitarra", completa. (Jaime Biangio)

Datas
6, 7, 8/05 – SP (Olympia)
10/05 – Florianópolis
11/05 – Porto Alegre
17/05 – Curitiba
28, 29/05 – RJ (Metropolitan)

demo graça

BIG LATA

Para salvar os filmes do acervo da Cinemateca Brasileira, a banda paulista Obana bolou um pacotão da lata que inclui CD e camiseta do Obana, revista e até camisinha... Você compra o pacotão e a lata velha do filme é trocada por um estojo mais adequado. O kit está à venda nas lojas Planet Music, em SP.

ZÉ RAMALHO, LORDOSE E O CAVALO

O Lordose pra Leão *(foto)* se juntou ao paraibano Zé Ramalho para registrar "Ananias e o Cavalo", um repente pesado que fala da pelejo judicial entre um cavalo, seu dono e um advogado, no disco que gravaram num estúdio em Botafogo, no Rio. Os rapazes saíram de Vitória, com 8 mil reais descolados através de uma lei estadual de incentivo à cultura. "É pouco, mas estamos contando com a participação de amigos que não nos cobram nada", diz o guitarrista Marcelo Maia. Zé Ramalho é um deles. Trampou de graça e ainda elogia a banda: "A versão deles de 'Frevo Mulher' é definitiva." A moqueca fonográfica do Lordose promete: o Planet Hemp também deve participar do disco.

FOGO INDEPENDENTE

"Enfim a promessa vai se cumprir em breve. F.D.P. Fuck You." Este recado *(ao lado)* foi o que sobrou do incêndio que destruiu, na madrugada de 18 de março, o escritório do Hitchcock Espaço Rock, um *bunker* para as bandas *indies* do interior.

Pilotado pelos Maluf Bros., da banda Concreteness *(foto)*, o bar, em Santa Bárbara D'Oeste, já recebeu mais de 200 bandas. O atentado queimou todos os registros desses shows.

notas

• O gordo **BOB MOUL** afunda mais uma: o mítico ex-líder do Husker Du (banda que antecipou o pop pesado do Nirvana) deu fim ao Sugar após cinco anos e três milhões de discos vendidos. Cada um dos músicos foi para o seu lado e Bob já está com disco solo na agulha.

• O ex-vocalista do Cult **IAN ASTBURY** agora é o líder dos Holy Barbarians - Bárbaros Encantados. O disco de estréia já está a caminho.

• Enquanto entram em estúdio para gravar o novo álbum do **U2**, Bono Vox e Larry Mullen andam dando suas puladinhas de cerca por aí. Gravaram "Dreaming With Tears In My Eyes" para o disco tributo a Jimmy Rodgers (!?). Bob Dylan e George Harrison também participam do projeto.

• **OASIS** está batendo bola com a Federação de Futebol Inglês para lançar um *single* com a música tema do campeonato desse ano. O grupo torcedor do Manchester City também vai participar do álbum para os campeões que conta ainda com Supergrass, Simply Red e Pulp.

• Aquela-coisinha-antes-conhecida-como-**PRINCE** casou e mudou. Voltou a adotar o nome que o consagrou.

a maior variedade de sons do planeta.

CD CHANGE
VALE CD
UMA MANEIRA *DIFERENTE*
DE PRESENTEAR QUEM VOCÊ GOSTA

PLANET MONEY
COMPRE 10
CD'S OU 10 LD'S E
GANHE 1

CONHEÇA OS BÔNUS DA *PLANET MUSIC* E *POCKET MUSIC*

São Paulo - SP
Shopping Ibirapuera
Shopping Eldorado
Shopping Jardim Sul
Shopping Paulista
Shopping Iguatemi
São Paulo Market Place
Av. Moema, 50
R. da Consolação, 2854
Campinas - SP
Shopping Galleria
Indaiatuba - SP
Shopping Indaiatuba
João Pessoa - PB
Manaíra Shopping
Rio de Janeiro - RJ
Via Parque Shopping
Ribeirão Preto - SP
Ribeirão Shopping

PLANET MUSIC

MEGASTORE - Av. Rebouças, 2315 - São Paulo - SP

pocket MUSIC

São Paulo - SP
Shopping Iguatemi
Campos do Jordão - SP
Boulevard Geneve
Jundiaí - SP
Maxi Shopping
Marília - SP
Galeria Atenas
Americana - SP
Welcome Center
Cachoeiro do Itapemirim - ES
Shopping Cachoeiro
Campo Grande
Shopping Marrakech
Fortaleza - CE
Shopping Avenida
Juiz de Fora - MG
Rua Santo Antônio, 458
Centro

ENTRE NESTA BATALHA PRA VENCER!

CHEGOU

SPELLFIRE™

O MAIS EXCITANTE JOGO E A MAIS FANTÁSTICA COLEÇÃO DE CARDS NUM LANÇAMENTO SEM IGUAL!

Neste jogo emocionante você vai viajar através de um universo imaginário regido por forças que vão além da razão. Para conquistar o domínio de reinos fantásticos, você vai disputar com um ou mais adversários, usando todo o poder da magia e as estratégias que você mesmo vai criar!

Com um deck duplo de Spellfire,™ você tem 110 cards e já pode começar o jogo com um parceiro. Cada um vai jogar com 55 cards.

• **Spellfire**™ é jogo rápido. Jogo de marcação homem a homem. E quanto maior o número de jogadores, mais excitante vai ser a disputa.

• Com Spellfire™, você determina a composição do seu deck em cada partida. Montando o seu com os cards mais fortes da coleção, você vai ter um exército mais poderoso do seu lado, e suas chances de vitória nesta batalha extraordinária serão ainda maiores.

• **Spellfire**™ é também uma coleção incrível, reunindo as mais maravilhosas ilustrações dos personagens e mundos nascidos no RPG, role playing game.

• Cada card tem características próprias e poderes mágicos no jogo. Quanto mais cards você tiver, maiores serão suas chances de vencer, e melhor será sua coleção!

• **Spellfire,**™ no mundo inteiro, anda nas mochilas dos estudantes e nas maletas de muitos executivos. Todo mundo pode jogar **Spellfire**™ e se divertir!

Nas bancas ou pelo telefone (011) 868 - 3038.

Abril Jovem

Com Spellfire™ não há limite para a aventura e para a diversão!

Advanced Dungeons & Dragons 2nd Edition

*Procure também nos pontos de venda os envelopes com cards adicionais de **Spellfire**™ e amplie cada vez mais seu poder de conquista!*

APRENDA MÚSICA EM CASA !

BATERIA & PERCUSSÃO

BATERIA PARA INICIANTES — CÓD.: 0545

BATERIA TOTAL — CÓD.: 0525

REGGAE & RAP — CÓD.: 0578

RITMOS CARIBENHOS — CÓD.: 0549

BATERIA PARA INICIANTES II — CÓD.: 0576

CAIXA BUMBO \ SINCOPE \ GHOST — CÓD.: 0575

ROCK BASS — CÓD.: 0544

CONTRABAIXO PARA INICIANTES — CÓD.: 0519

CONTRABAIXO

ESCALA E APLICAÇÃO — CÓD.: 0577

GROOVES — CÓD.: 0579

CORDAS

VIOLÃO PARA INICIANTES — CÓD.: 0501

APLICAÇÃO 5384 ACORDES — CÓD.: 0570

SAMBA E BOSSA NOVA — CÓD.: 0569

CAVACO - DO CHORO AO PAGODE — CÓD.: 0571

GROOVE MUSIC STYLE — CÓD.: 0567

GUITARRA PARA INICIANTES — CÓD.: 0507

HOT LINES — CÓD.: 0508

GUITARRA

OS ACORDES NA GUITARRA — CÓD.: 0573

GUITARRA JAZZ VOLUME 1 — CÓD.: 0565

GUITARRA ROCK — CÓD.: 0517

EXERCÍCIO E IDÉIAS PARA IMPROVISAÇÃO — CÓD.: 0572

PIANO BOSSA NOVA — CÓD.: 0574

VOCAL

TÉCNICA VOCAL PARA INICIANTES — CÓD.: 0558

BÁSICO DE TÉCNICA DE VOCAL — CÓD.: 0568

TECLADO

HARMONIA E IMPROVISAÇÃO — CÓD.: 0538

TECLADO PARA INICIANTES — CÓD.: 0535

TÉCNICAS DE IMPROVISAÇÃO — CÓD.: 0566

O PIANO E O BLUES — CÓD.: 0537

SOPRO

GAITA, BLUES, ROCK, COUNTRY — CÓD.: 0554

QUALQUER VÍDEO-AULA POR APENAS R$ 39,00 !

VIDEO FONE:(011) 263-1522 FAX:(011) 62-7608

LIGUE OU ENVIE AGORA MESMO SEU CUPOM !

SIM, desejo receber em minha residência as seguintes fitas de vídeo (incluso taxa de remessa)

Nome ou Código	Qtde.	Preço Unit. R$	Total R$
		TOTAL	

FORMA DE PAGAMENTO:

- ☐ Cheque anexo em nome de MPO VIDEO IMP.& EXP. LTDA, Rua Urbanizadora 140,Sumaré - São Paulo - S.P. CEP: 01252 - 040
- ☐ Depósito em conta corrente MPO VIDEO , banco BRADESCO , ag. 0498-7 - C/C 54234-2 Envie comprovante junto com o cupom.
- ☐ Cartão de Crédito: _____ nº: _____ Val.: __/__/__
- Assinatura igual ao cartão: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____ Nº: _____

COMPL: _____ BAIRRO: _____ CEP: _____

CIDADE: _____ EST: _____ TEL: _____

CIC: _____ RG: _____

"É um disco muito íntegro como concepção e a forma como as músicas estão arranjadas é perfeita, marcando a afirmação de Rita como compositora e como cantora. A contribuição do Tutti Frutti foi essencial."
(Ná Ozzetti, cantora)

FRUTO PROIBIDO

Rita Lee & Tutti Frutti

Ela havia saído da melhor banda de rock da história do Brasil — os Mutantes —, com quem forjara cinco dos mais importantes álbuns pop brasileiros de todos os tempos. Ao final da viagem de humor e psicodelismo que empreendeu entre 66 e 72 com Arnaldo Baptista e Sérgio Dias, a paulistana ruiva e magricela batizada com o sonoro nome de Rita Lee já não se contentava em cantar algumas músicas e tocar pandeiro. Ela participara do centro criativo dos Mutantes, fazendo letra e música, tocando, cantando, pensando.

Rita transpira rebeldia e sofrimento no álbum que a transformou na ovelha negra do rock brasileiro

Expulsa dos Mutantes, Rita Lee chegava à carreira de *popstar* com currículo ímpar: nenhuma mulher se destacara no rock brasileiro como ela. Rita foi a primeira cantora-compositora-roqueira-instrumentista e a primeira mulher na música a abusar da rebeldia, da irreverência, da ironia, da inteligência.

O fim traumático dos Mutantes deu à garota garra para se provar e se firmar no cenário, resultando na magnífica coleção de LPs que lançou nos anos 70, alçada – pela primeira vez – à posição de líder de uma banda, a Tutti Frutti. A qualidade de produção da Rita de então é uniforme, mas ainda assim um dos trabalhos se projeta: *Fruto Proibido*, de 75, que inclui a famigerada balada "Ovelha Negra", até hoje sua marca registrada.

Musicalmente, *Fruto Proibido* mistura em doses equivalentes elétrico e acústico para constituir puro rock'n'roll — ou *roque enrow*, como Rita prefere. A voz de Rita mantém inflexões infanto-juvenis, agora não mais na vertente zombeteira e debochada dos Mutantes, mas transpirando rebeldia e – por que não? – sofrimento. Rita se estabelece como a ovelha negra da família brasileira, mulher chegada ao sexo, às drogas, ao rock, líder de uma banda masculina num cenário até há pouco hostil à criatividade feminina.

Não por acaso, *Fruto Proibido* é coalhado de referências candidamente feministas.

Mas rock'n'roll era mesmo o que interessava. Se os exemplos que Rita tinha para seguir eram eminentemente masculinos, não fazia por menos ao selecionar os que iria utilizar: já no rescaldo da influência beatle dos Mutantes, voltava-se agora para outros bem mais rebeldes: David Bowie, Lou Reed, Mick Jagger — mais Celly e Wanderléa, que Rita nunca foi de negar suas origens.

Até quando tangencia o já dinossáurico rock progressivo – em "O Toque" –, Rita consegue afastar a chatice, por absoluta falta de pretensão. É essa, aliás, a marca da fase Tutti Frutti, indispensável em sua totalidade. Toneladas de criatividade e nenhum resquício de pretensão, seja em *Atrás Do Porto Tem Uma Cidade* (74), *Entradas E Bandeiras* (76, tão bom quanto *Fruto Proibido*) ou *Babilônia* (78). Depois, vira Roberto de Carvalho.

Pedro Alexandre Sanches

Performance

Lançamento: 75
Produção: Andy Mills
Faixas: "Dançar Pra Não Dançar"• "Agora Só Falta Você"• "Cartão-Postal"• "Fruto Proibido"• "Esse Tal De Roque Enrow"• "O Toque"• "Pirataria"• "Luz Del Fuego"• "Ovelha Negra".

Em *Fruto Proibido*, a banda conta com Rita Lee (voz, violão e sintetizador), Luís Carlini (guitarras, violão, gaita e vocais), Lee Marcucci (contrabaixo e *cowbell*), Franklin Paolillo (bateria e percussão), Guilherme Bueno (piano e clarinete), Rubens e Gilberto Nardo (vocais).

Fruto saiu pela Som Livre em 75, em formato álbum, com capa dupla e encarte com letras. Foi relançado, ainda pela Som Livre, em 86, com o título mudado para *Ovelha Negra*. Em 95, chegou ao CD pela EMI, com título original e letras.

NAV
SETE SETE CINCO 775 JEANS
FONE (011) 826-4288 VERA VIEL POR KLAUS MITTELDORF
Mata Leão
SeteSeteCinco

A Magnum vai dar para sua mãe um presente tão inesquecível quanto você.

De MAGNUM PARA SUA MÃE E PEGUE UMA CARONA NESTA PROMOÇÃO.

Na compra de 1 relógio Magnum ou Yankee você concorre a 1 Gol 1000 Plus 0 Km.

O sorteio será pela loteria federal do dia 25 de maio de 1996
Certificado de autorização da Receita Federal Nº 01/004295

MAGNUM

Porque os tempos mudaram.